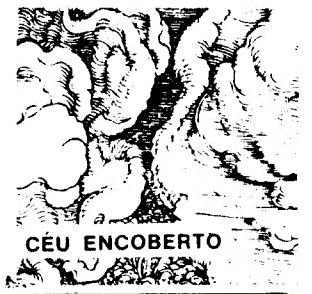
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1974 N.º 18436 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



Facilidades para a construção de vias-férreas

Os proprietários ou possuidores a qualquer título de terrenos em que tenha de proceder a estudos ou trabalhos preparatórios da construção de vias férreas, ou de terrenos que lhes derem acesso, ficam obrigados a consentir na ocupação desses terrenos, na passagem através deles e no desvio de águas e de vias de comunicação enquanto durarem os referidos estudos ou trabalhos, segundo determina um decreto hoje publicado.

O diploma, dimanado do Ministério das Comunicações, estabelece que os proprietários ou possuidores que se opuserem incorrerão nas penas do artigo 188.º do Código Penal. Os prejuízos causados pelos trabalhos ou estudos serão motivo de indemnizações, fixadas por acordo entre os interessados e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Mitterrand em boa posição

Telex de J. GABRIEL VIEGAS

PARIS, 22 — Segundo uma sondagem do Instituto Francês de Opinião Pública, 43 por cento dos eleitores que já conhecem as suas intenções declaram-se dispostos a votar por François Mitterrand, 25 ou 26 por cento por Giscard d'Estaing, 23 por Chaban Delmas, e 5 ou 6 por Royer. Resta um pouco mais de 20 por cento de indecisos — e é óbvio que vai ser do modo como se pronunciarem esses indecisos que dependerá a designação do próximo presidente dos franceses.

Do modo como se repartirão os votos dos indecisos e das abstenções, tudo leva a crer que essas abstenções afectarão mais os candidatos da direita do que François Mitterrand — daí a inquietação de alguns meios oficiais, nomeadamente do primeiro-ministro Pierre Messmer, que no domingo lançou um apelo aos eleitores indecisos ou, apesar da sua cor política, pouco inclinados a votar por uma das três personalidades da antiga maioria governamental. Pierre Messmer anunciava o seu apoio a Chaban Delmas — mas em nome da disciplina partidária, dado que ambos fazem parte do mesmo partido e que esse partido designou o «maire» de Bordéus como candidato. Dito isto, o primeiro-ministro preocupou-se sobretudo com o problema das abstenções considerando que o importante é impedir a chegada ao poder do candidato da Esquerda, sem declarar em momento algum que Chaban Delmas lhe parecia o homem mais indicado para o bater.

Outra preocupação de Pierre Messmer: evitar que a actual campanha agrave ainda mais as divergências entre os diversos componentes da maioria governamental. Criticou severamente certos excessos de linguagem — alusão, sem dúvida, a Michel Debré que, sem os nomear, tratara na véspera Giscard d'Estaing de conservador e Royer de «demagogo que ninguém sabe o que veio fazer à vida política».

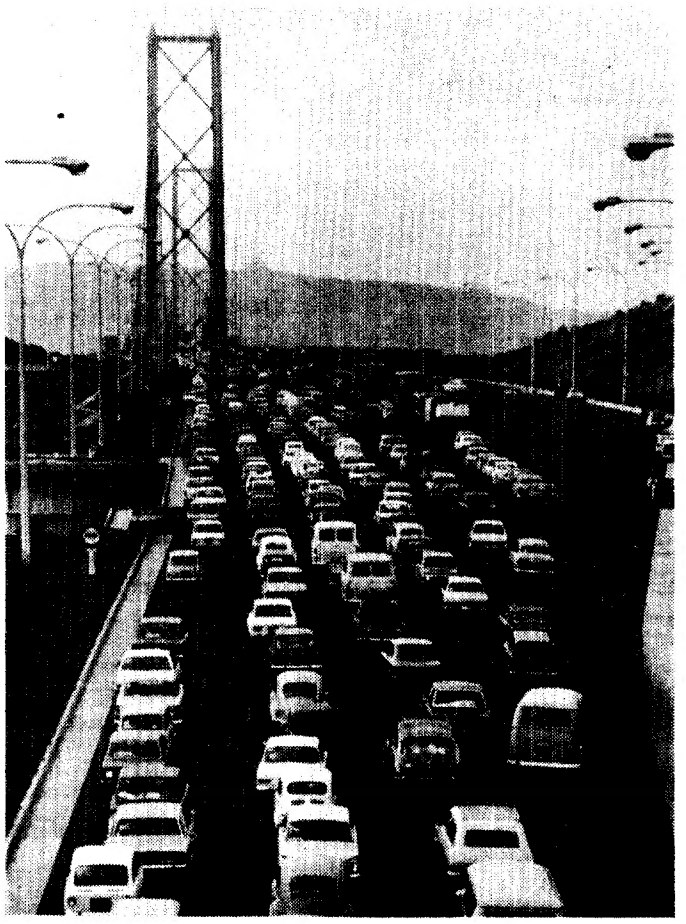
FRACA PERCENTAGEM DE JEAN ROYER

A fraca percentagem registada por Jean Royer, assim como a sensível baixa da cotação de Chaban Delmas, parecem confirmar que jogar essencialmente ou apenas no medo da mudança atribuído a uma boa parte dos franceses é insuficiente. Previa-se que Jean Royer, extremamente popular nos meios de pequenos comerciantes e trabalhadores independentes, conseguiria uns 15 ou 16 por cento dos sufrágios — ora, as cinco ou seis por cento de intenções de voto

Continua na pág. 20

Alfonso Lopez Mechelsen, do Partido Liberal, é o novo presidente da Colômbia. Conta 60 anos e a sua vitória deve-se, aparentemente, ao seu programa habilmente elaborado. Maria Eugénia Rojas, a única candidata feminina, filha do antigo presidente Gustavo Rojas Pinilla, representou a Aliança Nacional Popular e ficou em terceiro lugar (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

NA PONTE SOBRE O TEJO



Quase saturada a capacidade de circulação

Ainda este ano, ou já no próximo ano, as actuais quatro vias da ponte sobre o Tejo terão esgotado a sua capacidade de circulação normal, o que tornará necessário o alargamento do tabuleiro rodoviário para seis vias de circulação.

O trabalho a realizar, informa o Gabinete da Ponte sobre o Tejo no último relatório de actividade publicado pelo Ministério das Obras Públicas, «será forçosamente muito moroso dadas as implicações que acarretará a necessidade de manter, em condições de comodidade aceitável de circulação, um tráfego tão vultoso e em crescimento constante».

O tráfego que utiliza a ponte tem crescido a uma taxa anual vizinha dos 20 por cento. Em 1971, circularam pela ponte 7 milhões de veículos. Os transportes fluviais da região de Lisboa movimentaram apenas 6,3 por cento dos veículos que passaram pela ponte, taxa que desce para somente 2 por cento na categoria dos veículos pesados de carga.

Ao contrário, os transportes fluviais continuam a ocupar lugar preponderante no tráfego de pessoas. Em 1971, atravessaram a ponte cerca de 16 milhões de pessoas, enquanto mais de 38 milhões utilizaram os transportes fluviais.

Tem crescido o rítmo de utilização da ponte por automóveis de passageiros com comprimento inferior a 3,30 metros. Também o parque automóvel da região de Lisboa tende a ser constituído preponderantemente por veículos ligeiros dos tipos mais pequenos, evolução que será influenciada, admite o Ministério das Obras Públicas, pelo menor

Continua na pág. 20

AGRAVAMENTO DAS DIVERGÊNCIAS ENTRE O EGIPTO E A LÍBIA

CAIRO, 22 (R.) — Os membros egípcios da Assembleia da Federação das Repúblicas árabes — que engloba o Egipto, a Líbia e a Síria — recusaram-se a partir para a Líbia a fim de participarem ali numa reunião parlamentar semelhante às que se têm efectuado nos outros dois países membros da federação.

O Parlamento Federal é composto por vinte deputados de cada um dos três países e a recusa dos egípcios em associarem-se agora aos seus colegas parece assinalar o agravamento das divergências entre os dois países árabes vizinhos.

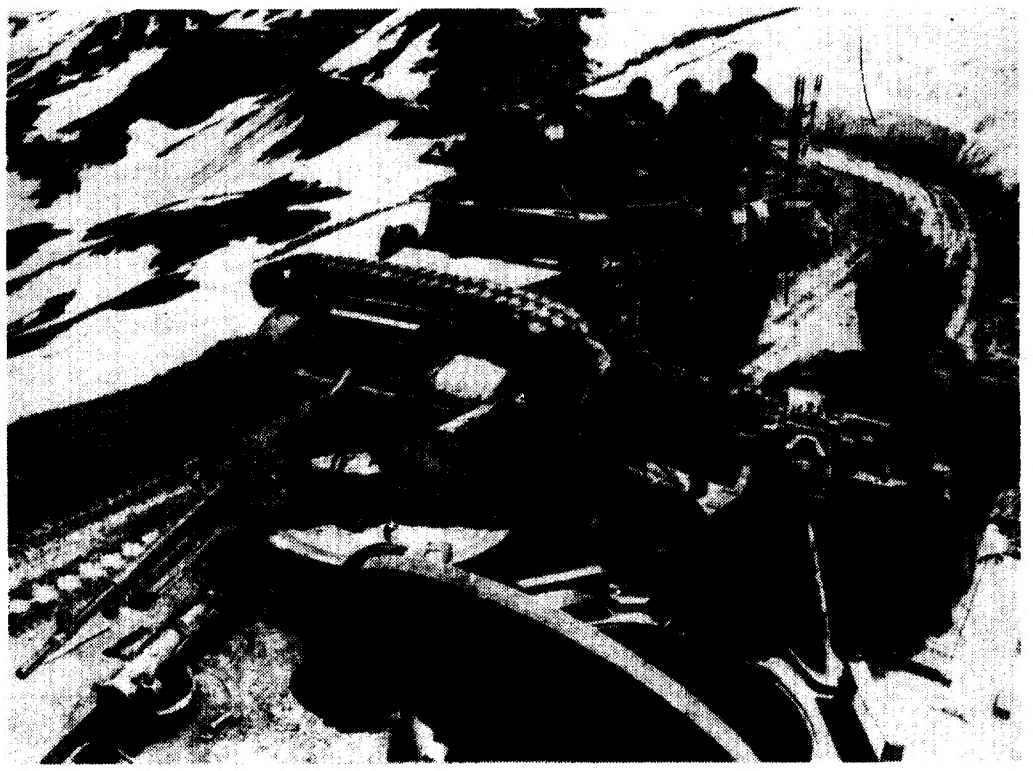
Segundo fontes bem informadas, esta recusa parece ser um protesto contra o ataque desencadeado na semana passada por um grupo armado que tentou infiltrar-se na Escola Militar Técnica do Cairo, causando 11 mortos e 27 feridos.

Embora não tenha havido ainda uma acusação formal contra a Líbia, as autoridades egípcias suspeitam de que ela foi a instigadora, senão mesmo a organizadora, desse golpe.

As relações entre o Egipto e a Líbia têm estado tensas desde que no Verão passado 20 000 líbios tentaram «invadir» o Egipto para pressionar o Cairo no sentido de uma fusão imédiata entre os dois países vizinhos.

Essa fusão malogrou-se devido à desconfiança dos egípcios em relação às precipitadas iniciativas do fogoso dirigente líbio, coronel Gaddafi, o qual, mais tarde, criticou o presidente Sadat por ter desencadeado a guerra de Outubro contra Israel sem o consultar. O dirigente líbio criticou igualmente Sadat por ter aceitado o cessar-fogo.

A BATALHA PELO MONTE HERMON



Forças israelitas a caminho do cume do estratégico monte Hermon, no território sírio ocupado. Judeus e sírios lutam há 41 dias pela posse do monte, de 2800 metros de altitude. Nos últimos dias, tem-se assistido a uma escalada da luta, que ameaça tornar-se uma guerra em grande escala, pondo termo definitivamente ao cessar-fogo estabelecido em Outubro (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Guerra sem quartel ao jacinto aquático

Multas de 500 escudos a cinco contos serão aplicadas a quem importar, cultivar, multiplicar, vender, transportar ou, simplesmente, possuir, em qualquer parte do continente ou das ilhas adjacentes, a planta vulgarmente conhecida por jacinto aquático, jacinto de água ou desmazelos e que cientificamente é designada por **Eichhornia crassipes** (Mart.), Solms.. Assim o determina um decreto-lei, dimanado do Ministério da Agricultura e do Comércio e publicado na folha oficial de hoje.

O jacinto aquático, planta originária da América tropical, com flores geralmente de cor lila-cíneo-rosada, dispostas em espigas, apesar do seu belo efeito ornamental, constitui «praga causadora de grandes prejuízos ao provocar alterações substanciais no ambiente», para usar as palavras do decreto.

28 páginas incluindo "Exclusivo"

DL/NACIONAL

Como no resto da cidade...

Faltam parques de estacionamento na Praça de Alvalade

Quem tem carro sempre escapa, é a adaptação livre de um ditado popular. Mas o facto é que ontem, por causa do estacionamento, o departamento de viação da PSP de Lisboa fez uma completa «razia» na praça de Alvalade, limpeza à qual ninguém parece ter escapado, a não ser os peões. Cerca de mil pessoas trabalharão naquela praça, cruzamento importante entre a avenida da Igreja e a Av. de Roma. Mais ou menos mil funcionários ao serviço da Assistência da Doença dos Servidores Civis do Estado (ADSE), da Inspecção do Trabalho, do Banco Português do Atlântico, do Banco Totta e Açores, da Profabril, da Imprimarte (Listas Telefónicas) e Caixa de Previdência dos Comerciantes — ali estacionam das 9 da manhã às 6 das tarde. A juntar a este número, mais algumas centenas de empregados em pequenos estabelecimentos comerciais e os próprios habitantes da zona. Para os que ali trabalham se têm carro (cerca de 60 por cento?) o estacionamento automóvel é — só pode ser — uma trangressão permanente. O espaço é reduzido, as placas de estacionamento proibido são várias, os parques privativos das companhias e repartições comportam quatro ou cinco lugares e esses mesmos destinados, em princípio, aos automóveis de serviço.

Todas as manhãs é necessário contar com o tempo que se leva à procura de lugar e o relógio de ponto não se compadece com deficientes sistemas de «parking».

Há quem diga que os passeios centrais da praça, onde o estacionamento é proibído, poderiam ser franqueados aos automóveis dos funcionários que ali trabalham, pois a existência de semáforos a regular o trânsito não justifica já a proibição. Mas os passeios são para os peões e talvez seja melhor deixar-lhes a eles alguns dos pequenos direitos que ainda mantêm.

A questão parece estar, talvez, num sistema descontrolado de satisfação desta necessidade elementar de qualquer automobilista: locais para estacionamento. Se se permite a venda ilimitada de veículos automóveis é necessário fornecer aos seus possuidores o espaço necessário para os arrumar. De contrário os automobilistas continuarão a transgredir e a Polícia a multar.

VENDEDORES

Se:

— É ambicioso

— E o trabalho não o assusta

Exigimos-lhe que ganhe mais de 15.000$00

Responda-nos ao apartado 1425 Lisboa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA
EDITAL

ARMANDO ÓSCAR CÂNDIDO FERREIRA, Engenheiro Agrónomo, Vice-Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que:

1.º — Terminaram os trabalhos da classificação e avaliação dos terrenos e da determinação da situação jurídica da propriedade do perímetro de emparcelamento denominado «CAMPO DE S. MARTINHO DO BISPO», que abrange parte da freguesia de S. Martinho do Bispo, do concelho de Coimbra;

2.º — Os elementos resultantes destes trabalhos estarão expostos a todos os interessados, nos termos do n.º 1 do artigo 36.º do Decreto n.º 44 647, de 26 de Outubro de 1962, no lugar de Casais, edifício do Grémio da Lavoura, freguesia de S. Martinho do Bispo, onde, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, poderão ser examinados, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 horas;

3.º — No referido local estarão sempre funcionários que prestarão todos os esclarecimentos que forem pedidos, bem como receberão todas as sugestões e observações que qualquer interessado entenda fazer a esta Junta, a propósito dos elementos expostos;

4.º — Nos termos do n.º 1 do artigo 36.º do Decreto 44 647, de 26 de Outubro de 1962, qualquer interessado poderá naquele prazo, apresentar por escrito as observações que entender perante a Comissão Local de Recomposição Predial, com sede no Grémio da Lavoura de Coimbra.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA, em 4 de Abril de 1974.

O VICE-PRESIDENTE,

a) **Armando Óscar Cândido Ferreira**

INTERHOTEL
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTEIS, S. A. R. L.

EDIFÍCIO GP — RUA CASTILHO, 50-7.º
LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 500 000$00

ENTREGA DE TÍTULOS

Comunica aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 30, podem efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos, correspondentes ao último aumento de capital, nos locais onde fizeram a respectiva subscrição.

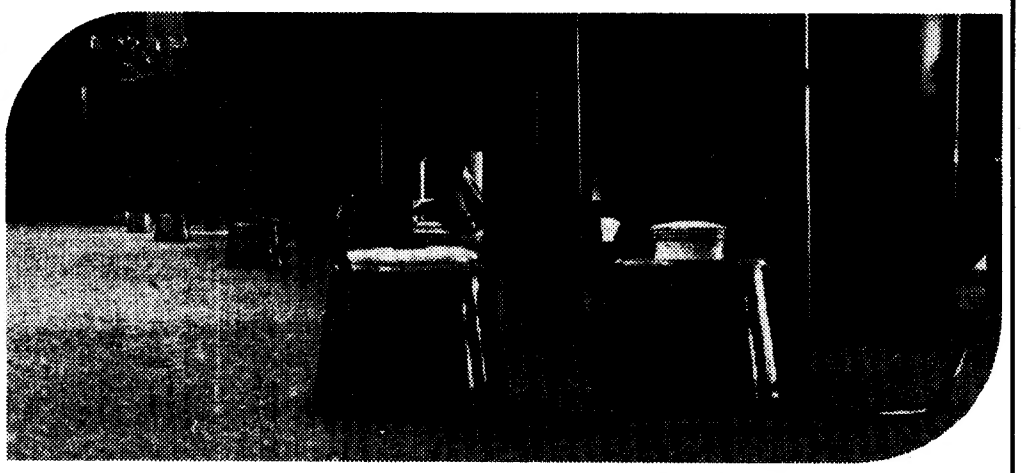
Lisboa, 14-4-74.

A ADMINISTRAÇÃO

esfera e

Com as calhas "protom"

As calhas pré-fabricadas "**protom**" que constituem este sistema, são embebidas no pavimento, permitindo em qualquer lugar da sala, a introdução de tomadas para máquinas, telefones, etc., evitando assim as extensões e redes de cabos atravessando o chão.
Desde modo haverá um maior aproveitamento do seu escritório, ligado a uma estética funcional e decorativa.



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

Exlusivo «Le Monde»/DL»

Quai D'Orsay 1975

1975, no nosso tempo de surpresas, está ainda longe. Aventurarei, no entanto, algumas predições.

Os «estados de alma», que acabam de ser banidos do Conselho de Ministros terão também menos lugar nas declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros. Evidentemente, as susceptibilidades e as suas ostentações têm sido até agora um dos mais apreciados espectáculos da nossa vida política. E um género que, no entanto, eu julgo caduco. Por esta excelente razão de que, nas controvérsias internacionais, o mais hábil é aquele que se irrita menos. O embaixador americano Charles Bohlen considerava como a obra-prima da sua carreira diplomática ter presuadido o presidente Johnson a não responder nunca ao general De Gaulle o mesmo que este utilizava. Invertamos a proposição. Centrando-a em Kissinger e ela não será menos apropriada.

As querelas de processo vão também perder-se em certa medida porque é certo que finalmente todo o mundo deverá falar perante todo o mundo e toda a gente perante toda a gente. No entanto, não será indiferente saber em que quadro internacional nos situaremos de preferência quanto mais não seja para conservarmos um certo sentido de identidade. Este quadro declarava recentemente André Malraux na RTL não poderá ser a «Europa».

«E um mito; não há Europa, nunca houve». A observação não é necessariamente depreciativa, porquje Malraux demonstrou pela sua vida que compreendia particularmente bem a importância dos mitos. No entanto, para muitos de entre nós, a Europa não é e não terá sido apenas um mito mas uma realidade perdida e o esforço constante.

Uma realidade perdida? Em 1913, em toda a Europa não russa, viajava-se sem passaporte sob um sistema monetário estável. Seria já uma grande coisa voltarmos a esse estádio. Um esforço? Sim, digamos mesmo uma batalha perpétua contra a decadência colectiva provocada pelas dissensões intra-europeias, mais particularmente a hostilidade franco-alemã.

Esta batalha teve desde o começo do século os seus heróis políticos: um Caillaux levando a bom termo apesar, em 1911, das críticas e ameaças um acordo razoável com a Alemanha; um Jaurés assassinado; um Rathenau exclamando em 1914: «Há alguma coisa que soa a falso nesta guerra» e tirando disso as consequências, alguns anos mais tarde, como ministro dos Negócios Estrangeiros, antes de ser, ele também, abatido pelos nacionalistas. A luta continuou mais tarde sob outras formas. Animou durante a Segunda Guerra homens que, mesmo quando seguiam vias diferentes, estavam de acordo para recusar qualquer concepção totalitária do Estado e da Europa e todo o retorno a uma rivalidade entre as nações europeias. Nós acabamos de viver a sequência da história: o breve abrir da flor esperada durante os anos 50 e depois o seu ressequir-se durante os anos 60.

Segundo Malraux a flor era imaginária. Dá esta razão que lhe parece convincente: a integração europeia era então patrocinada pelos Estados Unidos e dependia do concurso destes. Segundo esta linha de pensamento, poderiam imaginar-se, antes de 1914, os Estados Unidos recusando nobremente os investimentos europeus que a partir de então contribuíram para o seu desenvolvimento. Pelo contrário, estes acolheram-nos e deles tiraram um proveito que, na primeira ocasião favorável, lhes deu uma posição dominante. Cabia-nos ter jogado o mesmo jogo, criar na Europa com o apoio dos Estados Unidos uma zona de prosperidade e segurança que nos permitisse depois a emancipação progressiva da sua influência. Durante os anos que se seguiram às primeiras iniciativas de Robert Schumann, a URSS intimidada pela superioridade americana não teria reagido contra a criação de uma união política e militar europeia. O general De Gaulle não aproveitou a ocasião. Prosseguiu uma política de defesa puramente nacional, sem ver que impedia assim a Alemanha de se desligar dos Estados Unidos. Poedríamos hoje retomar o exame da questão com toda a tranquilidade? Jobert interroga-se assim certamente porque logo depois de ter pronunciado aos microfones de Europa 1 um discurso de «americanos, **go home**», precipitou-se para Pitsunda para dizer aos Russos: **They must stay**.

Tomemos as coisas tal como elas são. A coesão europeia encontra-se enfraquecida. Deste mal pode, porém, sair um bem. Durante os próximos meses, ninguém ousará sustentar que os Estados nacionais estão ameaçados de se fundir num magma comunitário.

E uma outra partida que começa, e os pró-europeus vão ficar na agradável situação de poder contar pontos... Os Governos «emancipados» chegarão a resolver os seus problemas de um modo satisfatório por decisões isoladas, acordos bilaterais, flutuações monetárias independentes, políticas externas divergentes, etc? Se o não conseguirem, como parece, conviria então redebruçar-mo-nos sobre a construção da Europa, construção interrompida.

Entretanto, a experiência ter-nos-á instruído. Gostava agora de convidar os meus leitores a reflectir sobre duas entrevistas recentemente concedidas. A primeira é de Helmut Schmidt, ministro alemão das Finanças. Declarou ao **Herald Tribune** que a RFA poderia assinar um acordo bilateral com a União Soviética, se esta aceitasse fornecer a Bonn energia a um preço interessante. A segunda foi a concedida pelo imperador do Irão a Frank Giles, director adjunto do **Sunday Times**. Citando-o: «Não aceitamos a situação presente, em que muitos países não-europeus gozam de privilégios da CEE que não são concedidos ao Irão... Se isto continuar receberemos o vosso dinheiro (do petróleo) e gastá-lo-emos alhures». Julgo que estas declarações dispensam qualquer comentário.

André Malraux não parece inquietar-se com perigo próximo algum. Eu vejo dois. Primeiro, bastante evidente, a desordem provocada pela inflação. A Itália acaba de reconhecer que é difícil apenas com a própria assinatura obter um empréstimo bancário internacional. A Grã-Bretanha experimentará e breve por certo dificuldades análogas. A França tem ainda bom crédito no estrangeiro, mas já não tem confiança em si própria. Que aconteceria às suas finanças externas se ela conhecesse ao mesmo tempo uma época de agitação social e um «deficit» comercial importante? E se três grandes países da Comunidade se achassem assim em di-

Continua na pág. 4

Tecnologia

A NASA lançará a 30 de Maio, do Cabo Canaveral, o mais aperfeiçoado, o mais poderoso satélite de telecomunicações e com as aplicações técnicas mais variadas.

Trata-se do ATS-F, «Applications Technology Satellite», que será colocado numa órbita geostática sobre as ilhas Galápagos, passando, a partir de Junho de 1975, para os céus do Quénia.

Na primeira fase, este satélite de 1350 kg transmitirá, graças à Televisão, programas educativos para as aldeias isoladas dos Appalaches, do Ocidente dos Estados Unidos e do Alasca. Quando estiver sobre o Quénia, transmitirá para a Índia programas culturais televisionados, informações quanto a higiene, agricultura, aperfeiçoamento artesanal e «planning» familiar.

O ATS-F — declarou o técnico espacial, Wernher von Braun — constitui um excelente exemplo do auxílio que a tecnologia espacial pode dar-nos para melhorar o modo de vida na Terra.

Reformas

«Independência e potência para a França, justiça e segurança para os franceses. Estas serão as quatro ideias, com carácter de eixo de uma política, em torno ao qual girarão as minhas perspectivas presidenciais» — salientou Valéry Giscard d'Estaing em conferência de imprensa.

O candidato centrista à presidência da França propõe um programa que comporta doze pontos principais, dos quais três referentes à «segurança» e nove às reformas.

Negócios

Melhoria do clima dos negócios, estabilização da situação no mercado do emprego, mas aceleração da alta dos preços são, na hora actual, as principais características da situação conjuntural nos nove países da C.E.E., segundo a publicação «Gráficos e Notas Rápidas da Conjuntura na Comunidade», da comissão europeia.

Os chefes de empresa estão agora nitidamente menos pessimistas do que no começo do ano, e o nível de actividade industrial continua a ser elevado. Assiste-se também a uma estabilidade da situação no mercado do emprego, especialmente na França, na Grã-Bretanha, na Itália e na Alemanha Federal.

A alta dos preços — diz a comissão — continuou a acelerar-se nos últimos meses devido à tendência cada vez mais acentuada das empresas repercutirem o agravamento dos custos de produção nos preços no consumo. Os aumentos dos preços são especialmente sensíveis no sector dos produtos de petróleo, e também na indústria têxtil, de vestuário e de utensílios domésticos.

Os consumidores da C.E.E. mostraram-se muito mais péssimistas do que os chefes de empresa, quanto à situação económica geral.

Custo de vida

O custo de vida em Espanha subiu em 2,17 por cento em Março, segundo o Instituto Nacional de Estatística, um organismo governamental.

Esse aumento elevou a subida oficial do custo de vida no primeiro semestre do ano para 3,10 por cento. O aumento total no ano passado foi de 14,2 por cento.

O maior aumento no custo de vida no mês passado registou-se na média do que se gasta no lar, incluindo aquecimento e iluminação. O preço do vestuário subiu também em 2,33 por cento.

TORQUATO DA LUZ

FILHOS E CIGARROS

As duas senhoras falam de marcas de cigarros e, naturalmente, vêm a propósito o bom gigante, a aristocrática afirmação pessoal, o som da tranquilidade e os quilómetros de prazer. Há nas suas palavras uma certa frustração, porque, é claro, vamos no autocarro e fumo é fruto proibido.

Daí que a conversa derive para outros assuntos e venha fixar-se, após certa navegação à deriva, nas criancinhas que cada uma das frustradas fumadoras deixou lá em casa. A senhora mais descontraída revela que o seu maior problema, actualmente, são as constantes discussões da Mimi com a avó. esta tem mais de 70 anos, está velha, rabugenta e «vinga-se» na miúda. «Ora, não pode ser», remata.

«E como resolve a questão?», pergunta-lhe a amiga. Resposta pronta: «Na frente uma da outra trato-as por igual, ralho às duas. Mas, quando fico só com a Mimi, sempre lhe digo que dê um certo desconto à avó, faça de conta que, etc, não é?, porque a minha mãe está mesmo caquéctica, uma chatice...»

A preocupação da outra senhora é o seu Zéquinha, agora na «idade perigosa», mas já não a ouço. Vou descer apressadamente na próxima paragem e respirar um pouco. Outro dia escutarei o resto. Porque, entretanto, elas seguem, muito entretidas com os seus meninos e os seus cigarros de filtro, rumo não sei aonde.

MICHEL TATU

O FIM DO CONFRONTO ATLÂNTICO

As reacções aos propósitos de Nixon em Chicago, que ameaçam implicitamente uma retirada das tropas americanas da Europa se os desacordos atlânticos não forem vencidos, continuam abafados. Kosczusko-Morizet, embaixador da França em Washington, declarou no dia 18 de Março, que a França estava sempre pronta a acolher o presidente americano no caso deste empreender uma viagem à Europa, acrescentando, no entanto, que seria **indigno trocar soldados por sumo de ananás**. Por outro lado, Bona prepararia para o fim de Abril um encontro entre os ministros dos negócios estrangeiros dos Nove, a fim de elaborar uma posição comum sobre o diálogo transatlântico.

Os europeus parece, portanto, decididos a adoptar um «perfil baixo» em face das ameaças de Nixon e Kissinger: nada de fazer ondas, sobretudo nada de protestos, nada mesmo, ou muito pouco, de nervosismo. Grande especialista da conciliação «a todos os azimutes», Scheel vai a ponto de achar bem o adiamento — mais uma vez este projecto é agitado desde há um ano a esta parte — da viagem do presidente americano à Europa, pois, esta demora permitirá **empreender sem pressas as reflexões necessárias à melhoria do clima** transatlântico. Dificilmente menos amável, Jobert diz-se decidido a dar provas de **muita conciliação**. Mas as razões que as capitais europeias têm para «esmagar» o incidente não são as mesmas, que se trate da França ou dos seus parceiros:

1) O Governo francês obedece provavelmente, em primeiro lugar, a considerações tácticas. O primeiro resultado da ofensiva desencadeada por Kissinger a partir da sua viagem a Bruxelas, em 4 de Março, foi atenuar de maneira muito sensível o isolamento no qual a França se encontrava, há pouco mais de um mês, na conferência de Washington. Quase esquecendo o «meu sujeito» francês, para se ater aos «bons meninos» da classe atlântica que são os alemães e os britânicos, Kissinger suscitou, um pouco por toda a Europa, reacções meio chocadas, meio contristadas, que não são seguramente para desagradar a Jobert. Este tem interesse em que estas reacções se exprimam, evitando tomar uma atitude em flecha que arriscasse colocar contra si a unanimidade.

Uma atitude e um estilo autenticamente «gaullistas» teriam sem dúvida conduzido ao batimento com a porta, muito mais cedo, no projecto de reunião dos consumidores de petróleo em Washington, depois a uma escalada deliberada e contínua das recriminações para com os Estados Unidos. Mas Jobert tinha regressado da conferência de Washington muito decidido a não dramatizar as coisas. Foi preciso uma nova ofensiva anti-europeia de Kissinger, durante Março, para o levar a retomar as suas famosas «pequenas frases, cujas últimas não são, aliás, as mais azedas. De facto, o ministro francês limita-se a reagir quando se sente, com ou sem razão, provocado. Mais europeu e menos antiamericano do que aquilo que se acredita geralmente no estrangeiro, não procura, **a priori**, a batalha com os seus parceiros, mesmo se, por vezes, as expressões um pouco fortes e um comportamento desconcertante podem, às vezes, dar essa ideia.

PREGUIÇA E BOA VONTADE

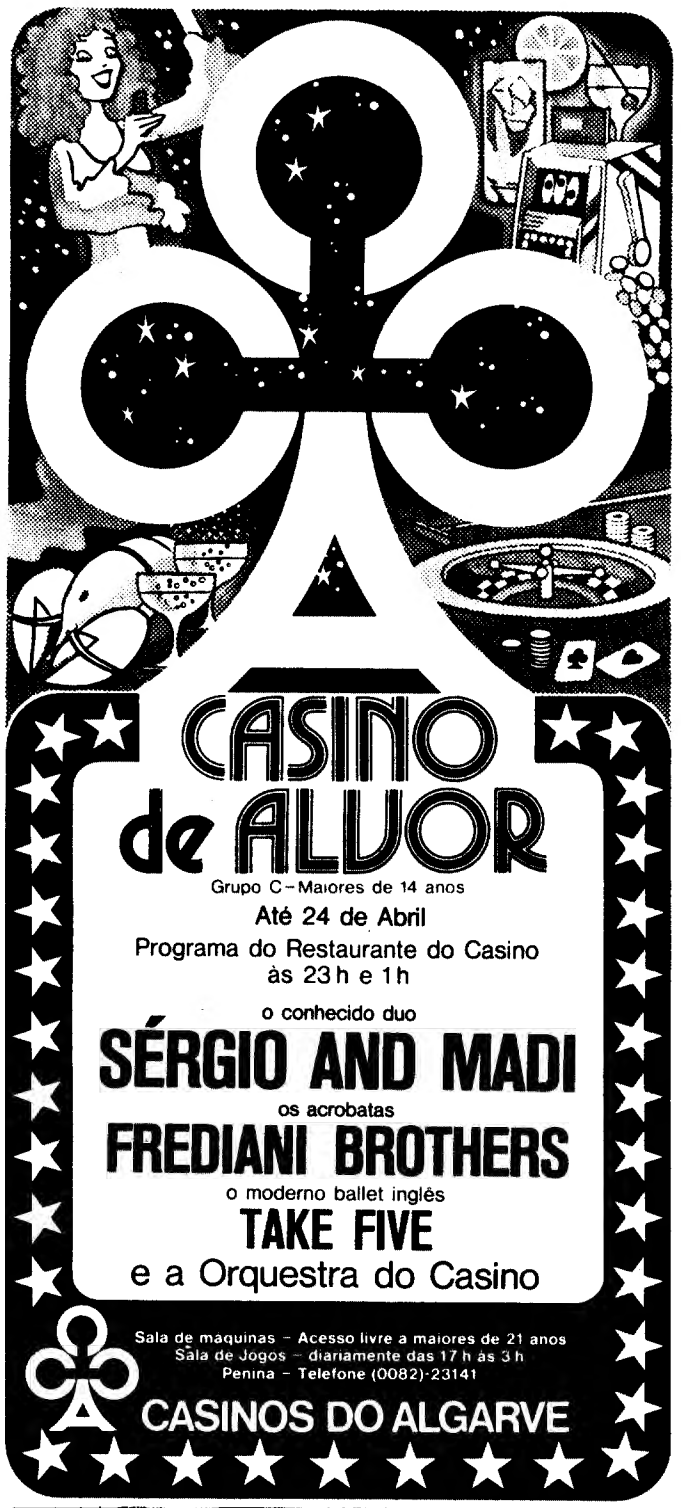
2) Do lado dos outros governos europeus, o «perfil baixo» perante as arremetidas americanas provêm de uma velha atitude. Há cerca de uns vinte anos, uma inesgotável tendência para a conciliação, a ideia, confortável mas um tanto demasiado bela para ser verdadeira, da unidade europeia com o espírito atlântico, o **partnership** com a protecção americana, tudo isto, bem entendido, sem prejudicar a calma com o Leste e a abertura para com o Terceiro Mundo, tem constituído a trama de um número incalculável de comunicados da OTAN e de reuniões europeias. À sombra destes votos piedosos, as coisas seguiam o seu caminho habitual, os europeus a remeter-se preguiçosamente à boa vontade do grande irmão americano e este assumindo, sem se fazer rogado — e sem o dizer muito alto —, as suas responsabilidades de dirigente do «mundo livre».

Esta situação modificou-se logo que apareceram as primeiras dificuldades do dólar e da economia americana, mas também a vontade de Nixon e do seu conselheiro de pôr os pontos nos «i». Este esforço de esclarecimento era, talvez, meritório, mas era também perigoso: uma das condições para o bom funcionamento da aliança atlântica no passado fora precisamente este equívoco, esta vasta reserva de indulgência dos Estados Unidos relativamente à preguiça dos europeus, os primeiros a compensar, assim, a sua enorme superioridade militar e económica sobre os segundos. Com efeito, a opção não é muito ampla para organizar uma aliança tão desequilibrada, em termos de poder, como é o sistema atlântico: ou parceiro mais forte insiste em sacar a todos os planos — militar, diplomático, económico, etc. — as consequências da sua superioridade; desliza-se, então, para o sistema de violência de que o bloco «monolítico» do pacto de Varsóvia é o melhor exemplo. Ou a associação das nações aliadas é voluntária, mas o poder dominante deve saber, para lhe proporcionar um mínimo de coesão, «encaixar» as decepções inevitáveis, resignar-se a uma certa dose de egoísmo e de passividade dos seus parceiros. Em resumo, são os Rusks ou Rogers (Rusk foi secretário de Estado de 1961 a 1968, a Rogers de 1968 a 1973 até à nomeação de Kissinger), de quem se precisava para fazer funcionar sem demasiados encontrões a aliança atlântica — inclusivamente através dos gestos de uma tão negra ingratidão como a retirada da França da OTAN: um Kissinger faz aqui figura de um elefante num armazém de porcelana.

Sem dúvida, o secretário de Estado actual, no seu desejo de velar em primeiro lugar pelos interesses do seu país, tem boas razões para sacudir o torpor dos europeus. Mas não tem que se preocupar, mesmo com aqueles em quem põe as maiores esperanças. Um bom exem-

Continua na pag. 8

DL/GERAL



CASINO de ALVOR

Grupo C – Maiores de 14 anos

Até 24 de Abril

Programa do Restaurante do Casino às 23 h e 1 h

o conhecido duo

SÉRGIO AND MADI

os acrobatas

FREDIANI BROTHERS

o moderno ballet inglês

TAKE FIVE

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas – Acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de Jogos – diariamente das 17 h às 3 h
Penina – Telefone (0082)-23141

CASINOS DO ALGARVE

7º

Salão de Antiguidades

19 a 28 de abril

HORARIO
DIAS UTEIS 17 AS 24 H
SABADOS E DOM 15 AS 24 H

DEZ DIAS DE UM MUSEU EFÉMERO

1974

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

JURISTAS MOÇAMBICANOS EM MESA REDONDA

A partir de hoje, na Universidade de Lourenço Marques, os profs. Dias Marques e Oliveira Ascensão, da Faculdade de Direito de Lisboa, dão início a uma série de conferências sobre temas de Direito.

O prof. Dias Marques subordinará as suas conferências aos temas «A interpretação jurídica» e «Alguns aspectos do contrato de compra e venda» — e o prof. Oliveira Ascensão dissertará sobre «Ordem jurídica como facto, norma e valor» e «Métodos da ciência jurídica».

Além das referidas conferências aqueles dois professores animarão, ainda, uma série de **mesas-redondas** em que participam numerosos juristas moçambicanos e nas quais serão versados os seguintes temas: «Sociedades civis», «Âmbito da aplicação da posse», «responsabilidade civil» e «Contrato-promessa com eficácia real».

Esta manifestação cultural constitui o prosseguimento das Jornadas sobre o Novo Código Civil em 1972 realizadas em Lourenço Marques pelo Centro de Estudos de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Exposição de periódicos britânicos

No Centro de Documentação e Informação do L.N.C.E., à Avenida do Brasil, é inaugurada amanhã às 18 horas, uma exposição de periódicos britânicos sobre a recuperação da Informação no domínio da Ciência e Tecnologia, organizada pelo Laboratório Nacional de Engenheria Civil e pelo Instituto Britânico em Portugal, com a colaboração da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Constituido por mais de 80 espécies seleccionadas pelo «British Council» em Londres, de entre as mais representativas publicadas na Grã-Bretanha, este certame, que é o primeiro no género a ser apresentado entre nós, abrange os domínios afins da Ciência da Informação e da Informação Científica.

SAI AMANHÃ

motor

Ensino Preparatório:

Última série de colóquios para directores de escolas

A última série de colóquios organizados pela Direcção-Geral do Ensino Básico, para directores de escolas do ensino preparatório, começou esta manhã prolongando-se até ao próximo dia 25, com a participação de um grupo de 60 directores.

Esta série integra-se numa acção global de unificação de métodos quanto à resulução os problemas internos nos vários sectores do ensino preparatório, acção essa que motivou já outros colóquios para dois grupos diferentes de directores de escolas preparatórias, durante o mês de Março.

Os temas em aberto e sobre os quais são (e foram) chamados a pronunciar-se técnicos das Direcções-Gerais do Ensino Básico e da Administração Escolar e ainda do Instituto de Acção Social Escolar, referem-se, tal como anteriormente ao trabalho de grupo, à disciplina na escola, ao problema de instalações e apetrechamento das escolas e acção social escolar.

MECÂNICO PRESO POR CONDUÇÃO ILEGAL

..Duzentos e noventa e oito carros particulares e quarenta táxis para um total de vinte e sete autuações, sete das quais por falta de apresentação de livrete, foi o resultado de mais uma operação «stop» levada a cabo, esta madrugada, pela Secção de Trânsito da P. S. P., na zona de Lisboa e arredores.

..No mesmo período foi ainda preso um mecânico, de 42 anos, por condução ilegal.

ENTREGOU CREDENCIAIS O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

O novo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Nigel Trench, apresentou esta manhã as suas credenciais ao Chefe do Estado, no decorrer da habitual cerimónia solene no Palácio de BLELEM:

Além do corpo diplomático acreditado em Lisboa, assistiram à cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, o secretário-geral do Ministério e elementos do Protocolo.

QUAI D'ORSAY 1975

Continuação da pág. 3

ficuldade, julgar-se-á que a RFA conservaria toda a sua prosperidade e que os Estados Unidos não ficariam também um pouco abalados?

O segundo perigo, é o de uma decadência da liberdade de expressão.

Por exemplo, Brejnev acaba de se queixar, a nível de cúpula, da Imprensa francesa. Porquê? O caso Soljenitsine foi comentado do mesmo modo em todo o mundo livre. Se nos atacam a nós é por nos crerem mais influenciáveis? Um episódio recente é apropriado a dar substância a esta interrogação.

A China fez grande barulho em volta de um filme de Jean Yanne, e Alain Peyrefitte declarou, uma semana antes de se tornar ministro das Questões Culturais, que se exercesse na altura essa função proibiria a película. Por um destes meios: 1) Intervindo junto de um dos financeiros de Yanne, aliás deputado UDR (aqui, podemos sorrir: Peyrefitte, convidando Dassault a não enriquecer ainda mais graças a um filme que começa por tornar irrisória a nossa força de choque militar defensiva — é saboroso); 2) Recusando a autorização de rodar. «O risco de perturbação da ordem pública é um bom pretexto», diz Peyrefitte. Aqui, é necessário aguçar o ouvido. «Bom pretexto», com efeito, para justificar um acto de censura: sei alguma coisa a este respeito. Este pretexto pode ser mesmo utilizado pelos que denunciarem a perturbação

Concluo. A partir de 1975, o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros deverá substituir os seus arrebatamentos radiofónicos por entrevistas urgentes com os ministros das Finanças, da Defesa e a Cultura. Permanecerá, certamente, preocupado com a «dignidade», e nós todos com ele se se tratar, na verdade, da dignidade da França. Mas esta estaria mais segura se o franco se estabilizasse, a Europa se defendesse e fosse garantida a liberdade de expressão...

compre na BAIXA compre melhor

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1. de Dezembro, 127
Telef. 36031

ALCATIFAS
PAPÉIS PINTADOS
TECIDOS
TODAS AS MARCAS
E AS MAIS LINDAS COLECÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
MAFRAS & CANEÇAS, LIMITADA
R. do Prata, 167 - R. dos Correeiros, 106—T. 366255

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

Glorex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

ALCATIFAS
DA
FABRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 32 86 57

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

LEIA
motor revista

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, C.ª, SARL

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

TV — DL/ESPECTÁCULOS

"O CAPITÃO": VERDADEIRO CAPITÃO DESTE DOMINGO

Acabaram de cantar os do grupo *Rain*. É o fim. O fim da domingada. Como a querer significar que andam a *rainar* com a gente. Ou que tudo aquilo está a pedir *rain*.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, cheguei a pegar grande susto com a actuação de Lenita Gentil: Tudo escuro, véus, fatos perfeitamente lúgubres. Dois círculos de luz vinda de muito longe ... e no meio deles, cinco figuras negras, severas, rígidas, enfim, como se tudo aquilo fosse a sério. Afinal de contas, a dizer com. Havia tristeza, sim; havia «aquela azelha, perdão!, «*aquela azenha velhinha*», tragédia popular de textura que denuncia a sua anterioridade a Sófocles e Eurípedes. Consta mesmo que Artur Ramos a vai levar à cena, proximamente, no Maria Matos.

Assim mesmo, foi só o que se percebeu em tudo quanto se cantou. Porque: vêm os do «Rain» e está claro, inglesam, a audiência portuguesa cruzes na boca: vem a Lenita e diz:

Vem amor
traz contigo as paisagens
que pões na voz...

Até onde pode ir o interesse paisagístico!

Antes, tivéramos o José Cheta, teimosamente a ritmar ao nível dos joelhos e a dizer cousas convicção absolutamente nenhuma. Assim:

Tenho no meu corpo
a lágrima do vento
a mágoa da semente
na terra por lavrar.
Tenho no sonho
a carne do teu ventre
e o sangue destas veias
por libertar.

Ó Deus!, as coisas que o Cheta tem e que nos conta com tamanha insinceridade! Aquilo só visto.

Ou seja: em Portugal, quer se cante em inglês, francês ou português, ninguém percebe nada. São coisas lá deles, não é? Ainda o que valeu, como já disse, foi a tragédia da azenha velhinha, de tantas saudades e tradições no cançonetismo fadista. E a tragédia melhor: que disso, que se entendeu, não se retirasse nenhum proveito.

Já é azar, não?

Felizmente o domingo, como o Texas, não foi só isto. Notem que para os devidos efeitos vou esquecer a participação portuguesa na *TV Infantil*: um fantoche, o *João* (é mesmo nome para fantoche, não acham, meus ricos senhores?) mazombo e conselheiro, sem uma leve claridade de graça, de espírito, de brincadeira infantil; uma Maria Manuela contraída, já longe dos seus primeiros tempos, a falar *para* em lugar de falar *com*, agravada por intervenções pouco lúcidas e educativas, como aquele comentário a uma história falsa e aliteratada: «*Esta história também era muito bonita, não era?*»; com algumas colaborações de pequenos telespectadores que tinham tanto de infantis como eu terei de marciano (supondo que nada tenho, percebido? O que não garanto); e depois aquela peça igualmente sem nenhuma claridade nova, representada por outros fantoches. Lembro que lá se dizia (sem qualquer intenção crítica ou caricatural) que «*as meninas são todas umas medricas*». Não haverá ninguém que diga ao autor da peça, o menino Rui Salvé-Rainha, que não senhor, que as meninas não são nada medricas, que ele não deve acreditar nessas patranhas?

Passo por cima de tudo isso. Para não estragar a recordação belíssima daquele filme soviético para crianças intitulado «*O Capitão*».

Já uma vez, já muitas vezes, se tem dito aqui que a televisão portuguesa deve ir procurar a qualidade lá onde ela exista, qualquer que seja o país. Não noticiaram há dias os jornais do grande êxito que constituiu a edição moscovita dos *Lusíadas*? Não sei quantos milhares de exemplares esgotados em poucos dias. Há anos, por acaso, aconteceu o mesmo em Praga, uma edição belíssima, com belíssimas ilustrações, uma edição que fez a minha raiva e a minha inveja.

Por outro lado, sabe-se como existem documentos importantes para a História portuguesa em bibliotecas soviéticas.

Voltemos ao filme. Ao transmitir o filme «Capitão», de origem russa, a televisão portuguesa agiu com o bom-senso aconselhável: a qualidade estava lá, pois que importasse. Aqui há anos não se lembram do apelo público para um remédio de origem russa, indispensável para um doente em perigo?

No «*Capitão*» defendem-se posições de ordem moral que devem estender-se às crianças de todo o mundo: a necessidade de pôr os interesses de uma **comunidade, acima do interesse ou das birras dos seus indivíduos; a recusa em denunciar; o orgulho da palavra dada; a coragem de não se curvar à injustiça, por muito elevado que seja o** preço; a união dos esforços para a realização de um sonho comum; a amizade que compartilha os maiores sacrifícios.

Tudo isto sem rodriguinhos, sem chinós infantis (que são os piores de tudo) sem as pregações de moral. Claro que havia uma parte formativa mais visível: a exaltação dos *pioneiros;* a forma como as crianças são recebidas (como gente crescida, sem afectação); a atenção prestada aos seus pedidos e críticas; a colocação à sua disposição do técnico indispensável para a parte final da construção do barco; o incentivo da colectividade ao seu espírito de iniciativa, etc., etc..

Por outro lado, não se foge à exposição de certos preconceitos ainda existentes. Os rapazes julgam-se superiores às raparigas: «*Não se diz nada às meninas...*» «*Não sabem guardar um segredo...*» «*Vai mas é brincar com as bonecas...*» «*Nem sequer sabem nadar...*».

As raparigas, essas, organizam o seu movimento de revolta contra esta mentalidade. Acabam por impor a sua presença — muito embora, ridiculamente, os rapazes, no final, as aceitem na tripulação... *como serventes*.

Quer dizer: mesmo num país onde se pretende construir um ovo estilo de vida, mesmo aí certos preconceitos acumulados ao longo dos séculos ainda se mantêm. Importa, porém, não alimentá-los, como se praticou na «*TV Infantil*», mas combatê-los, como neste *Capitão*.

Que foi o verdadeiro Capitão deste domingo.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DOUTORAMENTO EM MEDICINA

Terminaram as provas de doutoramento pela Faculade de Medicina da Universidade de Coimbra, do licenciado Dinis da Silva Freitas, que no final foi aprovado. O candidato apresentou uma dissertação sobre «Exploração da Actividade Cloridro-Péptica do Estômago», de que foram arguentes os profs. Frederico Júlio Correia Madeira e José Gouveia Monteiro; e uma monografia sobre «Microangiopatia, de que foi arguente o prof. dr. Ramos Lopes. Presidiu o director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Augusto Vaz Serra.

Festa de benificência

O próximo dia 4 de Maio ficará assinalado com o tradicional espectáculo para as crianças do Orfanato de Santa Isabel. Vão dar a sua colaboração graciosa:

António Calvário (que receberá a sua consagração de Rei do Espectáculo de 1973), Artur Garcia, Carlos Alberto Vidal, Daniel Garcia, em imitações, Dina do Carmo, Fernanda Batista, Fernanda Maria, José Cheta, Margarida Amaral, Maria Helena Silva, em imitações, Maria de Lourdes Resende, Maria Solidão (a nova voz do fado) Paulo Jorge, Rodrigo, Saudade Maria.

São elementos responsáveis pela parte musical, Tavares Belo, Jorge Machado, António Chainho, José Maria Nóbrega, Manuel Mendes e Júlio Gomes.

São esta noite inauguradas as VII Jornadas do Serviço de Sangue

As VII Jornadas do Serviço de Sangue são inauguradas, esta noite (21 e 30), na Sala da Biblioteca dos Hospitais Civis de Lisboa, pelo ministro da Saúde.

Dois oradores: o prof. Almerindo Lessa falará sobre a «História biológica e social do sangue-medicamento / Problemas fisiológicos da moderna hemoterapia» e o dr. Pedro Franco dissertará sobre «Prospectiva das soluções possíveis a curto e médio prazo».

As Jornadas, que terminam no fim do corrente mês, compreendem as seguintes demonstrações práticas e comunicações:

Amanhã (9 e 30 / 13 horas) — Colheitas, preparação de concentrados globulares e plaquetários, crio-precipitados, plasmafereses, plasma rico em plaquetas, concentrados globulares pobres em leucócitos; e «Possibilidades em transfusões de sangue» (Luc Silver, Bruxelas) e «Programas de terapêutica transfusional selectiva» (Genetet, Reins). Horário: das 15 e 30 às 20 e 15.

Dia 24 (9 e 30 / 13) — Demonstrações práticas.

«Plásticos de alta qualidade médica» (Van Ersche, Bruxelas) e «Tratamento da hemofilia» (Ortega, Madrid). Há também uma conferência, a proferir por «Madame» Combrisson: «Possibilidades de conservação de sangue por congelação». Horário: das 15 e 30 às 20 e 15.

Dia 25 (9 e 30 / 13) — Demonstrações práticas. E, das 15 e 30 às 20 horas, «Seminário sobre informatização e gestão automática» (Zeferino Paulo, Carlos de Almeida e Bragança Parreira (Lisboa) e Viriato Namora (Coimbra).

Dia 26 — Demonstrações práticas (9 e 30 / 13 horas) E das 15 e 30 às 20 e 15: «Plásticos e plastificantes» (Serra, Barcelona); «O uso de computadores nas colheitas de sangue» (David, Paris); e «Envases plásticos ou de vidro?» (Hereniat, Milão).

Dia 27 — Demonstrações práticas (10 / 13 horas). Das 15 e 30 às 20 e 15: «Obtenção de sangue para tratamento — conclusões do seminário de 1973 (E. Corte Real, Porto); «Métodos e orientações em informação de massa» (A. Cotrin, Lisboa); e «Prospectiva de hemoterapia em Portugal» (mesa-redonda).

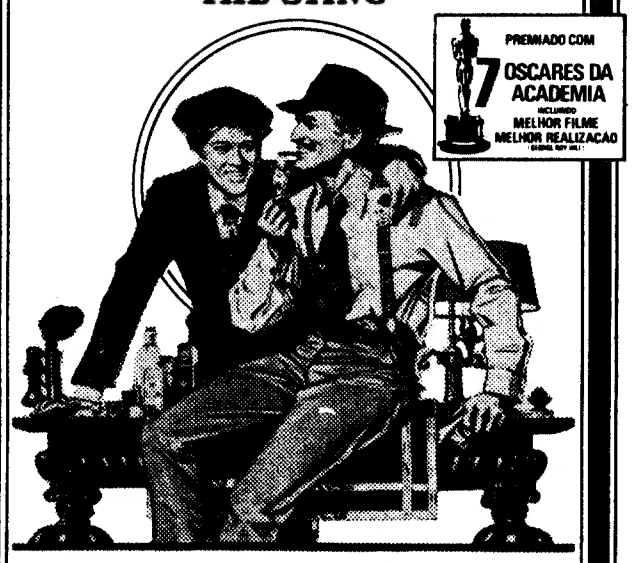
Dia 29 — Demonstrações práticas (10 / 13 horas). Das 15 e 30 às 20 e 15: Hemorragias agudas. Clínica: Mendes Ferreira, Cabrita Carneiro, Bentes Jesus e Samuel Ruah. Laboratório: Freitas Tavares, Pedro Franco e Filipe da Cunha.

Dia 30 — Das 15 e 30 às 20 e 15: Seminário sobre coagulantes biológicos / Farmacologia dos enzimas de serpentes. Orientadores: A. Laurent (Paris), A. Berna (Milão), Fernando Nogueira (Lisboa) e Fleming Torrinha (Porto).

Todas as comunicações serão seguidas de discussão — e haverá passagem de filmes e exposição de documentos.

FILMES LUSOMUNDO

PAUL NEWMAN / ROBERT REDFORD
ROBERT SHAW
em
A GOLPADA
THE STING

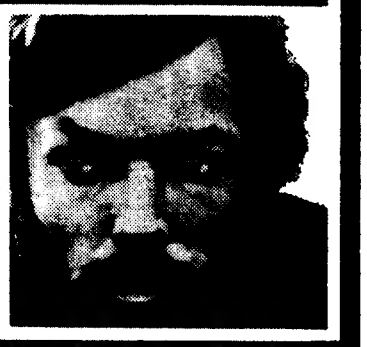


PREMIADO COM 7 OSCARES DA ACADEMIA INCLUINDO MELHOR FILME MELHOR REALIZAÇÃO

um filme de GEORGE ROY HILL · TECHNICOLOR · GRUPO D 18 anos
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.45
TIVOLI

GLENDA JACKSON
DUPLO OSCAR DA ACADEMIA
RICHARD CHAMBERLAIN
no célebre filme de
KEN RUSSELL



Tchaikovsky
DELÍRIO DE AMOR

NA PAIXÃO DA MÚSICA O AMOR À VIDA...
NA TEIA DOS DESEJOS PROIBIDOS...
O PREÇO DE UM GÉNIO!

SÃO JORGE
PROGRAMADO PARK

HOJE, ÀS 21,30
ESTREIA
NOTÁVEL!

"THE MUSIC LOVERS"
grupo D 18 anos
PANAVISION° COLOR
United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation
RANK FILMES

22 de Abril-Dia da Comunidade Luso-Brasileira

o Banco Português do Atlântico
e a União de Bancos Brasileiros
celebram também o 4.º aniversário
de uma associação que tem
como objectivo fundamental
servir os interesses de
120 milhões de Luso-Brasileiros

continuamos a trabalhar para *aproximar* ainda mais o Brasil de Portugal

Em Luanda, com a colaboração do Banco Comercial de Angola,
vamos promover, em Junho, o III Encontro de Relações Económicas Luso-Brasileiras

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

DL/GERAL

Rede escolar do ensino primário

Está em organização o ficheiro da rede das escolas primárias, sendo já importantes os elementos recolhidos, coordenados por delegados escolares e secretários de zona.

Pretende-se condensar, em fichas preparadas para o efeito, a panorâmica geral de cada concelho ou zona, através de mapas bastante pormenorizados, croquis de cada núcleo e fotografias dos edifícios escolares, com a indicação do número de salas e dos lugares em funcionamento.

Mereceu especial atenção o enquadramento socio-económico das populações, bem como a colaboração prestada à Escola pela Família e autarquias locais. Não foi ainda esquecido o aspecto orográfico de cada região, bem como vias e comunicação, meios de transporte, monumentos nacionais, actividade turística, condições de higiene e salubridade, associações recreativas, de comunicação, meios de culturais, desportivas e outros elementos considerados de interesse.

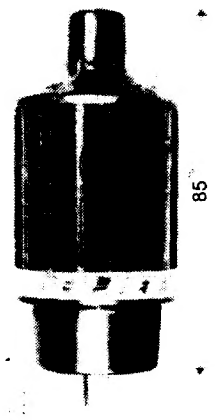
Ensino básico português no estrangeiro

Os departamentos de promoção infantil, juvenil e cultural da Secção Cultural da Embaixada de Portugal no Luxemburgo promoveram recentemente um concurso de composições escritas, no qual participaram numerosos alunos portugueses, dos 8 aos 14 anos, que no Luxemburgo frequentam os Cursos do Ensino Básico Português. Despertou este certame o maior interesse entre as crianças e suas famílias.

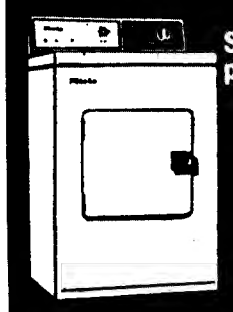
As composições, realizadas nas aulas sem qualquer interferência dos professores, repartiram-se por três grupos, dois dos quais reunindo trabalhos subordinados a dois temas sugeridos: Natal e Portugal, integrando o terceiro as de tema livre, sob a designação de Diversos.

Seguiu-se uma distribuição dos prémios durante um animado convívio em que foram projectados documentários sobre Portugal e o Luxemburgo e um filme colorido, de longa metragem, «Tim Tim no Tempo do Sol».

Presidiu o encarregado da Secção Consular e estiveram presentes a puericultora do Departamento de Promoção Infantil, sobre quem recaiu o principal trabalho da organização do concurso, os professores portugueses do Luxemburgo, os alunos premiados — cerca de uma centena — seus familiares e amigos, num total de mais de quinhentas pessoas, que conviveram em alegre clima de confraternização.

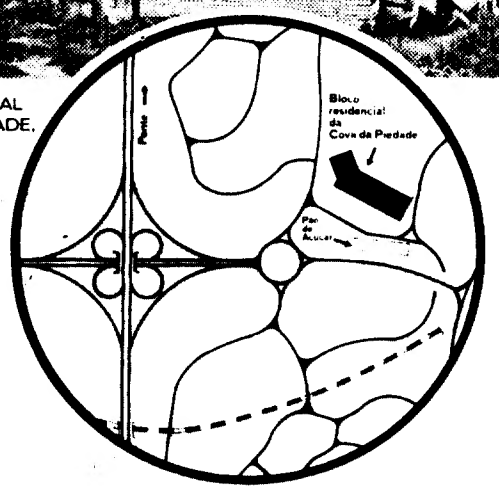


É JAPONÊS
E CHAMA-SE
THUNDER-JET
É um sistema de ignição electrónica aplicável em todos os automóveis, e qualquer pessoa o pode montar em 1 MINUTO
Além de outras vantagens ele pode oferecer
30 % DE AUMENTO DE POTÊNCIA e
20 % DE ECONOMIA DE GASOLINA
Vende-se nas casas da especialidade ou na
SEFIREX
R. VOZ DO OPERÁRIO, 64, 1.º—Tel. 86 76 39—LISBOA



Se v.exª lava automàticamente porque não seca automàticamente?
Miele
Primeiro secador electrónico
AGENTE OFICIAL:
Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19-A — 21-A — Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º — Telef.: 328663 — LISBOA

tem acções?
connosco
passam a ser de
pedra e cal!
ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



BLOCO RESIDENCIAL NA COVA DA PIEDADE, JÁ EM FASE DE ACABAMENTO.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Andares de 4 e 5 assoalhadas inteiramente alcatifadas. Cozinhas equipadas com exaustor de fumos. Aquecimento e gás canalizado. Triturador e condutores de lixo. Antena colectiva de televisão. Arrecadações e estacionamento assegurado.

UP URBIPROJECTA
UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais – LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 – Rua Ferreira Borges, 26 – Alameda Santo António dos Capuchos 6 – Alameda das Linhas de Torres, 59 – Rua Inácio de Sousa, 3 – Rua Francisco Metrass, 42 – Rua Ferreira e Sousa, 35 – Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 – Calçada da Quintinha, 2 e 4 – Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67

Consulte-nos na Sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º – Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A – Telefone 27 84 39

Teatro Maria Matos
HOJE EXCEPCIONALMENTE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Todas as noites às 21,45 horas
Domingo, às 16.00 h.
3.ª Feira descanso
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
ÚLTIMA SEMANA
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Continuação da pág. 3

O FIM DO CONFRONTO ATLÂNTICO

plo é-nos dado por Wilson, velho caminheiro do atlantismo, se ainda o é. Afirmando completamente o seu desejo de conformar mais a política do seu país com os votos de Washington, anunciou ao mesmo tempo a sua intenção de reduzir as suas despesas militares, e deixa perceber que o seu objectivo «a longo prazo» é obter a evacuação da base de submarinos lança-engenhos americanos em Holy-Loch, na Escócia, e reconsiderar o acordo concluído precedentemente com os Estados Unidos pelo seu antecessor, Heath, para a instalação de uma base militar em Diego-Garcia, no Oceano Índico. (Será preciso recordar que, na mesma altura, este «mau aliado» dos Estados Unidos, que é a França, envia uma flotilha para essa mesma região do globo?) Vê-se, portanto, que, para muitos dos seus fiéis na Europa, a «solidariedade atlântica» continua a ser coisa de pouca monta: seria interessante ver se, ainda desta feita, os dirigentes americanos aceitarão esta curiosa concepção da «partilha do fardo» em troca do acto de fidelidade que lhe promete Wilson.

Explica-se melhor, em todo o caso, por que é que os europeus simulam importância diante das explosões de Nixon. Como a famosa ameaça, lançada há vinte anos por Foster Dulles, de uma **revisão pungente** da política americana relativamente ao Velho Continente (esta ameaça foi formulada em Fevereiro de 1953, em Paris, pelo secretário de Estado de então, sob a presidência de Dwight Eisenhower. Tratava-se, então, para os Estados Unidos, de fazer pressão para obter a ratificação pelos países europeus do tratado que instaurava a Comunidade Europeia de Defesa, que nem por isso foi menos rejeitada pela Assembelia Nacional francesa em 1954) estas explosões não passam ainda de palavras, quando eram precisos actos para modificar os hábitos de confronto adquiridos há um quarto de século. Ora, de momento, as ameaças americanas não são nada dignas de crédito. Não somente os dirigentes de Washington repetem aos seus senadores que a manutenção das tropas americanas na Europa é necessária para a segurança dos Estados Unidos, como não deixam de afirmar aos soviéticos que não consentirão em nenhuma retirada para além de um acordo negociado em Viena, que implique uma retirada análoga pela sua parte. Não se pode, ao mesmo tempo, manter duas linguagens tão diferentes, segundo os interlocutores, e pretender ser acreditado por todos. Em todo o caso, os europeus têm muito pouca vontade de acreditar naquilo que se lhe destina para que a rotina atlântica não venha ao de cima bastante rapidamente.

Todavia, a prazo mais longo, poderia a coisa correr de outra maneira. Se é verdade que as tropas americanas defendem, na Europa, a primeira linha de segurança dos Estados Unidos, elas protegem igualmente os europeus, e é sobretudo este facto que prende a atenção de um Congresso mal disposto para com o estrangeiro. Por outro lado, não é porque uma decisão de retirada fosse contrária aos interesses americanos que a sua adopção é excluída. Como acontece com qualquer Parlamento, o Congresso pode-se enganar.

Também, Kissinger tem frequentemente indicado, nos meios privados, que, na sua opinião, Nixon seria o último presidente dos Estados Unidos a resistir às pressões do legislativo para reduzir os efectivos americanos na Europa. Se o seu sucessor fôr um democrata, autorizará, sem dúvida, uma retirada parcial — a menos, bem entendido, que não se trate do senador Jackson, amigo tradicional do **statu quo** militar. É verdade que, então, as explicações tranquilizadoras não faltarão e que o seu optimismo inveterado levará os europeus a acreditar que nada se modificou no equilíbrio das forças...

AMEAÇA SOBRE A COOPERAÇÃO POLÍTICA

No imediato, no entanto, é no terreno político que a administração Nixon vai fazer desencadear a sua ofensiva, nas duas direcções que Kissinger se propôs:

— **Evitar** de facto **a cooperação política dos Nove**, insistindo, como já o anunciou no seu discurso de 12 de Dezembro de 1973, em Londres, para que os Estados Unidos sejam associados a todas as suas deliberações. Como a cooperação política se tornou, há cerca de um ano, o único terreno sobre o qual a unificação europeia tinha algumas possibilidades de progredir — há muito tempo já que a economia e a moeda, consideradas como sendo a sua força motora, dela se tornaram o travão —; é de prever uma estagnação geral. É verdade que a chegada ao poder do governo trabalhista, em Londres, reduzia, de qualquer maneira, a quase nada as perspectivas de progresso. A ideia de um regateio franco-britânico — Paris a ajudar à conciliação na «renegociação» das condições de adesão em troca de um apoio britânico para o projecto francês de cooperação política — é timidamente sugerida aqui e além, mas tem poucas possibilidades de ir muito longe, porque bem seria preciso que Wilson fizesse, no terreno político, concessões que ele não quer fazer aos Estados Unidos nos domínios das despesas militares.

— **Entravar o diálogo euro-árabe** e, em todo o caso, evitar a conferência dos Nove e dos Estados árabes que se pretende realizar no próximo Outono, como foi considerado em 4 de Março em Bruxelas. O aval dado, então, pelo conselho de ministros da Comunidade ao projecto francês não passa de uma primeira fase para esta conferência, da qual Kissinger havia dito muito cruamente a Jobert, em Washington, que ele **não a queria**. Vão apresentar-se muitas ocasiões aos parceiros da França para «arrastar os pés» na sua preparação, se tiverem vontade disso, ou se o secretário de Estado americano lhes pedir com suficiente insistência. Em sentido inverso, os europeus podem ser movidos pelo receio de uma reacção negativa por parte dos Estados árabes, se estes tiveram a sensação de que os Nove se vergam ao ponteiro americano e se recusam ao diálogo. A resposta dependerá de uma opção entre dois receios: ter falta de petróleo e ver diminuir a protecção militar americana.

UEP

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Séde - Rua ALEXANDRE HERCULANO, n 244 - PORTO

CAPITAL SOCIAL

Autorizado em Assembleia Geral: 1000 000 Contos

Realizado: 500 000 Contos

EMISSÃO DE 50 000 OBRIGAÇÕES

(1ª FASE DE UMA EMISSÃO TOTAL DE 100 000 OBRIGAÇÕES 21ª EMISSÃO)

Autorizado por Portaria de Sua Excelencia o Secretário de Estado do Tesouro de 5 de Abril de 1974 publicada no Diário do Governo, III Série, n 90 de 17 de Abril de 1974

COM RESERVA DE PREFERENCIA NO PROXIMO AUMENTO DE CAPITAL

TAXA DE JURO NOMINAL **7%**

TAXA DE RENDIMENTO LIQUIDO **6,45%**

1 OBRIGAÇÃO (1000$00) DÁ DIREITO A 1 ACÇÃO (100$00) a preço igual ao valor nominal, no primeiro aumento de capital que a Empresa venha a efectuar.

VALOR NOMINAL	— Esc. 1000$00
TÍTULOS	— As obrigações serão ao portador e representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem obrigações
PREÇO DA SUBSCRIÇÃO	— Ao par, com pagamento integral no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor
BENIFÍCIOS FISCAIS	— Ao juro das obrigações é concedida a isenção total do Imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais
VIDA MÉDIA	— 6 1/2 anos, aprox.
VENCIMENTO DE JUROS	— Semestral, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro cupão, a vencer em 1 de Janeiro de 1975, corresponderá por inteiro ao segundo semestre de 1974, acrescido do juro do período que vai decorrer entre o termo da subscrição e o dia 30 de Junho de 1974
AMORTIZAÇÃO	— As amortizações serão iguais e semestrais (2500 obrigações por semestre), mediante sorteio, e serão feitas pelo valor nominal, sendo a primeira em 1 de Julho de 1976 e a última em 1 de Janeiro de 1986
GARANTIA	— As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da Empresa
COTAÇÃO NA BOLSA	— Será solicitada a admissão dos títulos à cotação nas Bolsas de Porto e Lisboa
DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO	— Em caso de rateio, as importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão devolvidas, no mesmo estabelecimento da subscrição, logo após os resultados do rateio que serão publicados no prazo de 20 dias após o termo da subscrição
ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS	— Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 6 meses após o termo da subscrição
PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO	— A subscrição pública, sujeita a rateio, decorrerá de 22 a 26 de Abril em todos os balcões das instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Borges & Irmão
Banco Totta & Açores

e ainda nos balcões das seguintes instituições:

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Bank of London and South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Pinto de Magalhães
Montepio Geral
Pancada Morais & C.ª

O prospecto relativo a esta emissão pode ser obtido nos locais da subscrição

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

GRANDE ÊXITO DE SUTHERLAND E KRAUS NA "TRAVIATA"

«La Traviata», ou melhor, a sua música já se tornou tão familiar, mesmo a ouvidos não-familiarizados com a ópera, que é extremamente difícil passar de uma audição superficial e distraída a um nível mais profundo de compreensão. Os «mass media» vulgarizaram em música de dança ou de salão algumas das suas «melodias», transformando-as em coisas bonitinhas para entreter. Entretanto, os próprios cantores, mesmo (ou sobretudo) os mais notáveis, encarregaram-se de fazer difundir nos discos antológicos dos seus grandes êxitos, árias e duetos de «La Traviata», que, assim extraídos do todo dramático a que pertenciam, se foram distanciando cada vez mais do seu destino e função teatrais. No espírito de muita gente, «La Traviata» não passa de um agregado de melodias (ou «canções», ou «números» ...) das que entram no ouvido, coladas a um texto ou a uma história que são mero pretexto. O fenómeno não é específico desta ópera, embora o seu carácter cantante e a simplicidade das suas linhas a transformem num alvo fácil, para todo o género de traficâncias musicais. O receio manifestado por Verdi, durante os ensaios do «Rigoletto», de que o trecho «La donne è mobile» fosse conhecida do público antes da estreia, levou-o a retardar a revelação dessa área até ao ensaio geral: desde esse dia, e sobretudo hoje, talvez nunca mais ninguém tenha assistido a uma récita daquela ópera sem levar já no ouvido a célebre ária (isto é, sem, involuntariamente, a aguardar ou a reconhecer, surpreendido, como corpo estranho ao contexto dramático da obra). Voltando à Traviata, quem há que, ao ouvir o «Libiam ne' lieti calici», não se lembre de o ter valsado, ou, pelo menos, de o conhecer como valsa?

Em suma, a popularidade de algumas partes componentes oferece um significado que entra em contradição com o significado ou a leitura do conjunto. A outro nível, é o caso também das recentes versões comerciais de temas da Sinfonia m.º 40 de Mozart ou da Nona Sinfonia de Beethoven, que poluem os nossos ouvidos, obrigando os que já conheciam e amavam essas obras a um novo esforço para se libertarem da poluição, induzindo os seus consumidores incautos a tomarem por bons produtos poluídos, e impedindo talvez os futuros fruidores das versões originais (integrais) de verdadeiramente a elas acederem.

De resto, dentro da próprio evolução histórica da arte musical, há várias maneiras de «gostar». Um auditor moderno que ignore Schoenberg não gosta de Beethoven das mesma maneira que um outro auditor que conheça e admire o mesmo Schoenberg. E o Beethoven com que a rotina das grandes organizações de concertos nos acena é já a aparência enganadora que nos esconde a sua verdadeira essência e que tende a afastar o público do contacto com Schoenberg (por exemplo), compositor em relação ao qual no actual momento histórico não é tão fácil separar a «aparência» da «essência».

«La Traviata», vista numa perspectiva de que o «Falstaff» faça parte, contraposta ao drama wagneriano, relacionada com o verismo (de que, de certo modo, é precursora), isto é, enquadrada historicamente na evolução da ópera, por um lado; analisada à luz das suas determinantes sociais, morais e ideológicas e do que elas representariam para o seu próprio autor musical, por outro; comparada, enfim, de ambos os pontos de vista, com o original (refiro-me à peça de teatro) de Dumas, cuja adaptação a libreto Verdi estreitamente acompanhou, é efectivamente uma grande obra de teatro e de música. E que o é sem discussão possível, quando realmente se atenta nela, procurando-lhe a essência, libertando-a da canga de vulgaridade de que se tem tentado recobri-la, foi o que se demonstrou com uma representação vocal tão extraordinária como a que o S. Carlos agora nos proporcionou (e proporcionará ainda no Coliseu) através de um elenco de categoria superlativa em qualquer parte do mundo, encabeçado por Joan Sutherland e Alfredo Kraus.

Joan Sutherland é uma daquelas cantoras que marca uma época. Pode-se falar duma época da Maria Callas e duma época da Joan Sutherland. E o exemplo não é despropositado, porque várias vezes durante o espectáculo me ocorreu o nome dessa outra espantosa cantora e actriz. Não porque a tivesse visto (que não vi) quando, salvo erro em 1958, cantou entre nós esta mesma ópera, mas porque a autenticidade humana e dramática que imprimia às suas interpretações se me impôs com frequência como termo de comparação (e, devo dizer, em desfavor de Sutherland) durante todo o primeiro acto. No fim do último acto, já não afiançaria, porém, que a Callas mantivesse tão indiscutível a superioridade, nesse domínio. O que inicialmente me parecera quase exibicionismo duma técnica vocal insuperável — Sutherland fez coisas na região da coloratura de que só ela é capaz, ou que só ela descobriu e inventou — surgiu, ao cabo da representação, sob um novo aspecto: o da eficácia teatral. Dir-se-ia que Sutherland visou um objectivo expressionista, expondo-se mais ao puro virtuosismo nas intervenções do 1.º acto (que aliás a isso convidam) para acentuar uma certa ligeireza ou leviandade da personagem, e dando depois um conteúdo lírico e dramático mais rico às intevenções subsequentes, para acompanhar a transformação da interioridade da mesma personagem. Neste aspecto, o domínio que Sutherland demonstrou ter das suas faculdades em função das necessidades teatrais, é total e empolgante. Quanto às maravilhas que se contêm na sua voz e na sua escola de canto, nem vale a pena elogiá-las: são um prodígio da natureza humana, da sua capacidade fisiológica e intelectiva, que é um privilégio poder admirar, assim em directo, ao vivo, sem mediação da técnica electroacústica.

Alfredo Kraus esteve em todos os momentos à altura da responsabilidade de contracenar com Sutherland. Melhor dizendo: ao longo da representação jamais se pôs o problema de um dos protagonistas estar à altura do outro, porque ambos, um como tenor, o outro como soprano, dão o máximo que é possível imaginar, e dão-no concretamente em relação aos papéis que lhe cabem na Traviata. Kraus foi tão empolgante, se não por vezes mais (talvez porque menos preocupado em defender-se) do que a própria Sutherland.

As melhores referências deveriam ser feitas também a trabalho do excelente barítono Giorgio Zancanaro, que cantou admiravelmente o papel de pai Germont. Finalmente, entre os papéis de menor responsabilidade, registem-se as colaborações de Sara Rosa (Annina), Álvaro Malta (médico), Armando Guerreiro (Gastone), João Veloso (Marquês d'Obigny) e António Saraiva (Barão Douphol).

Quanto à encenação, voltou-se a Enrico Sportiello, que alternou alguns bons momentos (sobretudo na concepção dos grandes conjuntos de figurantes em cena) com incongruências que, pelos vistos, lhe vão sendo proverbiais. A ideia do «décor» de fundo, referenciando a cidade, o campo, e por fim a sobreposição de ambos, e a cenografia a denunciar-se como tal, foram mal aproveitadas e não jogaram bem entre si nem com as outras componentes cénicas. O guarda-roupa era tão pobre quanto a coreografia, do mesmo Sportiello, convencional.

Em síntese, uma Traviata cantada ao mais alto nível, direi mesmo, ao nível máximo que se pode atingir na actualidade (relativamente às personagens principais), servida por um enquadramento cénico fraco, mas em todo o caso digno, e por uma colaboração coral e orquestral de uma qualidade técnica modesta, mas musicalmente convincente. O Coro do Teatro de S. Carlos e a Orquestra Filarmónica de Lisboa tiveram, com efeito, uma das suas melhores actuações, sob a direcção do maestro Richard Bonyng, um dos esteios sobre que assentou, sem dúvida, o invulgar êxito global do espectáculo.

Miriam Pires e Norma Suely em «A Dama de Copas e o Rei de Cuba».

O sabor amargo da comédia

O problema do ser humano debatendo-se num meio que não compreende e que o leva à «fuga» através do devaneio e da fantasia, é o tema desenvolvido por dois personagens ao sentirem que «perderam as rédeas do Mundo». «A Dama de Copas e o Rei de Cuba» que Timochenko Wehbi, escreveu e que o Consórcio Brasileiro de Teatro apresenta no Teatro Villaret, poderá ser classificada de uma comédia de sabor amargo.

A encenação do espectáculo está a cargo de Odavlas Petti.

Canções na Figueira

Contrariamente ao que foi anunciado, a recepção de composições concorrentes ao «14.º Festival da Canção da Figueira da Foz» continua aberta, até 30 do corrente, na Comissão de Turismo daquela cidade beirã. A realização do festival está prevista para 26 e 27 de Julho próximo.

Curso de iniciação

Durante o próximo mês de Maio, com início no dia 3 às 19 horas, terá lugar no Centro Universitário do Porto (Rua da Boa Hora, 18) um curso de iniciação à fotografia e cinema subaquático, destinado fundamentalmente aos mergulhadores amadores que frequentam a Universidade do Porto.

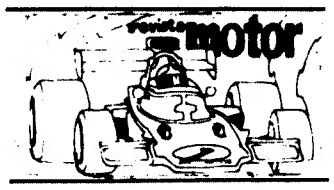
Serão ministradas aulas teóricas e práticas, prevendo-se a atribuição de diplomas e a exposição dos trabalhos mais destacados.

PENSÃO—RESTAURANTE CORAÇÕES-UNIDOS
ALCOBAÇA
TRESPASSA-SE

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada, Rua Garrett, 80

OFERTA DE AUTOMÓVEIS de ALUGUER

CRUZEIROS NO FUNCHAL
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!
A maior série de cruzeiros no melhor paquete português
MADEIRA · AÇORES MARROCOS · CANÁRIAS
PARTIDAS:
ABR. 9-23 | AGO. 13-27
MAI. 7-21 | SET. 10-24
JUN. 4-18 | OUT. 8-22
JUL. 2-16-30
9 DIAS desde 6.300$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telefs. 32 00 21 (15 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telefs. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11 • 2 70 12
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



BROTHER
Máquinas de tricotar

uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

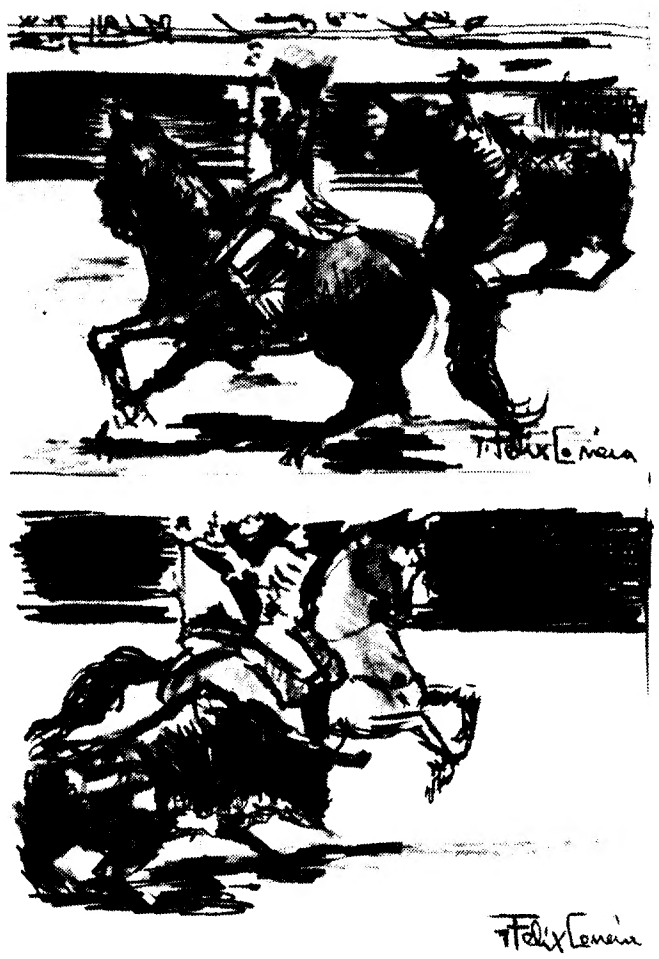
ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—T. 532251

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

DL/NACIONAL

TAUROMAQUIA

NO PRINCÍPIO ERA ASSIM...



No princípio era assim: apenas cavaleiros, os nobres, e os peões, os «chulos», assim lhes chamavam. Reis franceses importados para Espanha não gostaram da «festa» e os nobres, subservientes, foram-se. Os «chulos» criaram então a arte de Montes que havia de chegar aos nossos dias, em Espanha, e ultimamente em Portugal, com a morte do touro retardada para o matadouro.

Com António Cañero renasceu o toureio equestre em Espanha e intensificou-se a ida lá de cavaleiros portugueses com seus êxitos. Surgiram agora as corridas apenas equestres e a moda chegou cá e ameaça continuar. Ontem, com fins altruistas, no Campo Pequeno, justificando a economia da organização apenas com cavaleiros, e forcados, naturalmente. Mas sem «espadas» nem espadinhas, que os temos.

Com um touro de Ortigão Costa, foi Manuel Conde ovacionado com voltas no seu primeiro, que não no seu segundo, de Rio Frio. Também com voltas foi ovacionado José Mestre Batista nos seus dois. Aquele «menino de Montemor», Luís Miguel da Veiga, ainda se não recuperou completamente. Com duas voltas e música, o jovem João Moura, uma revelação, num touro de Rio Frio. Bem pegaram os valentes Amadores de Santarém e Montemor (com voltas) e ambos os grupos brindaram ao infatigável Olegário que foi chamado à arena na sua última actuação, porque atingiu a reforma. Bem se bregou e dirigiu Sebastião Saraiva que nos evitou o intervalo.

EL «T.P.»

Repetido o julgamento de uma interveniente no assalto a um avião da TAP em 1961

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor Serafim das Neves, foi marcado para esta tarde a repetição do julgamento da sr.ª D. Maria Helena Vasconcelos Nunes Vidal, de 31 anos, condenada à revelia, em 12 de Outubro de 1963, naquele mesmo departamento de justiça, em 14 anos de prisão maior, por ter estado envolvida no assalto a um avião da TAP durante a viagem de Casablanca para Lisboa, na manhã de 10 de Novembro de 1961, com a finalidade de serem lançados manifestos políticos sobre a capital e outras localidades, como efectivamente veio a acontecer.

Cerca de 45 minutos depois do aparelho ter levantado voo para Lisboa, mais ou menos a meio do percurso, encontrando-se o comandante do avião sózinho na cabine, junto à mesa do navegador, os assaltantes, — Hermínio da Palma Inácio, Camilo Tavares Mortágua, Amândio da Conceição Silva, Manuel Domingos Pinto, Fernando Costa de Vasconcelos, marido da-incriminada que o acompanhava — tomaram conta do aparelho. Os dois primeiros, armados com pistolas, informaram o comando que se apropriavam do avião pela força, utilizando-o em voos sobre Lisboa, Barreiro, Beja e Faro, seguindo depois para Tanger. O plano fora elaborado pelo falecido capitão Henrique Galvão e principal promotor do assalto ao paquete Santa Maria na Venezuela, pelo que fora condenado à revelia em pena maior.

Ora, recordando ainda, pelo assalto ao aparelho da TAP, Henrique Galvão teve a pena agravada para 24 anos e foram condenados Hermínio da Palma Inácio em 14 anos e meio; Tavares Mortágua em 20 anos, Amândio Silva em 14 anos e meio. Manuel Pinto, Costa de Vasconcelos e a mulher deste, Maria Helena de Vasconcelos (na altura contava apenas 18 anos) foram condenados respectivamente em 14 anos de prisão maior.

Após o assalto os condenados desapareceram de Tânger, indo uns para o Brasil e os outros para a Argentina.

Recentemente; a presumível deliquente que se encontrava a trabalhar no Porto foi descoberta e presa. Tem como patrono o dr. Manuel João da Palma Carlos.

Caso de envenenamento em tribunal

No colectivo do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, sob a presidencia do corregedor Serafim das Neves, inicia-se esta tarde o julgamento de Maria Nunes Gonçalves, de 49 anos, apalpadeira, natural da freguesia de Areias, concelho de Marvão, e residente em Lisboa na Rua Vale Formoso de Cima, incriminada, como autora, segundo o Ministério Público, de ter praticado um crime de envenenamento de que foi vítima o seu marido António Picado, de 51 anos, de Lisboa, guarda da PSP que, muito embora não tivesse morrido ficou a sofrer as consequências do veneno ingerido, constituído por arsénico e misturado nos alimentos.

Quando a vítima se começou a sentir mal, desconhecendo a causa, foi internado no Hospital dos Capuchos a conselho médico, onde se verificou que o doente apresentava sintomas de envenenamento.

António Picado; que depositava inteira confiança na esposa, pediu-lhe a dada altura que ela lhe preparasse um chá que costumava beber regularmente. Ela assim fez e misturou uma dose de tal modo elevada que seria suficiente para provocar a morte. Levou o chá ao hospital, à hora da visita, e o paciente ingeriu-o. Agravaram-se, portanto, os padecimentos de António Picado que em virtude dos cuidados médicos conseguiu ser salvo, sofrendo no entanto 120 dias de doença com impossibilidade para o trabalho.

Neste pleito figuram duas testemunhas de acusação e sete de defesa.

São numerosas as carências no concelho do Bombarral

BOMBARRAL, 22 — Dando continuidade ao programa de trabalho que estabeleceu aquando da sua posse, o governador civil de Leiria, dr. Manuel Machado, deslocou-se ontem a este concelho.

Recebido nos limites concelhios pelo presidente do Município, professor Pedro Pires, que estava acompanhado pelo vice-presidente, a vereação e demais autarquias locais, o chefe do distrito leiriense dirigiu-se, depois, para os Paços do Concelho.

Seguiram-se visitas à Escola Preparatória Fernando Pó; ao Museu Arqueológico instalado na mesma; ao Hospital Casimiro Silva Marques e, finalmente, ao quartel dos Bombeiros Voluntários, onde se efectuou o almoço com que o Município o obsequiou.

A tarde, na sala de reuniões dos Paços do Concelho, o dr. Manuel Machado presidiu a uma sessão de trabalhos, durante a qual lhe foram expostos alguns problemas com que aquela região luta, sendo então apontadas as carências existentes, entre as quais, pela sua maior acuidade, se distingue a falta de distribuição de água a muitas das freguesias e a não existência de electricidade em grande parte das povoações do concelho.

Relativamente a estas necessidades, o dr. Manuel Machado solicitou dos presentes algumas sugestões para a resolução de cada caso. Ponderando as que lhe foram alvitradas, o governador civil prometeu tentar junto do Governo as ajudas mais convenientes e possíveis para os fins em vista, tendo ficado também previsto os técnicos municipais criarem um projecto que sirva para a obra pretendida.

No decorrer da sessão, foram ainda focados outros pontos dentro dos que a vereação havia previsto apresentar, como sejam a necessidade de novos cemitérios nalgumas freguesias, dada a exiguidade dos actuais; a criação de uma Escola Polivalente; o problema da assistência social, e o actual e precário estado das vias de acesso.

Posto ao corrente das presentes condições financeiras do Município (sofríveis, segundo o seu presidente), o dr. Manuel Machado procurou encontrar as soluções que se coadunassem com o esquema governamental previsto.

A finalizar, e após escutar os representantes das juntas de freguesia do concelho, que igualmente lhe apontaram deficiências que gostariam ver eliminadas, o governador civil prometeu defender junto das entidades a nível ministerial, todos os interesses ligados aos concelhos do distrito a que superintende.

A Polícia Judiciária investiga as causas do incêndio da Universidade do Porto

Um piquete da Polícia Judiciária (subdirectoria do Porto) compareceu no local do incêndio que destruiu parte do edifício principal da Universidade do Porto, incluindo obras de valor incalculável. Os agentes e superiores ouviram diversas pessoas, registando pormenores e colhendo depoimentos para formular um relatório sobre as causas do sinistro que será oportunamente submetido a despacho por quem de direito. Em consequência resultará uma investigação em pormenor (já iniciada), que poderá fazer luz sobre as origens, do sinistro.

Garraiada dos finalistas do Colégio Militar

Os alunos finalistas do Colégio Militar promovem uma garraiada no próximo dia 4 de Maio, na Praça de Touros do Campo Pequeno. Segundo anunciam haverá «5 (mais 1) com ... bois andantes», «a 4 hi-picos» e «2 pica chouriços, linguiças ou farinheiras» além de forcados «muito arrojados (pelo chão)» «e o mais que calhar», isto é, «3 bandarilheiros profissionais 3».

Conferência sobre acidentes rodoviários

Uma conferência sobre «causas de acidentes rodoviários e sua prevenção» vai ser pronunciada na sede da Cruz Vermelha Portuguesa no próximo dia 25. Será conferente o dr. Carlos Santos, director do Centro Técnico de Socorrismo.

Prevenção Rodoviária

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que os instrumentos de sinalização do seu veículos são os orgãos de comunicação entre si e os que o acompanham na estrada.

Não pretenda que os outros adivinhem as suas intenções.

Dê-lhes conhecimento prévio e claro do que vai fazer com os sinais adequados.

CAMPOLIDE EM ODIVELAS

Na próxima quarta-feira, dia 24, pelas 21.30, o Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube apresentar-se-á na sede da Sociedade Musical Odivelense com «A Farsa do Advogado Pathelin».

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

Biblioteca de São Lázaro

A partir de hoje, e durante o prazo de 15 dias, é encerrada a Biblioteca Nacional de São Lázaro, a fim de se proceder a beneficiações nas respectivas instalações.

Continuam, no entanto, a ser emprestados das 9 às 21 horas todos os livros que forem requisitados pelos seus leitores para leitura domiciliária.

motor

Cerca de 70 comunicações nas I Jornadas de Emprego que começam na quinta-feira

Iniciam-se na quinta-feira, nas instalações da Fundação Gulbenkian, as I Jornadas de Emprego, para as quais já há mais de 400 inscrições, em representação de trabalhadores, empresários e técnicos de vários departamentos oficiais, incluindo da Presidência do Conselho, e peritos da O. C. D. E.

A comissão de honra é constituida pelo Chefe do Estado, Presidente do Conselho, vários ministros e subsecretários de Estado. O dr. Luís Morales preside à comissão de estudo, cujo secretário é o dr. Sá de Matos.

Cerca de 70 comunicações serão apresentadas sobre os três grandes temas da problemática do emprego: «Política de emprego e desenvolvimento», «Instrumentos de uma política de emprego integrada» e «Análise da situação e perspectivas».

À sessão solene de abertura, na quinta-feira, às 10 horas, presidirá o almirante Américo Thomaz, usando da palavra o director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e o ministro das Corporações. O director do Instituto de Estudos de Emprego da Universidade de Toulouse, prof. Jean Vicens, fará uma comunicação.

"Nada do que é humano pode ser alheio ao Magistério Episcopal"

-afirmou o Cardeal-Patriarca

. «**Nada do que é humano pode ser alheio ao magistério episcopal**» — declarou o cardeal-patriarca, D. António Ribeiro, durante a homilia na missa de ordenação episcopal do novo bispo do Funchal, D. Francisco Santana, proferida ontem na Sé Patriarcal.

Na sua mensagem, o cardeal-patriarca acentuava:

. «**Nem sempre é fácil, no mundo de hoje, exercer adequadamente o magistério episcopal. Tê-lo-á sido algum dia? A verdade, porém, é que o mundo contemporâneo está ávido de Deus. Os homens do nosso tempo, perturbados como andam por tantas palavras vãs e enganadoras, têm fome da única palavra viva, que permanece para sempre, mesmo quando passam os céus e a terra.**»

. «**Não pode quedar-se o magistério do bispo no anúncio esteriotipado da letra do Evangelho. A Mensagem de Cristo dirige-se à vida toda dos homens e é no existir concreto de cada um, e no tecido das relações humanas em sociedade, que a palavra deve encarnar e fazer-se história da salvação. E, por isso, o Concílio acrescenta ao que antes dissera: «Mostrem, além disso, (os bispos) que as coisas terrestres e as instituições humanas no plano de Deus Criador se ordenam também para a salvação dos homens e podem, por conseguinte, contribuir não pouco para a edificação do Corpo de Cristo. Ensinem, por isso, quanto, segundo a doutrina da Igreja, valem a pessoa humana, com a sua liberdade e a própria vida corpórea; a família e a sua unidade e estabilidade, a procriação e a educação dos filhos; o trabalho e o descanso, as artes e a técnica; a pobreza e a riqueza. Exponham, por fim, como se hão-de resolver os problemas gravíssimos da propriedade, do aumento e justa distribuição dos bens materiais, da paz e da guerra, e da convivência fraterna de todos os povos.**

«**Na verdade, nada do que é humano pode ser alheio ao magistério episcopal. Não terá o bispo competência técnica — nem isso é missão sua — para formular propostas concretas de solução de muitos problemas temporais que afligem a vida quotidiana dos homens e das sociedades. Pertence esse encargo a outra esfera de acção, que não é a eclesial. Mas também é certo que cabe à hierarquia da Igreja «ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que se devem aplicar nos assuntos temporais» e, no exercício da sua missão profética, «também lhe é lícito, depois de bem considerar todas as coisas e servindo-se do auxílio dos peritos, julgar da conformidade das obras e instituições de ordem temporal com os princípios morais e determinar o que for necessário para conservar e promover os bens de ordem sobrenatural».**

«**Se o bispo pode pecar por ir além da sua missão, maior pecado comete quem lha pretenda reduzir à de mero repetidor de uma letra evangélica desencarnada.**»

CLAMAR PELA JUSTIÇA

D. António Ribeiro depois de afirmar que o bispo é o administrador dos mistérios de Deus e que por isso o bispo deverá sofrer diante de todas as manifestações de pecado em que diariamente tropeça, dentro e fora de si, acrescentou:

«**A cada passo, as condições e os ambientes de vida são obstáculo à acção normal da graça de Deus nas almas. Quando assim acontece, o bispo tem de sentir, e até expressar, a primazia dos valores da santidade. Se a alguns falta pão para a boca, se muitos não têm casa para viver, se as condições de trabalho embrutecem e despersonalizam, se o dinheiro ou o poder desrespeitam a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa humana, se o dessoramento dos costumes tende a nivelar a virtude pelo vício, numa palavra, se o mundo se tornou opaco à graça de Cristo, deverá certamente o bispo emprestar voz àqueles que a não têm e clamar pela justiça de Deus, cujo nome é santo.**»

. Afirmando ao terminar que na qualidade de pastor da sua diocese os bispos devem comportar-se no meio dos seus, de acordo com o que diz o Concílio, «**como quem serve, como bons pastores que conhecem as suas ovelhas e por elas são conhecidos, como verdadeiros pais que se distinguem pelo espírito de amor e de solicitude para com todos, de modo que todos se submetam facilmente à sua autoridade recebida de Deus.**

«**Encontra certas dificuldades, na Igreja de hoje, o exercício desta missão pastoral dos bispos. Dificultam-no as tensões endémicas, as contestações exacerbadas e os fermentos de divisão, que frequentemente se observam nas comunidades cristãs. A crise espiritual de alguns que, mais de perto, deveriam cooperar com o bispo contribui, em boa medida, para o agravamento da situação.**»

Criança violentada por um desconhecido

Foi operada no Hospital de São José, e posteriormente transferida para o de D. Estefânia, onde se encontra internada, uma criança de cinco anos, que foi violentada por um homem desconhecido, o qual, com a promessa de lhe oferecer um gelado, a afastou da Feira da Ladra, onde a mãe vendia roupa usada. O acto deverá ter sido praticado nas proximidades do Castelo, onde há sebes presumindo-se ainda que o desconhecido a tivesse drogado. A pequena, que foi encontrada numa paragem de autocarro, ensanguentada e com uma moeda de cinco escudos na mão, declarara que nada lhe doía.

O caso foi participado à esquadra dos Caminhos-de-Ferro, por um cobrador da Carris.

Folha Oficial

Um decreto-lei, dimanado dos Ministérios das Finanças e da Coordenação Económica e das Comunicações, autoriza a C.P. a emitir, nos anos de 1974 a 1976, obrigações até ao limite de 900 mil contos.

///

As novas lotações completas e normal dos navios-patrulhas da classe «Maio» são estabelecidas por uma portaria do Ministério da Marinha.

Dois mortos e 7 feridos num choque de viaturas

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Morreu esta manhã, no Hospital de S. João, no Porto, a segunda vítima do choque de um automóvel com uma furgoneta, no troço da estrada para a Póvoa de Varzim, na frequesia de Gondifelos. Outra pessoa morrera ontem a caminho do hospital e sete ficaram feridas.

A furgoneta era conduzida por José Manuel Martins da Rocha, magarefe, de 24 anos, que ficou ferido, bem como as irmãs Carolina e Maria Macedo de Figueiredo, de dez e onze anos, respectivamente, as quais seguiam no veículo. No automóvel, conduzido por José Maria Rodrigues, de 41 anos, seguiam ainda Américo Ferreira de Oliveira, de 42 anos, sua mulher, Maria do Céu Rodrigues, de 44; Maria Rodrigues Cardoso, de 32, regente agrícola; o marido desta Domingos Ferreira das Neves Magalhães, de 40 anos, empregado de escritório, e Maria Vitória Machado Rodrigues, de 37.

Todos receberam tratamento no Hospital de Famalicão, tendo o casal Américo de Oliveira e Maria do Céu Rodrigues, que sofreram ferimentos graves, sido transferidos para o Hospital de S. João, no Porto, onde ambos vieram a falecer.

Fernando Conduto fará a estátua de Teixeira Gomes

PORTIMÃO, 22 — A estátua do saudoso escritor e antigo Presidente da República dr. Manuel Teixeira Gomes, a erguer nesta cidade, donde era natural, será realizada pelo escultor Fernando Conduto, de acordo com uma proposta agora aprovada pela Câmara Municipal. A peça escultórica, que se prevê venha a ser inaugurada em Dezembro próximo, importará em 350 contos.

Reunido sob a direcção do eng.º Virgílio Calado, vice-presidente em exercício, o Município iniciou, por outro lado, o estudo de uma proposta, apresentada pelo gabinete técnico do arquitecto Conceição e Silva, para elaboração de um plano urbanístico de pormenor da parte antiga de Portimão.

A lista dos associados venceu as eleições no Sindicato da Panificação

A lista do Sindicato Nacional dos Empregados da Indústria de Panificação ganhou as eleições para corpos gerentes do organismo, ontem realizadas.

A direcção eleita será assim formada por Alvaro Cardial da Fonseca, António Nogueira de Almeida, Celestino Tadeu Gouveia Machado e José Miguel Rufino (efectivos); Eleutério Silvestre Bernardo, Armando Ferreira Bandeira, Carlos Alberto Oliveira de Matos e Benjamim da costa Santos (suplentes).

Intitulou-se pintor de arte

Auxiliado por um capitão da G.N.R., o turista húngaro Andras Mozlotiz deteve, ontem à tarde, no Largo dos Jerónimos, o jovem Vítor Manuel, natural de Beja, no momento em que este se aprestava para arrombar o seu automóvel estacionado naquela artéria.

Vítor Manuel apresentou-se aos captores como «pintor de arte radicado em Paris», mas uma consulta posterior aos arquivos policiais levou as autoridades a detectarem a sua verdadeira actividade: arrombador de automóveis já com vários furtos no activo.

O porta-voz da P.S.P. no Governo Civil revelou ainda a prisão de vinte e duas mulheres ainda jovens, acusadas de «desemprego e prostituiçao». Na rusga, efectuada nas zonas do Intendente e Bairro Alto, colaboraram elementos à paisana da Secção de Costumes daquela corporação.

Carlos Pinhão na "Semana Cultural" do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa, importante colectividade que conta com cerca de 9 mil sócios e mantém presentemente três parques em funcionamento (Costa da Caparica, Almornos e Ferragudo) para benefício dos seus associados e familiares, promove uma semana cultural para a qual convidou várias figuras do nosso meio artístico e intelectual.

Hoje, às 21 e 30, na sede do Clube (Rua da Misericórdia, 137-2.º) inaugura-se uma exposição de desenhos e pinturas subordinadas ao tema «O Campismo visto pelas crianças», seguida de palestra sobre «O Desporto e a Criança», pelo jornalista desportivo Carlos Pinhão.

A semana cultural continua amanhã com um espectáculo apresentado pelo grupo amador do clube e uma palestra sobre teatro pelo actor Rogério Paulo. Na quarta-feira haverá a exibição de um filme e também uma palestra a cargo de eng.º Vasco Pinto Leite, presidente da Federação Portuguesa de Cinema Amador.

Na quinta-feira realiza-se um colóquio sobre televisão orientado por José Vieira Marques. A semana encerra, na sexta-feira com a exibição de fantoches pelo grupo do Caselas Futebol Clube, a entrega de diplomas às crianças que apresentaram trabalhos sobre o campismo e um beberete a todos os presentes.

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

DL/ESTRANGEIRO

Ulster: ameaça protestante de paralização do trabalho

BELFAST, 22 (R.) — Os trabalhadores protestantes ameaçaram paralisar a indústria da Irlanda do Norte com uma greve à escala nacional, a menos que o Governo britânico se decida a realizar novas eleições no território e ponha termo à violência que tem custado numerosas vidas.

O comuncado do Conselho dos Trabalhadores do Ulster, que conta três mil filiados, adverte: «Faremos parar a vida industrial da Irlanda do Norte com uma greve total, que continuará até que as nossas reivindicações sejam satisfeitas.

Pede eleições nacionais para uma nova assembleia e «o imediato termo a toda a violência com o restabelecimento dos direitos civicos».

Um porta-voz daquela organização protestante salientou que o conselho se recusa a discutir ou a negociar as suas reivindicações. O Governo deve aceitá-las sem reservas, caso contrário a greve total será lançada no «decorrer deste mês» — acrescentou.

A ameaça é interpretada em Belfast como um desafio directo ao principal chefe do executivo da Irlanda do Norte, Brian Faulkner, e os observadores temem que vibre um golpe mortal ao acordo de Sunningdale e ao novo executivo composto por católicos e protestantes.

Os protestantes adeptos da linha dura opõem-se implacavelmente ao Pacto de Sunningdale, elaborado conjuntamente pelo Governo britânico, pelos dirigentes da Irlanda do Norte e pelo Governo da República da Irlanda. Consideram-no uma cedência à minoria católica, ao passo que os extremistas católicos da ala militante do Exército Republicano Irlandês (IRA) exigem nada menos do que a reunificação do norte (Ulster) com o Sul (Eire).

A ameaça de greve total pelos operários protestantes segue-se a um fim de semana dominado por um recrudescimento de violência, durante o qual os provisórios — ala extremista do IRA — avisaram que iam intensificar a sua campanha terrorista.

VÍTIMAS

Anunciou-se entretanto, em Belfast que o balanço oficial das vítimas do conflito sectário tinha atingido mil mortos, com o assassínio de um católico de 20 anos, James Corbett.

O jovem foi arrastado para fora de sua casa por pistoleiros encapuchados, morto com duas balas na nuca e o seu corpo atirado para trás de uma sebe. À primeira vista, parece não haver qualquer motivo para o crime, a não ser que a vítima era da religião católica.

Por seu turno, os Provisórios anunciaram ontem que iam intensificar a sua campanha «utilizando com maior frequência equipamento especializado até serem alcançados os objectivos» da sua luta.

Entretanto, foi abatido a tiro mais um homem, o garagista James Murphy, e várias pessoas receberam ferimentos em tiroteios registados em vários pontos do território.

Murphy foi encontrado morto, com várias balas no corpo, num capinzal perto da aldeia de Kinlawey, a 110 quilómetros a oeste de Belfast.

Em Belcoo, aldeia próxima, ficaram feridos sem gravidade um homem e a sua namorada, quando desconhecidos armados abriram fogo sobre o automóvel em que seguiam.

Um Polícia foi atingido a tiro em Belfast ao surpreender dois homens que retiravam gasolina de um automóvel, servindo-se de um sifão. Os gatunos apontaram-lhe as suas armas e desfecharam três vezes. O Polícia conseguiu disparar um tiro, ferindo um dos ladrões, antes de cair no solo, gravemente ferido.

Na aldeia de Newtown Butler, na região ocidental do país, um Polícia e um civil ficaram ambos com as pernas esfaceladas pela explosão de uma bomba.

Num castelo velho de há oito séculos, perto de Bonn, decorreu o encontro «informal» dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Nove (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

PROBLEMAS DA C.E.E. INSÓLITO ENCONTRO EM GYMNICH

GYMNICH, 22 — (Por Michel Leleu) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, que reuniram num velho castelo com oito séculos, a uns cinquenta quilómetros de Bonn, separaram-se ontem satisfeitos, com as suas conservações, durante as quais parecem ter-se abstido de insistir nos assuntos mais prementes.

Este fim-de-semana de «reflexão activa» e de meditação campesina, tinha qualquer coisa de sentimental e de insólito: foi a primeira troca de pontos de vista políticos, a um nível tão elevado, desde a morte do presidente Pompidou e o início de um interregno em França, o qual trava, como parece evidente a marcha da máquina comunitária. Ignoram-se as conclusões — raramente a Imprensa foi mantida tão perfeitamente afastada das discussões políticas — mas é duvidoso que as conversações tenham conduzido a decisões.

Com efeito, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros não estava presente, retido em Bruxelas por uma crise governamental. O ministro francês estava, mas a título precário. O alemão, encontrava-se prometido a destinos mais altos, pois normalmente deverá tornar-se, no mês que vem, presidente da Alemanha Federal. O inglês, pelo seu lado, continua pouco familiarizado com este clube de um género novo, cujas quotas lhe parecem caras e as vantagens contestáveis, e não tem a certeza de que no fim deste ano ainda faça parte.

Segundo as raras indicações obtidas, os ministros terão examinado especialmente os seguintes «dossiers».

— O futuro da Comunidade Europeia e a sua «finalidade» política, isto é, a criação para 1980 de uma «união europeia», encarada nas conferências europeias de Paris e de Copenhague, quer esta união continue a ter nove membros quer ela perca um, daqui até lá.

O ministro francês Michel Jobert, pelo seu lado, não constatou «grandes divergências» entre os seus colegas a propósito do esquema que ele esboçou ainda há pouco, e que agora precisou em Gymnich, de uma «confederação» de Estados, dotada com um executivo que beneficiaria de uma certa dose de soberania. «Tenho na mente — declarava o ministro francês em 17 do corrente numa entrevista ao jornal «Le Monde» — o esquema de um Governo europeu com uma representação simultânea dos Estados e dos indivíduos em instituições parlamentares apropriadas».

A mais curto termo, os ministros dos Negócios Estrangeiros estabeleceram em Gymnich as grandes linhas do «programa de acção» e dos encontros do futuro, tendo em conta a demora de que o parceiro francês vai normalmente ter necessidade.

MANEIRA BRANDA AMIGÁVEL

A propósito da «identidade» da Europa, e da afirmação da personalidade da Europa relativamente a terceiros, os participantes no conclave de Gimnich encontraram o velho problema da consulta com os Estados Unidos, que recentemente isolara a França dos seus parceiros europeus. Parece que terá sido conseguido um certo progresso desde as últimas reuniões comunitárias — «As reflexões continuaram o seu caminho», disse Michel Jobert aos jornalistas — e que em Gyminch terá sido procurado encontrar fórmulas de compromisso. O ministro francês parecia satisfeito. É verdade que tinha chegado a Bonn com disposições de conciliação. «As relações com os Estados Unidos declarou antes de partir, devem ser tratadas de maneira branda amigável».

Os oito ministros, de qualquer modo, separaram-se convencidos de que, quanto às relações entre o antigo e o novo mundo, é preciso evitar todo o dogmatismo, toda a atitude «teórica», é que a querela tinha sido «artificialmente ampliada». Voltou a falar-se em Gymnich do projecto de declaração atlântica, que está quase pronto, e cuja «toilette» final exigiria pouco tempo. A questão seria de saber-se — pensa-se nos círculos de certas delegações — se os americanos continuam a querer, ou o que é que eles querem exactamente.

O pedido de «renegociação» das condições de adesão ao Mercado Comum foi, sem dúvida, evocado, mas com um certo pudor. Não se pergunta a um convidado para um fim-de-semana no campo quando é que ele pensa ir-se embora.

É evidente, para todos, que a decisão britânica é uma questão de soberania. O essencial para a Comunidade é que essa questão seja clara e tratada como deve ser. E assim, não se esperava em Gymnich que o ministro do «Foreign Office», James Calaghan, apresentasse propostas pormenorizadas do Governo trabalhista, actualmente redigidas pelos serviços de vários ministérios em Whitehall.

— Falou-se em Gymnich de cooperação industrial europeia e da crise da energia. Isto é, do petróleo, e portanto das relações com o mundo árabe. Sem se insistir de mais, parece que sobre a questão de se saber se o diálogo entre a Europa e os países árabes poderá começar rapidamente com uma conferência euro-árabe, dado que a má disposição americana exige tempo. Mais tempo que se tinha pensado perante o «andamento» da conferência cimeira europeia de Copenhague, onde os ministros árabes compareceram pela primeira vez. Depois disso, Washington refez-se. Seria ousado afirmar que em Gymnich se falou de Kissinger, mas é provável que se tenha pensado muito nele.

DÁ-SE GRANDE SIGNIFICADO À VISITA DE BRANDT AO CAIRO

CAIRO, 22 (ANI) — O presidente Anwar Sadat, do Egipto, recebeu o chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal, na sua residência particular, situada perto do rio Nilo.

Foram tomadas importantes medidas de segurança pelas autoridades egípcias. O ataque feito na quinta-feira por um grupo de extremistas à Academia Militar, que provocou 11 mortos e 7 feridos, justifica, segundo os observadores, de certo modo, estas medidas de segurança.

Menos de duas horas depois da sua chegada ao Cairo, o chanceler Brandt teve um encontro com o presidente Sadat a quem apresentou a delegação que o acompanha e que é constituída, dentre outros, pelo ministro sem pasta Egon Bahr e pelo informador governamental Ruedizer Von Wechmar.

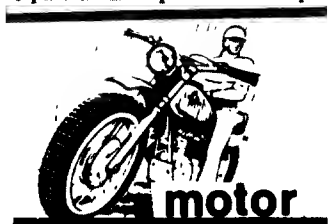
No decurso da sua visita oficial de quatro dias ao Egipto, o chanceler alemão, que será esta noite convidado de Sadat num jantar, terá quatro encontros com o presidente egípcio, dos quais três serão sem a presença de colaboradores. O chanceler Brandt é o primeiro chefe de Governo alemão-ocidental que visita oficialmente o Egipto depois do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, em 1952.

E igualmente o primeiro chefe de Governo de um importante país da Europa Ocidental que efectua uma visita oficial ao Cairo, depois da tomada do poder no Egipto por um grupo de oficiais, sob o comando de Jamal Abdel Nasser, em Julho de 1952.

Por estas razões, a viagem reveste-se de um significado particular.

A importância deste acontecimento é reforçada pelo grande respeito que há no Egipto, particularmente da parte do presidente Sadat, tanto pela pessoa do chanceler Brandt como pela política de que é artesão.

Com este aparato desfilaram pelas ruas de San Francisco os membros locais do Partido Nazi Americano. Defendendo o que chamam o «poder branco», deram desta forma o seu apoio à operação de caça ao negro. Efectivamente, a Polícia de San Francisco procura febrilmente um homem acusado de ter assassinado doze pessoas. Segundo a Polícia, o assassino não é branco (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)



DL/ESTRANGEIRO

França: os resultados das sondagens inquietam a U.D.R.

PARIS, 22 — (FP) — Uma sondagem patrocinada pelo Governo indica que o candidato único da Esquerda Unida, François Mitterrand, está a ganhar terreno, devendo ser vencido por uma unha negra no segundo escrutínio, em 19 de Maio se o seu opositor for o ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, e empater, se tiver por adversário o candidato gaullista, Jacques Chaban Delmas.

O inquérito foi efectuado pelos membros dos «renseignements Generaux» (Informações Gerais), serviço normalmente fidedigno do Ministério do Interior, cujos agentes têm por missão manter os ministros informados sobre o que o público pensa.

Os resultados mostram que Mitterrand obterá 49 por cento dos votos na segunda volta das eleições, contra 51 por cento para Giscard d'Estaing, se o ministro das Finanças vencer a primeira etapa. No caso de se defrontar com Chaban Delmas, o desfecho será um empate, segundo as previsões daquele serviço.

No entanto, o semanário político «Le Point», numa sondagem publicada ontem, prevê a derrota do candidato da Esquerda, no segundo escrutínio, seja qual for o seu adversário das fileiras governamentais.

No que diz respeito à primeira volta das eleições, em 5 de Maio, os resultados colhidos pelo inquérito dos Renseignements Generaux» coincidem aproximadamente com os de «Le Point»: 43 por cento para Mitterrand, 25 por cento para Giscard d'Estaing e 23 por cento da Chaban. A única diferença é que a sondagem do Ministério do Interior atribui 26 por cento ao ministro das Finanças.

O que há de significativo nas percentagens obtidas pelos seus agentes é que, além de confirmarem a continua ascenção de Mitterrand, indicam como os franceses tencionam votar de facto no segundo escrutínio.

Até agora, quase todas as sonsagens efectuadas pelas organizações especializadas se confirmavam a interrogar as pessoas sobre as suas intenções de voto na primeira volta e a procurar saber qual o candidato quepensavam com maiores possibilidades de ganhar a prova decisiva.

FORA DE DÚVIDA

Está fora de dúvida que os resultados das consultas à opinião pública estão a inquietar profundamente o Partido Gaullista U.D.R., gravemente dividido pela candidatura de Chaban Delmas.

Vários dos seus dirigentes, entre os quais dois antigos primeiros-ministros, Maurice Couve de Murville, e Michel Debré, dirigiram um novo apelo à União, instando para que todos os gaullistas cerrem fileiras em torno de Chaban Delmas.

O «INIMIGO»

O actual primeiro-ministro, Pierre Messmer, declarou numa sessão regional da U.D.R., em Metz, França Oriental, que «tendo a U.D.R. decidido apoiar a candidatura de Jacques Chaban Delmas, solidadizo-me com essa decisão».

No entanto, os observadores atentos julgaram discernir uma certa falta de calor na sua proclamação de apoio, recordando que, há duas semanas, tentou em vão persuadir Chaban e Giscard a desistirem em seu benefício, para que a maioria governamental pudesse concorrer às eleições com um candidato único contra Mitterrand.

Messmer preveniu os gaullistas de que não devem esquecer que o candidato da Esquerda é «o inimigo» e exortou os militares do Partido Governamental a votarem maciçamente, evitando as abstenções que poderiam permitir a subida de Mitterrand ao poder.

ESQUERDA UNIDA NA NORUEGA

OSLO, 22 — (R.) — Os quatro partidos noruegueses de esquerda, incluindo o Partido Comunista, decidiram dissolver-se e formar um só partido radical que defrontará o Partido Social Democrático do primeiro-ministro Trygve Bratelli nas próximas eleições legislativas.

Para os observadores, o acontecimento mais espectacular da conferência que durante dois dias reuniu os delegados do Partido Comunista, do Partido Popular Socialista, dos Trabalhistas Independentes e dos Socialistas Independentes, foi o facto de os comunistas terem decidido dissolver o seu partido depois de 50 anos de actividade.

Julga-se que é o primeiro caso em que um partido comunista do ocidente europeu opta pela dissolução a fim de se fundir com outras organizações de esquerda.

Os 300 delegados adoptaram por unanimidade uma moção fixando um «congresso de Unidade» para 15 de Março do próximo ano. Todos os partidos representados devem dissolver-se depois das eleições municipais de 1975, e a dissolução completar-se no decorrer de 1976.

O Congresso adoptará um programa e estatutos e decidir sobre a estratégia a adoptar nas eleições municipais de 1975.

Os quatro partidos cooperaram nas eleições legislativas de 1973 e vibraram um severo golpe ao Partido Social Democrático, que perdeu 12 lugares.

Trabalhadores imigrantes vão contactar Mitterrand

MARSELHA, 22 (FP) — Trezentos representantes dos trabalhadores imigrantes em França participaram, sábado e domingo, em Marselha, num colóquio sobre imigração. Estavam presentes representantes das comissões de solidariedade francesa, belga e italiana.

No final dos trabalhos os participantes — na sua maioria africanos (e marroquinos, em particular), turcos paquistaneses e mauricianos — decidiram apresentar ao candidato comum da esquerda às eleições presidenciais, François Miterrand, o problema dos direitos dos trabalhadores imigrantes e, em particular, o direito de associação autónoma.

Os participantes no colóquio decidiram também desenvolver a «campanha» do candidato simbólico dos imigrantes Djellali Kamel. Este precisou que a «campanha» em questão andaria à volta do tema «catorze milhões de trabalhadores imigrantes na Europa. Abaixo o mercado comum da escravatura».

Grécia: oito anos sob regime militar

ATENAS, 22 — (R) — A Grécia entrou ontem no seu oitavo ano de regime militar, sem perspectivas palpáveis de um regresso próximo ao parlamentarismo.

A data foi comemorada com o ofício celebrado na Catedral pelo primaz da Grécia, arcebispo Serafim. Alguns atenienses e várias centenas de turistas assistiram à chegada do presidente da República, general Phaedon Gizikis, à Catedral, para a cerimónia.

Um rigoroso dispositivo de segurança foi montado no centro da capital. Soldados com capacetes de aço e marinheiros ladeavam o percurso para a Catedral.

Nenhum dos coronéis que chefiaram a revolução de Abril de 1967 assistiu ao ofício. O antigo presidente George Paladopoulos vive actualmente retirado na luxuosa residência que possui numa estância de veraneio proximo de Atenas.

Foi Papadopoulos, então coronel dos Serviços Secretos Militares o cabecilha do golpe militar que derrubou o vacilante Governo parlamentar e implantou um regime autoritário.

Em Novembro do ano passado, um grupo de oficiais depôs Papadopoulos, que entretanto abolira a monarquia e se instalara como presidente da República com poderes quase ditatoriais. Ao proclamar a República, o ex-presidente tinha nomeado um Governo civil e prometido eleições parlamentares antes do fim de 1974.

A sua queda foi precipitada por uma revolta na Escola Politécnica de Atenas, que custou a vida de 12 pessoas.

Os novos dirigentes militares acusaram-no de conduzir o país para uma aventura eleitoral, alegando que não existiam na Grécia as condições adequadas para a realização de eleições, e de atraiçoar o espírito da revolução de 1967, levada a cabo para «salvar o país da anarquia e do comunismo, com o objectivo de lançar os alicerces de um sistema democrático sólido e genuíno».

Os novos dirigentes militares não anunciaram qualquer prazo para o restabelecimento do regime parlamentar, embora tivessem declarado a sua intenção de prepararem o país para um Governo autenticamente democrático.

Contudo, a Grécia continua sob a lei marcial e três jornais pró-governamentais insinuaram que o regresso à Democracia não está para breve.

O «Eleftheros Kosmos» (Mundo Livre), da Extrema Direita, afirma que os partidos políticos nunca mais desempenharão qualquer papel na vida política do país, e acusa-os de terem destruído a Democracia Grécia muito antes da intervenção militar de 21 de Abril de 1967.

«Em 25 de Novembro de 1973, as Forças Armadas voltaram a intervir para eliminarem a ameaça da anarquia, afastarem o sector da revolução que pretendia desenvolvimento político, reformarem radicalmente a situação política e modernizarem todos os sectores da actividade nacional» — escreve.

Em editorial na primeira página, o «Acropolis», conservador, declara que a revolução de Abril de 1967 reflectia a necessidade de mudanças radicais permitindo uma situação política totalmente nova na grécia.

Por seu turno, o semanário «As Forças Armadas», porta-voz do Governo militar, salienta, igualmente em editorial de primeira página: «As Forças Armadas trabalharão com persistência a fim de criarem as condições para uma normalidade segura e duradoura na Grécia e não para uma superficial transição para a Democracia por uma ponte precária, que os comunistas pudessem de novo facilmente sabotar».

O RAPTO DE ROSSI

Manifestações da polícia e de esquerdistas

GENOVA, 22 — (F.P.) — Ontem, tanto a Polícia como as «Brigadas Vermelhas» se manifestaram a propósito do rapto do substituto do procurador da República de Genova, Mario Rossi. A Polícia desta cidade descobriu com efeito uma furgoneta cinzenta e um automóvel de turismo verde que, segundo os detectives, foram utilizados pelos raptores.

Os dois veículos, roubados na noite de 11 para 12 de Abril, foram abandonados em locais diferentes, a cerca de quilómetro e meio do domicílio do magistrado, concluindo a Polícia que Rossi deveria encontrar-se ainda em Génova.

No entanto as «Brigadas Vermelhas» encarregaram-se de o desmentir. Desta feita, através de um panfleto que deixaram numa cabina telefónica, em Roma. Tal panfleto anunciava que Rossi tinha sido transferido para uma localidade mais segura».

A agência ANSA recebeu com efeito um telefonema das «Brigadas Vermelhas» com a seguinte comunicação: «Se deseja ter notícias de Rossi, encontra-las-á na cabina junto ao Museu Napoleónico».

Na cabina mencionada estava com efeito um panfleto. O texto, escrito com uma máquina que deformava a letra «A», continha a sigla e a assinatura da secção romana das «Brigadas Vermelhas». Precisava que Rossi estava a ser objecto de intensos e importantes interrogatórios. Acrescentava que a secção de Roma tinha tomado conta do caso depois do «trabalho extremamente eficaz das brigadas de Génova e Turim» e que as «Brigadas Vermelhas» não tencionam pedir a libertação de «certos camaradas prisioneiros do sistema burguês» em troca da libertação de Rossi.

Na passada sexta-feira, a agência ANSA tinha recebido um ultimato de um indivíduo que afirmava pertencer às «Brigadas Vermelhas» e segundo a qual Rossi seria executado se um dos membros daquela organização que se encontra preso, Sante Notar Nicola, não fosse libertado. O ultimato não foi entretanto anulado.

Em contrapartida, na sexta-feira de manhã, era descoberto um primeiro panfleto das «Brigadas» numa cabina telefónica perto de Génova. Acusava o magistrado de ser um «perseguidor fanático da classe operária» e anunciava o seu julgamento num «tribunal revolucionário».

Os americanos e o diabo

NOVA IORQUE, 22 (FP) — Os americanos acreditam cada vez mais no diabo. Esta tendência nota-se numa sondagem realizada no começo do corrente ano pelo Centro de Investigação Política de Nova Iorque e publicado esta semana pela revista «Time».

Quarenta e oito por cento das pessoas interrogadas afirmaram estar convencidas da existência do diabo. Vinte por cento consideraram como «provável» a encarnação do espírito maligno.

Salientam porém os autores da sondagem que esta foi feita antes da estreia de «O Exorcista» filme que, como se sabe, tem enfeitiçado as massas dos «States», aumentando, sem dúvida, a sua inquietação.

Uma sondagem idêntica, realizada em 1964, mostrava que já nessa altura, havia 37 por cento de americanos que levavam o demo muito a sério.

VENDE-SE

Em Nova Oeiras, loja c/ cave de 270 m2, aluga-se ou troca-se por lotes de terreno.

Informa: **CONSTRAVE Construções de Aveiro, Limitada**

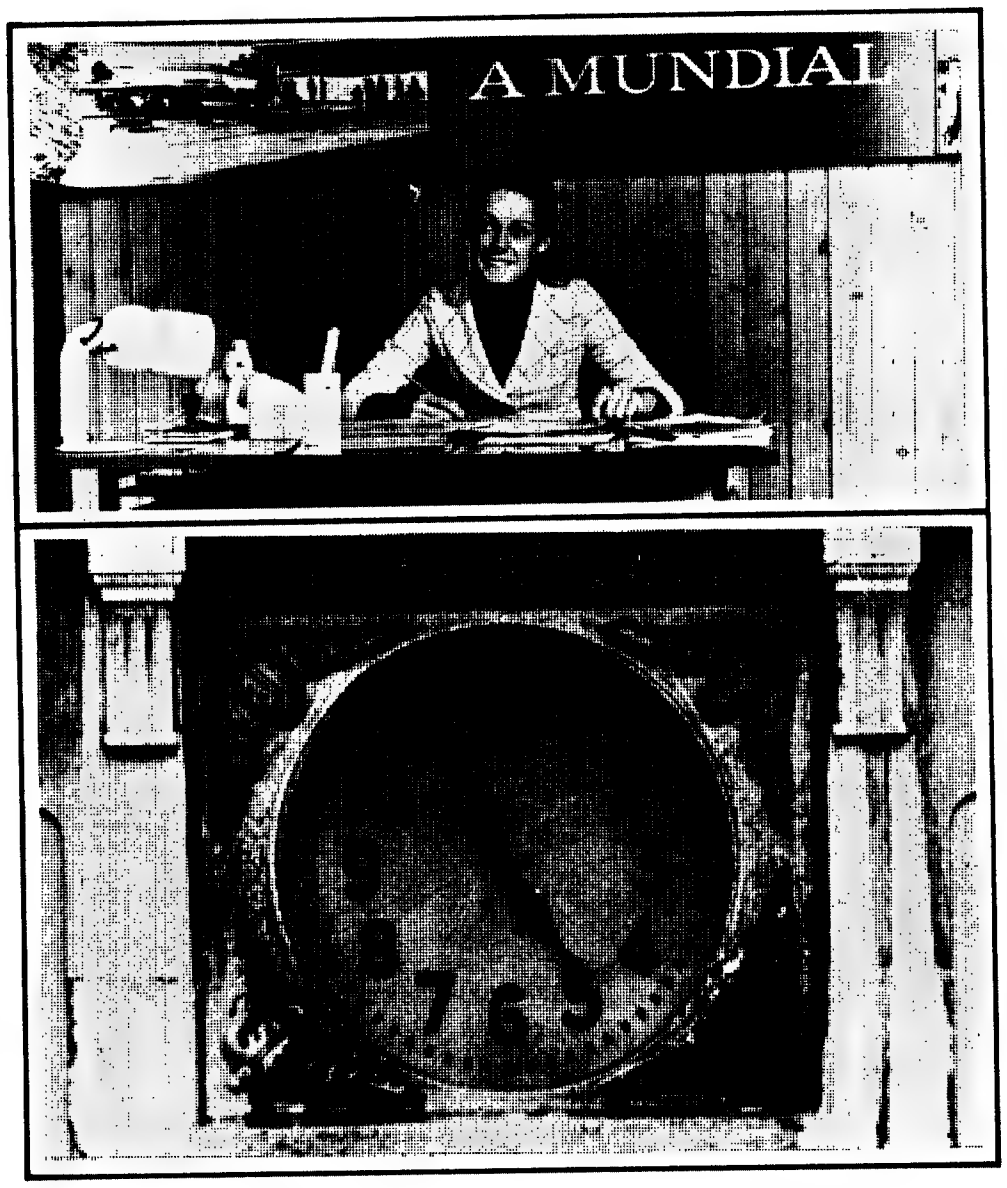
Tel. 25076 - Apartado 163 AVEIRO

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

5600 HORAS POR DIA

é quanto soma o tempo que, diariamente, lhe dedicamos: porque nos preferiu, seguindo o exemplo de grande parte da população activa do país, escolhendo utilizar os nossos serviços de seguros — vida, doença, acidentes pessoais, acidentes de trabalho, viagens, responsabilidade civil, automóveis, roubo, incêndio e tantos outros.



Somos uma equipa de especialistas, divididos pela Sede em Lisboa, a Filial no Porto, Dependências urbanas, Delegações e outras Dependências em todo o país. Igualmente qualificados, igualmente apoiados pela mais moderna tecnologia.
Somos 800 ao seu serviço — 5.600 horas por dia.

POR SUA CAUSA

A MUNDIAL

NACIONAIS DE FUTEBOL

DL/DESPORTOS

PÓLVORA EM TODAS AS FRENTES...

De romance policial: quando tudo parecia quase esclarecido, no que diz respeito aos primeiros lugares dos torneios da 1.ª e 2.ª divisões, eis que surge o enigmático detective (qual Columbo) a deitar a lógica teoria por terra e a deixar adivinhar outro desfecho.

Expliquemo-nos: no que concerne à divisão maior, o Sporting estava de pedra e cal no lugar que lhe pertencia por direito adquirido. Mas, foi a casa do último classificado e perde (ou ganha?) um ponto. O «fim» fica adiado...

Na segunda divisão (Zona Norte) no embate entre os empatados no primeiro posto, o Fafe bate o pé ao que foi guia até aqui: a Sanjoanense, perde o contacto com a sombra do escalão maior e deixa de ter o seu sorriso mais bonito.

Na Zona Sul, o Atlético (que parecia decisivamente embalado para o retorno ao quadro principal do nosso futebol) empata em casa de um modesto Sacavenense e deixa aproximar (perigosamente) os de Tomar.

Há pólvora nos nacionais de futebol das duas divisões principais...

Vamos por partes: entre os maiorais, o Farense escolheu o sábado para derrotar o Leixões. O resultado (2-0) mostra bem a superioridade dos algarvios: com justiça no marcador. Foi o último jogo antecipado deste torneio maior, pois à letra do regulamento mais nenhum clube poderá ver deferido qualquer pedido de antecipação. E tudo porque o campeonato está na sua última fase...

Nos jogos de ontem, o mais importante foi o que teve a cidade de Aveiro como cenário: foi aí que o Sporting tropeçou, emprestando ao campeonato um entusiasmo muito maior. Esperava-se que os «leoninos» ultrapassassem a barreira com relativa facilidade, mas todos quantos assim pensaram esqueceram que outros também muito dotados não conseguiram melhor do que empates. Das peripécias dos 90 minutos de luta, damos conta em crónica especial neste número do «DL».

Na Luz, o Benfica recebeu a Académica que, de ontem a 15 dias, vai atender o Sporting, num encontro que poderá ser classificado como das últimas esperanças dos «encarnados». A grande verdade dita da ao longo dos seis quartos de hora, foi a de que os rapazes da camisola encarnada não quiseram «namorar» os estudantes. Isto é: não os deixaram mexer-se à vontade no seu meio-campo e acabaram por marcar cinco golos sem resposta. O ataque da Luz parece ter voltado aos «bons velhos tempos»...

Em Guimarães (e tal como se esperava) os locais acabaram por triunfar (sem dificuldades de maior) sobre o Olhanense. O resultado final (3-1) poderá não dizer tudo acerca da forma como os dois «onzes» se bateram: os vimaranenses chegaram a 2-0, os algarvios marcaram depois o seu ponto de honra e, só muito mais tarde, o tento da confirmação chegou. Por isso se dá a entender que as gentes adeptas ao clube da casa só muito tarde ficaram calmas.

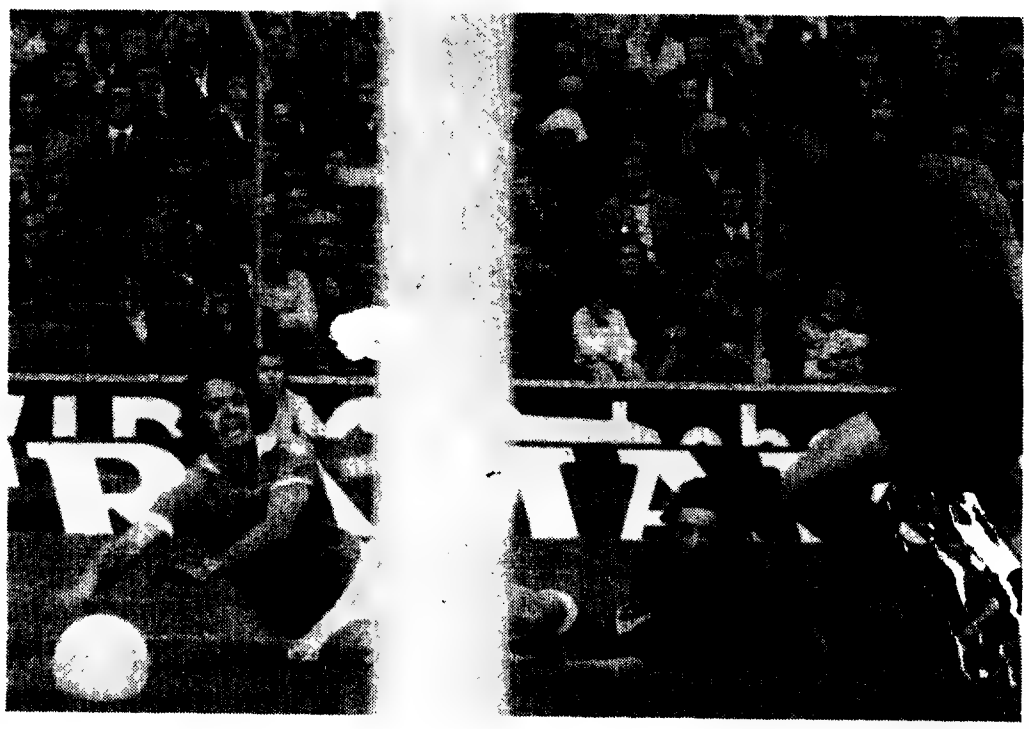
Mas, quem sofreu a bom sofrer, foi a população do emblema portista: frente ao Barreirense, os homens do velho Gutman não atinaram com o caminho da baliza, falhando (inclusive) uma grande penalidade. Quando se pensava já em surpresa para a chave da fortuna, Nóbrega teve um remate feliz e estabeleceu o resultado final. A vitória do F. C. Porto (por 1-0) conseguida a dois minutos do termo do desafio, diz das dificuldades que nas Antas se depararam para bater um Barreirense, sempre aguerrido e valoroso. Nota curiosa: as duas equipas voltar-se-ão a encontrar no próximo domingo e no mesmo relvado, para a 6.ª eliminatória da Taça de Portugal...

O Vitória de Setúbal, que esperava um desaire total do Sporting em Aveiro (para manter acesas todas as suas legítimas aspirações ao título) foi ao Montijo bater, sem apelo nem agravo, os locais (3-0). Marcar três golos num terreno pelado e «estreito» como o do Montijo, diz bem e claramente da superioridade vincada pelos pupilos de José Augusto.

No Lavradio, voltou a rotina: o Desportivo da Cuf tornou a não marcar golos, embora desta feita não tenha sofrido também qualquer tento. Esperava-se um embate animoso e equilibrado (tranquilo) e foi isso exactamente que aconteceu: o nulo beneficia mais o Boavista que, bem vistas as coisas, estava com um pé na chamada «zona aflita». Assim, deu um safanão nos 21 pontos, empurrando o Barreirense e o Olhanense para a fogueira onde tudo pode acontecer.

Finalmente, em Marvila, um despique com parada e resposta contínua. Cedo os «azuis» do Restelo mandaram o homem do marcador assinalar a sua superioridade em campo; os da parte oriental da cidade não gostaram e obrigaram a nova igualdade no quadro da verdade. Novamente os belenenses, marcam para os pupilos de Pedro Gomes repetirem o que já haviam feito. Finalmente, ao terceiro tento dos do Restelo não respondeu o Poço do Bispo, pelo que a vitória veio a pertencer à equipa mais cotada. Do que ninguém duvida é que o 3-2 fala do modo como se jogou no «pelado» Eng.º Carlos Salema.

Conclusão: temos ainda o Sporting na posição de guia (com 43 pontos), separado do Benfica apenas a um ponto. O terceiro classificado é o Vitória de Setúbal (que já somou 41 pontos), enquanto que o imediato (F. C. Porto) tem 40. Ninguém duvide: há pólvora neste campeonato...



Nené (no chão) dois golos e velocidade de relâmpago

Abrantes (bom jogo) e a timidez da avançada portista

Flávio: os «craques» não jogam de olhos fechados

Montijo: bombardeamento pelos vizinhos de Setúbal

II DIVISÃO

Se as coisas estão bastante enigmáticas na divisão principal, na secundária não o estão menos. Vejamos: na zona Norte, em jogo de «vida ou de morte» para as aspirações de ambos, o Fafe não esteve com meias-medidas e derrotou o companheiro de topo, por 4-0. Não foi a vitória maior da jornada (que as «goleadas» com maior expressão pertenceram ao Espinho e ao Sporting de Braga por 5-0, ao Desportivo de Aves e ao Feirense, respectivamente), mas terá sido a de maior quilate. Porque, mais sensacionais, sob o ponto de vista de verdadeiro feito, teremos de referenciar os êxitos fora do Tirsense (2-0 em Gouveia) bem como o do Vilanovense frente ao Lamas (1-0), e os empates a zero alcançados pelo Lourosa (em Famalicão)e pelo União de Coimbra (em Penafiel). Houve, ainda, outro nulo na jornada, mas este a um tento: foi o que o Riopele foi buscar a Chaves. De resto, outras vitórias dos donos da casa: da Oliveirense sobre o Varzim (2-1), do Salgueiros sobre o Gil Vicente (1-0).

Na zona Sul, o empate dos alcantarenses (em Sacavém) vem emprestar maior animação à fase final do torneio: numa jornada em que três visitantes conseguiram ganhar (União de Tomar, em Torres Vedras, por 1-0; Marítimo, em Évora, por 2-1 e Sintrense, em Sesimbra, também por 2-1), espanta (realmente) que o Atlético não tenha sido capaz de fazer melhor do que o Alhandra em Torres Novas (1-1).

As vitórias dos visitantes pertenceram ao União de Montemor sobre o União de Leiria (3-0), ao Tramagal sobre o Peniche (3-2), ao Caldas sobre o Cova da Piedade (3-0), ao Almada sobre o Odivelas (2-0 e ao Marinhense sobre o Portimonense 2-1).

Só para despertar o apetite dos entusiastas da divisão secundária, diremos que, na próxima jornada, o Fafe vai a casa do União de Coimbra e que, tanto o Atlético como o União de Tomar, jogam em casa. Que pode acontecer?

III DIVISÃO

Resultados dos jogos ontem disputados, a contar para o nacional da terceira divisão: **SÉRIE A:**

Lamego-S. Pedro da Cova, 1-0; Rio Ave-Vila Pouca, 4-2; Bragança-Esposende, 0-1; Freamunde-Vieira S. C., 1-0; Vianense-Monção, 0-1; Leça-Valpaços, 4-1; Paços Brandão-Vizela, 5-1; Avintes-Régua, 0-1; P. Ferreira-«Os Limianos», 1-0;

SÉRIE B:

Anadia-Febres, 3-0; P. Castelo-Ovarense, 1-1; Sp. Covilhã-Ala Arriba, 2-0; Guarda-Cov. Benfica, 3-0; Tabuense-Mangualde, 4-3; Lousanense-Cucujães, 1-4; Naval-Oliv. Bairro, 3-1; Marialva-Valecamb., 1-0; Mortágua-Alba, 1-4; Vilar Formoso-Ac. Viseu, 0-1.

SÉRIE C

C. Branco-Almeirim, 0-1; Santarém-Portalegre, 1-1; Pombal-Calipolense, 3-0; Cartaxo-Alcobaça, 2-0; Portalegrense-Marrazes, 0-0; «Os Nazarenos»-L. Olivais, 3-1; Amiense-Povoense, 3-3; Vila-franquense-Campomaiorense, 2-1; «O Elvas»-Bombarralense, 2-0; Alverca-Alferrarede, 4-0.

SÉRIE D

Seixal-Vendas Novas, 1-0; Esperança-Luso, 4-1; Alcochetense-Moura, 3-1; Casa Pia-Silves, 5-1; Vasco da Gama-Amora, 5-1; Aljustrelense-Lusit. V. R., 2-0; Sambrazense-Paio Pires, 2-2; C. Caparica-Juventude, 2-2.

«Leaders» das várias séries: Régua (A), Alba (B), Almeirim e Estrela de Portalegre (C) e Juventude (D).

PRÓXIMAS JORNADAS

As próximas jornadas dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões serão disputadas no dia 5 de Maio, porque no próximo domingo vai haver «Taça de Portugal». Os jogos marcados para a antepenúltima jornada do nacional maior são os seguintes:

Académica-Sporting (1.ª volta: 0-3); Olhanense-Benfica (1-4); Barreirense-Guimarães (0-0); Setúbal-Porto (0-2) Boavista-Montijo (2-2); Leixões-C.U.F. (3-0); «Os Belenenses»-Farense (1-2) e Oriental-Beira-Mar (3-2).

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados verificados na 1.ª volta.

nho (2-3); Aves-Famalicão (0-4); Lourosa-Salgueiros (1-1) Gil Vicente-Penafiel (2-3); União de Coimbra-Fafe (0-2) e Sanjoanense-Braga (0-0).

Na zona Sul: Sintrense-Sacavenense (1.ª volta: 2-1); Atlético-União Sport (1-1); Leiria-Torres Novas (1-1); Alhandra-Tramagal (2-2); Peniche-Caldas (2-1); Cova da Piedade-Almada (0-0); Odivelas-Torreense (0-2), Tomar-Lusitano (3-2); Marítimo-Marinhense (1-2) e Portimonense-Sesimbra (0-0).

CLASSIFICAÇÕES

1.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	27	20	3	4	85-20	43
Benfica	27	19	4	4	55-20	42
V. Setúbal	27	18	5	4	63-18	41
F. C. Porto	27	17	6	4	39-18	40
«Os Belenenses»	27	14	6	7	49-33	34
V. Guimarães	27	10	9	8	33-28	29
C. U. F.	27	8	9	10	30-37	25
Farense	27	8	8	11	31-31	24
Boavista	27	8	6	13	28-38	22
Olhanense	27	8	5	14	34-57	21
Académica	27	8	5	14	27-41	21
Barreirense	27	6	8	13	18-34	20
Oriental	27	9	1	17	31-74	19
Montijo	27	6	6	15	31-54	18
Leixões	27	7	3	17	31-54	17
Beira Mar	27	5	6	16	29-57	16

2.ª Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FAFE	30	14	11	5	36-13	39
Sp. Espinho	30	16	6	8	49-26	38
Sanjoanense	30	14	9	7	35-21	37
Penafiel	30	16	5	9	45-26	37
Sp. Braga	30	14	8	8	39-22	36
Tirsense	30	15	6	9	43-38	36
Chaves	30	14	7	9	36-28	35
Varzim	30	13	8	9	33-31	34
U. Coimbra	30	11	12	7	44-32	34
Lourosa	30	12	9	9	33-36	33
Salgueiros	30	10	10	9	40-42	32
Riopele	30	9	13	8	46-38	31
Famalicão	29	10	12	9	26-27	28
Vila-novense	30	8	11	11	30-37	27
Feirense	30	6	10	12	33-46	26
Gil Vicente	30	10	5	15	34-39	25
Oliveirense	30	7	9	14	25-36	23
U. de Lamas	29	6	8	15	20-33	20
Aves	30	4	6	20	20-61	14
Gouveia	30	5	3	22	17-51	13

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	30	18	9	3	70-27	45
Un. Tomar	30	19	6	5	63-27	44
Peniche	30	15	9	6	38-25	39
Portimonense	30	15	7	8	45-26	37
Marinhense	30	16	5	9	44-31	37
Marítimo	30	16	4	10	61-41	36
Lusitano	30	15	6	9	39-27	36
Un. Leiria	30	13	8	9	43-38	34
Torreense	30	13	5	12	32-32	31
União Sport	30	10	9	11	26-30	29
C. Piedade	30	10	9	11	24-27	29
Almada	30	9	11	10	38-39	29
Sesimbra	30	11	5	14	28-29	27
Torres Novas	30	8	9	13	23-33	25
Sintrense	30	7	10	13	30-51	24
Odivelas	30	5	13	12	36-57	23
Caldas	30	9	5	16	45-54	23
Sacavenense	30	6	7	17	26-49	19
Alhandra	30	6	7	17	28-46	19
Tramagal	30	3	8	19	28-78	14

TOTOBOLA A CHAVE

Beira Mar-Sporting			X
Benfica-Académica	1		
Guimarães-Olhanense	1		
Porto-Barreirense	1		
Montijo-Setúbal			2
C. U. F.-Boavista		X	
Oriental-Belenenses			2
Oliveirense-Varzim	1		
Famalicão-Lourosa		X	
Fafe-Sanjoanense	1		
Sacavenense-Atlético		X	
U. Montemor-U. Leiria	1		
Torreense-U. Tomar			2

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernanda Pinto Valada, R. Joaquim S. Faria, 18-A ALVERCA

DL/DESPORTOS

OS IMPOSSÍVEIS SEMPRE ACONTECEM

Coisa difícil de explicar: como é que o Beira-Mar, a viver agora uma situação de angústia, conseguiu adregar outra exibição de alto nível contra um dos grandes do campeonato (tal como acontecera contra o F. C. do Porto e o Benfica) e, noutros jogos, tidos e havidos como mais fáceis, se deixou suplantar e perdeu pontos de maneira inerível. Tantos que o atiraram para a cauda da pauta classificativa...

Isto podia-nos deixar ver, «a priori», que houve uma superação na turma aveirense; o que não é verdade, pois se esta exibição não foi «filha única» é porque a turma podia ou pode jogar sempre assim. E, ontem perante um Sporting a jogar Aveiro como em Alvalade, sua entrada em campo, parecia que no estádio só havia adeptos «verdes», tal o número de bandeiras e a saudação barulhenta que tiveram. Não foi por falta de apoio que o Sporting deixou um ponto em Aveiro...

Uma cavalgada tremenda marcou a maneira de actuar dos homens de Lisboa, ante um Beira-Mar encolhido, com Alemão sozinho lá na frente. Dinis era (então) um espectáculo ante o atemorizado Ramalho, incapaz de se lhe impor, salvo numa ou noutra ocasião. Mas, aos poucos, esse temor aveirense foi-se diluindo e, na sua primeira avançada, a turma ganha um livre perigoso: Alemão (um especialista na cobrança destes castigos) obriga o guardião nacional a defender como sabe. Para, aos 14 minutos, o mesmo brasileiro atirar fortíssimo, roçando a trave. Isto era um aviso para que Alemão não ficasse tão só: esse descuido custaria caro aos homens de Alvalade...

Banco dos responsáveis do Sporting: José Arsénio, Mário Lino e Manuel Marques

DOMÍNIO INTENSO DOS «LEÕES»

O Sporting, ante estes dois avisos, carregou mais no acelerador e, como tinha o campo aberto diante de si, não se fez rogado e foi por aí fora. Acontece (somente) que a defesa aveirense ainda tinha muita força: chegava e sobrava para todas as situações de aflição que Mário e Dinis lhe criavam. Yazalde, bem queria ser «ele próprio», mas Inguila, mesmo sem ser o seu «polícia» directo, matava-lhe as veleidades de remate ao golo. Certo é que o Sporting (o atabalhoado Sporting ou, se preferirmos, o Sporting de «raça» que não de «jeito») estava em Aveiro a actuar ciente do seu nome e dos seus dois pontinhos de vantagem sobre o Benfica, pelo que queria arrumar a questão o mais cedo possível e então, o que havia a fazer era correr muito. Tudo e todos: com uns e outros a abusarem, aqui e além, do jogo por alto, a darem os trunfos todos àquele «desajeitadão», mas terrivelmente eficiente Inguila. E o Beira-Mar tinha que se sugeitar à força.

Acontece, porém, que o minuto 29 foi aziago para os de Alvalade, quando Dinis e Baltazar chocaram e o ultramarino teve mesmo de ir para os balneários, transportado de maca. Dé entrou para o seu lugar, mas a diferença de categoria entre um e outro deu logo muito desafogo aos homens da defesa aveirense e Ramalho começou a ensaiar os seus «raides», apenas não tendo em Adé um bom e

Continua na pág. 17

tintas DUKALINE
Oferecemos e garantimos o melhor que se fabrica no mundo da pintura
Aceitamos Agentes fabulosas condições
É NA VERDADE, A TINTA MAIS BARATA DO MUNDO E DAS MELHORES DE PORTUGAL. PORQUE DURA E RENDE O DOBRO duma tinta normal compre HOJE e duplicar-lhe-á o seu capital amanhã... PEÇAM-NOS AMOSTRAS E CERTIFICADOS DE GARANTIA, à n/ fábrica, -estab. ABILIO DUQUE, LDA.- PORTO
TELEF. 20641-42-43 - 963516-963835 — PORTUGAL

CONTABILIDADE
CHEFE DE SECÇÃO

NECESSITA GRANDE EMPRESA, COM INSTALAÇÕES JUNTO DE SETÚBAL

OFERECEMOS :

— Vencimento compatível;
— 13.º mês e subsídio de férias;
— Alimentação;
— Transporte entre Setúbal e o local de trabalho.

PEDIMOS :

— Curso Geral de Comércio;
— Três anos como 1.º escriturário;
— Experiência comprovada;
— Serviço militar cumprido;
— Idade até 35 anos.

Resposta acompanhada de «curriculum vitae» para: Apartado 106 — SETÚBAL.

Benfica e Pavic: Acordo e rubrica

Milorad Pavic, um jugoslavo como tanto pretendiam os dirigentes do Benfica, vai ser o treinador dos «encarnados» pelo menos nas temporadas 74-76.

Coroadas (assim) de êxito as diligências do dr. Borges Coutinho para a contratação de um técnico de prestígio internacional: Pavic, que se encontra ao serviço do Atlético de Bilbau, virá para Lisboa mal termine a «Liga» espanhola, pegando logo no seu novo trabalho.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Fafe: um «tiro» no navio-almirante

Marvila: golos, suor e poeira

Toni: um tento, perante um guarda-redes vulgaríssimo

Lavradio: uma boa partida do antigo emblema de Fernando Caiado

BEIRA MAR, 1-SPORTING, 1 — DL /DESPORTOS

AVEIRO SEM SINAL VERDE

Continuação da pág 16

eficiente parceiro. Como Cléo, no meio campo, passou a ser o homem mais em evidência nas duas turmas (logo seguido de outro brasileiro, José Júlio), o Sporting já mostrava dificuldade em segurar o jogo, e a sua defesa, se bem que não tivesse problemas de tomo, deixou de viver no «dolce farniente» da primeira meia hora. Assinale-se que o árbitro (41 minutos) cometia o seu primeiro deslize, ao não assinalar um empurrão de Marques sobre Nelson na grande área aveirense, quando o sportinguista tentava saltar a uma bola. Mas, haveria mais erros e dos grandes. Aliás, o jogo estivera interrompido quatro minutos no lance de Dinis; e seria nos de «compensação» que Márinho atirou a bola para Yazalde (a defesa de Aveiro teve uma das suas habituais desatenções) e «Chirola» não perdoou.

AI! O ESPECTRO DO BENFICA...

Aos cinco minutos do recomeço, Inguila (entre os postes) salva de cabeça uma bola rematada por Dé. Deu a sensação que o «massacre» dos primeiros 30 minutos ia recomeçar: mas, não. E, como dissemos, foi um erro não se aturar a vigilância sobre Alemão, muito embora Cléo fosse o «culpado» maior no golo, pois levou de vencida três adversários para, no momento exacto, dar de bandeja ao seu colega de equipa. Um tremendo remate: Damas deixa bater a bola na sua frente e mete-lhe os punhos. Depois, fica muito arreliado por ver a bola dentro da baliza.

Claro que nem se podia esperar outra coisa: o Sporting reagiu: mas, outra vez em força. Manaca veio cá de trás disparar outro forte remate e Inguila (quem havia de ser?) defendeu de cabeça, substituindo o seu jovem e valente guarda-redes.

Manaca e Marques esgrimem um com o outro e Saldanha Ribeiro vai por ali fora e rapa do «cartão amarelo» para os dois. Estávamos no minuto 73 e no seguimento do lance, o estádio «Mário Duarte» levantou-se, quando Edson ficou isolado frente a Damas e atira um petardo junto à marca de grande penalidade, indo a bola embater na barra com um estrondo que se deve ter ouvido no Estádio da Luz. O Sporting teria apenas (depois deste lance, em que o Beira-Mar podia ter chegado à vitória) uma oportunidade, em jogada Nelson-Dé, com o brasileiro a atirar ao lado, a três metros da baliza.

O Beira-Mar estava senhor da situação e outra vez Edson, Colorado e, depois, também Alemão, tiveram outros tantos ensejos, simplesmente espectaculares, de baterem o descontrolado Damas: que, primeiro agride Alemão e depois pega em Edson e atira-o para o chão, como se fosse um boneco, só por este ter cometido o «pecado» de fazer ouvidos de mercador ao apito do árbitro e ter continuado com a bola por ali fora. Saldanha Ribeiro, paternalista, foi ter com o «número um» sportinguista e recomenda-lhe calma...

Estávamos no fim do jogo: antes, ainda o árbitro leiriense era chamado pelo seu auxiliar do lado da bancada para vir fazer sentar toda a gente do esquadrão sportinguista, que se tinha levantado do banco inopinadamente... Nervos, claro.

DAMAS

Já dissemos que o guardião sportinguista teve duas atitudes intempestivas sobre Edson e Alemão. Não contente com isto, e quando regressava aos balneários, uns rapazolas dirigiram-lhe alguns «piropos», lembrando-lhe os 5-3 (em Alvalade). Reagiu da pior maneira o guarda-redes «leonino» que, verdadeiramente descontrolado, se baixou, pegou em duas pedras e arremessou-as para os «insultadores». Depois, como miúdo apanhado em falta, fugiu a correr para dentro dos balneários, onde se ia estatelando.

Infelizmente, não é a primeira vez que Damas tem atitudes condenáveis como as de agora. Se isto é grave em qualquer jogador, muito pior se torna quando o autor destas «proezas» é o «capitão» de equipa. Que moral terá o guardião «verde-branco» para, de hoje para amanhã, poder chamar a atenção de um colega de turma em situação idêntica?

Um jogador de futebol tem que ser «cego, surdo e, (acima de tudo) mudo», perante tantas coisas que se ouvem e fazem por esses campos fora. Se assim não for, sujeita-se a perder uma razão que, como ser humano, talvez tivesse sempre a seu lado.

JOSÉ NAIA

A LESÃO DE DINIS

Dinis inconsciente

Preocupação e dúvida

Foi no 29.º minuto do encontro que aconteceu a lesão grave de Dinis. Tentando «ensanduichar» Adé, seguiram-se Dinis e Baltazar. Contudo, o jogador aveirense conseguiu evitar que isso sucedesse, pelo que o choque entre os dois jogadores leoninos foi forte, ficando ambos estendidos no solo, com Dinis desmaiado. Ramalho é o primeiro a dar sinal para chamar os bombeiros, que retiraram o ultramarino. Só ao fim de meia-hora balbuciou o seu nome para, a meio da segunda parte, recobrar os sentidos. No final do jogo, foi assistido pelos drs. Melo e Castro (do Sporting e Oscar Neves (do Beira-Mar) permanecendo no posto clínico do estádio até cerca das 20 horas, altura em que seguiu viagem para Lisboa, numa ambulância dos bombeiros de Aveiro, se bem que antes os directores do Beira-Mar tenham sugerido e tentado por todas as formas que Dinis ficasse internado numa clínica da cidade.

Instado pela nossa reportagem, no final do encontro, o técnico Mário Lino afirmou-nos que Dinis não irá a Magdeburgo.

Dinis ainda em jogo: uma fábrica de sustos

Yazalde atira ao lado, Nelson atira-se para o chão

Nelson e Yazalde: atrapalhação mútua

Márinho vai passar o golo a Yazalde

BOLSA DE LISBOA

Banco Borges & Irmão

Indice de correcção das acções (Base Dez 65=100)

	15/4/74	19/4/74	22/4/74
GERAL	314,3	299,1	292,2
METROPOL	329,7	312,7	305,1
ULTRAM	201,4	199,3	197,9

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2,3/4 %	–	–	430$
Cons 3 %	–	–	–
Cons 3 1/2 %	570$	560$	580$
Centenários	–	1.300$	1.330$
Tes 5 % 57	–	1.000$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Extern 1 a-s	–	–	–
Extern 1 a-c	–	–	–
Extern 3 a-s	–	–	730$
Extern 3 a-c	730$	730$	–
Caut 3 a-s	–	–	160$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	840$	840$	–
C M L 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C P 5 1/2 % 67	820$	810$	–
C P 5 1/2 % 68	810$	810$	–
C P 5 1/2 % 69	–	810$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	890$
Metr 5 3/4 %	–	–	900$
Tur 5 3/4 %	–	1.005$	–
C P 6 3/4 %	–	970$	980$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	–	820$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	920$	920$	925$
G 7 %	–	1.005$	–
H E A A 5 %	–	700$	–
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	855$	850$	855$
H E D 5 %	710$	710$	–
H E D 6 %	–	850$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	855$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	850$	855$
N Elec 5 %	–	–	690$
N Elec 6 %	–	–	850$
Termoel 5 %	–	680$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P. 6 %	–	–	850$
U E P 7 %	–	950$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	780$	–	780$
Lisnave 6 %	–	855$	855$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2 a e 3 a	–	920$	–
Sacor 7 %	1.000$	1.000$	–
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	–
Sid 5 % 2 a	–	–	700$
Sid 5 % 3 a	–	–	710$
Sid 5 % 4 a	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R Fabril 67	–	850$	855$
R Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	620$
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	5 300$
Algarve	3 760$	–	3 760$
Alentejo	2 520$	–	2 520$
Angola	5 900$	5 800$	6 000$
Borges & Irmão	8 450$	–	8 450$
Crédito Predial	–	–	5 200$
Espírito Santo	10 200$	–	10 200$
Fomento	4 940$	–	4 940$
F & Burnay	99 300$	–	–
Intercontinental Português	10 000$	9 500$	–
N Ultramarino - m	5 700$	5 700$	–
N Ultramarino - c	8 350$	–	8 350$
Pinto & Sotto Mayor	14 450$	–	14 450$
Portugal - n	–	–	7 500$
Portugal - p	8 600$	8 600$	8 700$
P Atlântico	15 850$	15 700$	16 000$
Totta & Açores	8 600$	–	8 600$
Pinto Magalhães	8 600$	–	8 600$
Fernandes de Magalhães	–	–	6 650$

De Seguros

	Efect	Compra	Venda
Alentejo	570$	–	570$
Bonança	–	–	14 900$
Império	52 000$	51 500$	–
Mundial	–	–	3 940$
Soberana	–	–	5 800$
Tranquilidade	10 800$	–	10 800$

Eléctricas

C P E - p	1 220$	1 220$	1 225$
C P E - n	–	–	1 240$
E Beiras	–	1 750$	1 770$
G Electricidade - c	–	–	370$
H E A A	186$	185$	190$
H E N P	280$	280$	–
H E S E	–	–	1 640$
U E P	210$	210$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	910$	–	910$
Ag Incomáti	–	–	1.700$
Ag S T e P	–	260$	–
Ag Angola	1.400$	–	1.400$
Alg Angola	270$	265$	275$
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	–	380$	410$
Boror Com	–	–	120$
Buzi	124$	–	124$
Cabinda	–	190$	200$
Com Lobito	–	400$	–
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	550$	–
I tio Príncipe	–	630$	–
Moçambique	550$	545$	560$
Sonefe - n	–	–	–
Sonefe - p	440$	–	440$
Zambézia	87$	–	87$

Diversas

Ag Lx - ant	–	960$	–
Ag Lx 34	–	–	945$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	6.000$
C Leiria - p	–	–	21.500$
C Tejo - p	77.200$	–	77.200$
F Ramada	1.960$	–	1.960$
Fornos Eléctricos	–	–	–
P Celulose	9.000$	8.950$	9.000$
Siderurgia - p	14.750$	–	14.750$
Siderurgia - n	–	–	10.000$
Socel	7.050$	–	7.050$
Cidla	–	–	3.940$
C U F	4.120$	4.120$	–
Intar	660$	–	660$
Nitratos	–	1.350$	–
Petroquímica	–	–	1.700$
Sacor	5.900$	5.850$	5.950$
Tab Portugal	–	–	1.720$
Tabaqueira	12.100$	–	12.100$
U F Azoto	900$	–	900$
Empor	–	–	490$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colónias	1.900$	1.900$	1.950$
Nacional Navegação	–	–	2.540$
Navegação (Col)	–	–	–
P Pesca	815$	–	815$
Matur	–	–	2.720$
R Marconi	2.040$	–	2.040$
T A P	–	–	1.710$
Compal	900$	–	900$
Salvor	–	–	2.420$
Penina	–	–	4.000$
Grão-Pará	–	–	3.180$
Lisnave	11.000$	10.800$	–
Vidago M. & P. Salgadas	2.580$	–	2.580$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	457$3	472$
F I D E S	–	321$8	331$5

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$70	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$90	25$90
Dollars de 5 a 1000	25$60	26$60
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$15	9$45
Inglaterra Libra	60$00	63$00
Itália Lira	$03,5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	–$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1 600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vivendo o futuro
13.15 «A família Partridge»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Em defesa do consumidor
14.20 Logo a noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa-língua portuguesa
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 TV juvenil
20.00 Momento desportivo
20.20 TV palco
21.00 No mundo da arte
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 McCloud
00.15 Telejornal — 4.ª edição
00.20 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Em defesa do consumidor
21.00 «A família Partridge»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Sabe quando começou a haver comboios em Portugal?
23.00 Música para olhar
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 O rapaz e o elefante
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro á procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa-Matemárica moderna
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Sangue na estrada
20.10 Disto e daquilo
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 Noite de cinema «A vida privada de Henrique VIII»
00.00 Telejornal - 4.ª Edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro á procura do leitor
21.00 O rapaz e o elefante
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Concerto de piano
22.40 O'Hara
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **21,0º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0,0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,8º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.57	3,8 m	9.34	0,7 m
16.16	3,8 m	21.54	0,7 m

Dia 23

4.34	3,8 m	10.10	0,7 m
16.52	3,8 m	22.32	0,7 m

Dia 24

5.12	3,8 m	10.48	0,7 m
17.29	3,9 m	23.12	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Nordeste, possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.51
OCASO ÁS 20.21

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 «Espectáculo»
19.05 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 19.º Episódio do folhetim «O Jogral de Deus» Separador
21.00 Momento 74
21.20 Cançonetas portuguesas
21.30 «Figuras do passado» pelo dr. Caldeira Pais
22.00 Grande desfile
22.40 Fados de Coimbra
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horário

2.º Programa

16.00 3.º e último acto da ópera «A Arlesiana» (Cilea)
16.33 Sinfonia fantástica, op.14 (Hector Berlioz) orq. filarmónica, dir. de Otto Klemperer
17.30 Solos de Clavicórdio: obras de Mozart, por Jorg Demus
18.00 Antologia sonora
19.00 E aconteceu poesia, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colabora o pianista James Tocco Obras de Mozart, Chopin e Beethoven. No intervalo, canções de Debussy, pelo barítono Bernard Kruysen
22.45 Música de orgão
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeria variada
22.00 Intercâmbio musical — Semana Mozart de 1974 em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca, Salzburgo
23.00 No intervalo Sonata para viola dedilhada e cravo (Ponce)
00.20 Introdução e fuga, para violino (Kelsey Jones) por Joseph Pach
00.33 Fantasia «Francesca da Rimini» segundo Dante (Tchaikovksv) Nova orq. Filarmónica sob a dir. de Lorin Maazel
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
16.18 Moçambique, 74
16.22 Palavra do dia. No final, terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. Telef. 59288

Orçamentos grátis

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)
AREEIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (telef. 725443). **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Telef. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475). **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568). **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256). **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (a Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Telef. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telf. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Telef. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote-10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260006)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 270356)
MOITA
Silva Rocha, Av. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Rita Tushingham em ATE AO AMANHECER um filme estranhamente bizarro!

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana! Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand Robert Redford «O NOSSO AMOR DE ONTEM»

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE
O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 - 21.30 Grupo D (18 anos)
Eastmancolor MOSCA EM TEIA DE ARANHA com Jean-Louis. Trintignant e Ann Margret

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
4.ª Semana! Technicolor
Grupo D (18 anos). Um dos 10 melhores filmes do ano! AMERICAN GRAFFIT - NOVA GERAÇÃO de Georges Lucas

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos) «uma festa fabulosa» Grande Prémio do Festival de Cannes 1973 «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Eastmancolor Grupo C (14 anos)
Simone Signoret, Alain Delon ALMAS A NU

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana! Colorido. Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! «A RAINHA DO KARATE» com Chang-Ching-Ching e Hssien Chi-Chau.
(Metro Alvalade)

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
NUPCIAS VERMELHAS com Michel Piccoli e Stephane Audran

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
(Metro: Alameda)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«OS DETECTIVES»
Em complemento DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 - 21.30 Scope colorido
Grupo D (18 anos) Juliano Gemma, Marisa Mell BEN E CHARLIE

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
19.ª Semana! O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR» Technicolor-Todd-AO 35mm Grupo C (14 anos)

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana! Colorido Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
2.ª Semana! Eastmancolor Grupo A (6 anos)
«EUSÉBIO A PANTERA NEGRA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
27.ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
«O PORTEIRO», Bernard Le Coq - Maureen Karwin e Michel Calabru.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Eastmancolor «SEGREDOS PROIBIDOS» Jacqueline Bisset (Eastmancolor-Parque Castil).

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Panavision! Technicolor
Clint Eastwood em «HARRY-O DETECTIVE EM ACÇÃO»
Quinzena: O Homem no seu Tempo
Hoje às 18.30 Grupo D (18 anos) «O PROCESSO» de Orson Welles.
4.ª Feira EM NOME DO POVO ITALIANO Grupo D (18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
Hoje às 21.30 Estreia notável
Grupo D (18 anos) TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR
15.15 - 18.15 últimas exibições AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
Grupo B (10 anos)

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana! Grupo D (18 anos)
a obra-prima de Ingmar Bergman «RITUAL» (Riten), com Ingrid Thulin (metro-Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 3.ª Semana
Cantinflas AS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

ODEON (Tel. 326283)
3.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
«MALTESES, BURGUESES E AS VEZES», Yola e Artur Semedo.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana! Color. A obra-prima de Nagisa Oshima «CERIMÓNIA SOLENE»

VOX (tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo D (18 anos)
uma história de amor diferente dos outros «O HOMEM DAS SOLAS ROTAS», Wilfrid Brambell e Harryh Cobert.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor Grupo C (14 anos)
Charlton Heston «O GRITO DA FLORESTA». Violento, comovente, inesquecível!

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuva»

LAURA ALVES
22.00 (18 anos)
«História do Jardim Zoológico»

ABC
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Antes do Furacão»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Núpcias Vermelhas»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Fabricante de loiras explosivas»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Profissional»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Vidas inquietas»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Amor e sofrimento»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um Verão Para Matar»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Mosca em Teia de Aranha»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Uma Odisseia Submarina»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Falsa Testemunha»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Até à Maternidade»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Espantalho»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do tigre»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Chicago Cidade de Violência»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana ilegítimo»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«40 idade perigosa»
TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Pinturas de Fernando Fernandes e Alberto Carneiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

BÜCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel.

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos).

CASINO ESTORIL — Obras de Margarida Vigoço (das 15 às 3 h.).

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Falpe.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros, Turgut Zaim, Corália Forster e Acácio Miranda.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Óleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO

Torna-se público, de harmonia com a deliberação camarária de 2 do corrente, aprovada pelo Conselho Municipal em 10 também do mês em curso, que no dia 14 do próximo mês de Maio, pelas 21 horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno, sitos na zona envolvente da Praça de Touros da Moita, destinados à construção de edifícios de 7 e 8 pisos.

Os referidos lotes, que têm os números 1, 2, 3 e 4, vão à praça com a base de licitação de 500 CC$00, 500 000$00, 600 CCC$00 e 650 000$00, respectivamente, não podendo os lanços ser inferiores a 10 000$00.

A Câmara reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

As condições etabelecidas estão patentes à entrada do edifício dos Paços do Concelho.

Moita, 15 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara
Victor Brito de Sousa

motor

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 18[illegible]
TELEF. 65[illegible]
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO
RUA DA ROSA 57
END. TEL. LISBOA TELEX
LISBOA PORTUGAL

O ministro do Interior preside à homenagem ao dr. Cerqueira Gomes

BRAGA — O ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista, presidirá à homenagem, nesta cidade, ao dr. Cerqueira Gomes, no próximo sábado. Recentemente condecorado com a comenda da Ordem do Infante, o dr. Cerqueira Gomes, quase a completar 80 anos, tem sido um médico dedicado e amigo dos pobres. Como deputado e homem político, marcou toda uma geração.

A homenagem inclui uma sessão solene na Biblioteca Pública, seguida de um jantar de amigos. O ministro Moreira Baptista aproveitará a oportunidade da sua vinda a Braga para uma reunião de trabalho com os presidentes das câmaras e visitas ao Albergue Distrital, ao Recolhimento da Caridade e das Convertidas, no sábado, e a Fão e Esposende, no domingo.

A circulação na ponte sobre o Tejo

Continuação da pág. 1

custo da portagem que pagam na ponte.

Além dos estudos preparatórios da adaptação da estrutura da ponte ao tráfego ferroviário, têm prosseguido os trabalhos de expropriação das parcelas de terrenos necessários à construção dos acessos da linha férrea. Concluído desde 1971 o trabalho referente às expropriações respeitantes ao ramal do Seixal, têm prosseguido os trabalhos que visam a obtenção de terrenos para construção da linha Coina-Moita. Também na margem norte já foram celebrados alguns autos de expropriações. Segundo afirma o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, é relativamente avultado o número de processos de expropriação que tem seguido a via judicial, geralmente não por falta de acordo quanto a valores de indemnização, mas devido a deficiências nos registos ou existência de ónus sobre as propriedades.

O aumento do tráfego na ponte tem determinado o agravamento do recrutamento de pessoal, em particular pessoal electricista e pessoal portageiro. Se a admissão de pessoal feminino satisfez as necessidades de cobradores de portagem, têm-se revelado infrutíferas as tentativas de recrutamento de pessoal electricista devidamente qualificado, dado que as remunerações do Estado são inferiores às praticadas nas actividades privadas. É um facto que se fará sentir seriamente quando a fadiga começar a afectar aqueles elementos da ponte que necessitam de uma inspecção, manutenção e conservação cuidadas.

A capital do Vietnam do Sul ameaçada militarmente

SAIGÃO, 22 (R.) — O ministro das Informações, Hoang Duc Nha, afirmou hoje que o Vietname do Norte ameaçava militarmente cada vez mais Saigão com o objectivo de fortalecer a sua posição numa nova Conferência Internacional sobre a Indochina, que esperava conseguir convocar.

Contudo, Saigão nunca participaria em negociações para «um segundo acordo de paz de Paris» — acrescentou o ministro.

«O acordo de Paris não é uma solução ideal para o nosso país, mas assinámo-lo e aceitámo-lo. Cabe agora ao lado comunista concretizá-lo seriamente» — prosseguiu.

O ministro disse que ataques comunistas e a ocupação de bases nas montanhas centrais, ao norte da capital e no delta do Mekong não eram violações isoladas do cessar-fogo.

«Estão incluídos num plano comunista para recomeçar a guerra no Vietname», acrescentou Duc Nha, falando num comício de cerca de mil partidários políticos, funcionários civis e polícias na capital.

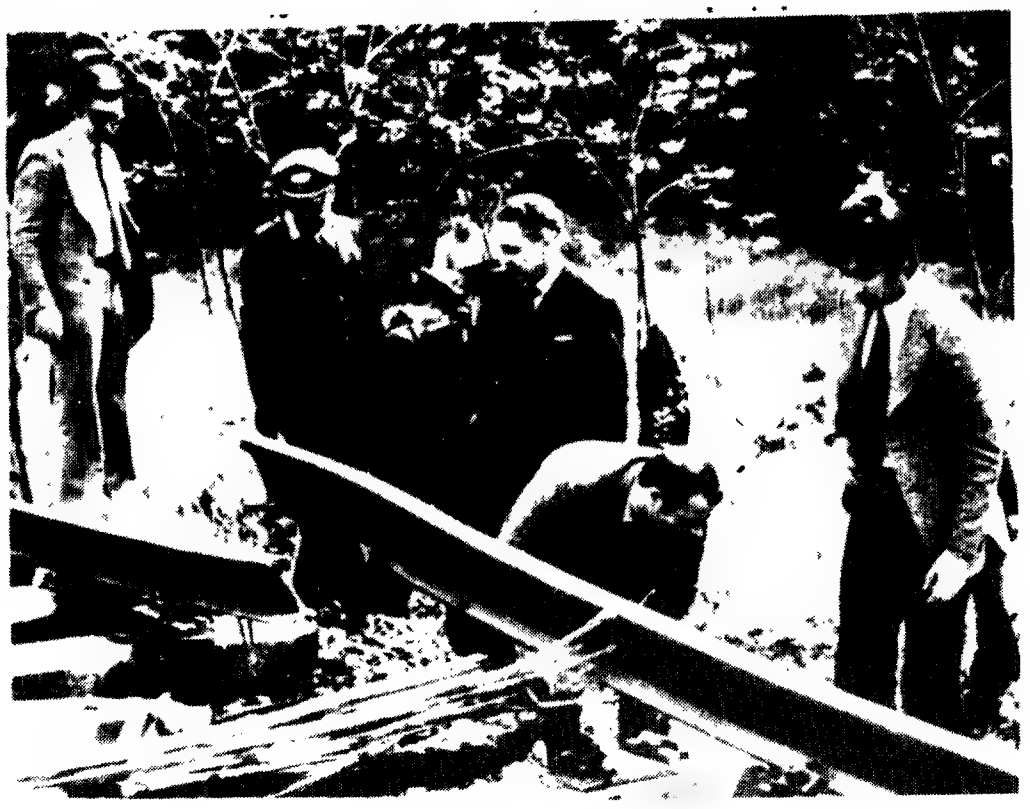
Entretanto, o comando de Saigão anunciou hoje que tropas governamentais retomaram a colina 711, uma base de artilharia nas montanhas centrais, ocupada há uma semana por forças norte-vietnamitas.

Um informador disse que as forças de socorro depararam apenas com resistência esporádica dos comunistas ao reconquistarem ontem a base a coberto de uma barragem de fogo de artilharia. Quatro soldado norte-vietnamitas foram mortos durante a luta.

A base na colina 711 pertencia ao sistema de defesa que tinha como centro o acampamento de caçadores especiais de Plei Me, na província de Pleiku, nas montanhas centrais. E uma de uma série de bases e de postos avançados protegendo a via 14, a principal auto-estrada norte-sul nas montanhas.

O comandante das montanhas centrais, major-general Nguyen Van Toan, ordenara, segundo revelaram fontes militares, a reconquista a todo custo da colina 711, visto ser vital para a defesa da cidade de Pleiku, a cerca de 32 quilómetros a nordeste.

A posição caiu em poder das forças comunistas na terça-feira passada, após uma batalha de dois dias em que cerca de 600 soldados de ambos os lados foram mortos, feridos ou dados como desaparecidos.



Carabineiros e funcionários italianos observam os prejuízos causados pela deflagração de uma bomba na linha férrea entre Bolonha e Florença (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Mitterrand em boa posição

Continuação da pág. 1

que recolhe estão longe de corresponder às percentagens nacionais dessas categorias socio profissionais.

Aparentemente a sua candidatura não afecta a de François Mitterrand, pouco toca a de Giscard d'Estaing, conseguindo talvez roubar alguns pontos a Chaban Delmas, que, decididamente, perde votos tanto à direita como à esquerda do eleitorado gaullista. Com efeito, dado que o número dos indecisos não tinha variado desde a precedente sondagem, tem-se a impressão de que o candidato da esquerda beneficia de uma deslocação de votos — por enquanto sempre ao nível das intenções — de um eleitorado que se reconhecia em certas opções da política social do general De Gaulle, que teria apoiado a proposta da «Nova Sociedade» de Chaban Delmas, mas que se sente desiludido com a falta de consistência de programa do «maire» de Bordéus.

Por seu lado, Giscard d'Estaing tenta dar uma certa cor de «Democracia Cristã» à sua candidatura. Promessa de aumento duplo dos baixos salários em relação aos mais elevados, aumento de subsídios às pessoas idosas, «abrir a sociedade francesa aos direitos da mulher», ainda que os seus principais projectos, como o estabelecimento do voto proporcional, dar um estatuto da oposição ou realizar a união política da Europa dos 9 até 1980, se dirijam mais à classe política de que à opinião pública.

O AVANÇO PODERÁ AINDA ACENTUAR-SE

Para muitos franceses, a U.D.R. começa a aparecer como fazendo já parte do passado, enquanto o autêntico debate se passa entre os dois projectos políticos representados por Giscard d'Estaing e François Mitterrand. O do segundo, apesar das reticências provocadas pelo acordo com o Partido Comunista, parece a muitos mais consistente e, porque não, sedutor — até pelo seu realismo. Enquanto Giscard d'Estaing tem um enorme «handicap» a recuperar: convencer os eleitores de que está disposto a fazer uma política que não aplicou enquanto tinha a possibilidade estando no Governo, num dos ministérios-chave.

E Mitterrand não tem grandes dificuldades em ironizar sobre as promessas do seu adversário da direita, bastando-lhe um sorriso para concluir a frase: «... e quando ouço o sr. Giscard d'Estaing dizer que se candidata para combater a inflação, depois de ter sido o ministro das Finanças do general De Gaulle e de Georges Pompidou ...»

François Mitterrand falava em Bordéus, cidade administrada por Chaban Delmas, que o candidato socialista se absteve de atacar ou mesmo, praticamente, de citar. Por cortesia, ter chegado à conclusão de que a candidatura de Chaban é secundária, ou por cálculo estratégico, considerando que quanto mais ele tocar na tecla da perigo comunista mais se desacreditará perante a opinião?

A sondagem citada foi efectuada na véspera da abertura da campanha oficial. Isto é, antes das passagens dos candidatos pela televisão, o que constitui sem dúvida um dos elementos mais determinantes. Mas a impressão que predomina em Paris, depois das primeiras intervenções, é a de que o avanço de Mitterrand se poderá ainda acentuar. Quanto a Giscard d'Estaing, as suas posições parecem estabilizar-se, ao passo que não é de excluir uma recuperação de Chaban Delmas devido a uma certa sedução pessoal.

Se bem que nestas eleições as personalidades dos candidatos talvez sejam menos determinantes — se bem que importantes — do que noutras ... a inflação, o mal estar social, são dados objectivos e os eleitores parecem determinados a julgar, mais do que os homens, os seus programas e as possibilidades reais de os aplicarem.

D.ª MARIA JOSÉ GUIMARÃES DE CALHEIROS E MENEZES

MISSA 7.º DIA

J. C. GUIMARÃES, e C.ª Ld.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da tia do seu sócio-gerente, sr. António Pinheiro Guimarães no passado dia 17 do corrente e que amanhã, dia 23, às 12,30 na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo seu eterno descanso agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Atribuídos treze Prémios Lenine

MOSCOVO, 22 — (FP) — A comissão central e o conselho de ministros da União Soviética atribuiram 13 Prémios Lénine da Ciência, Técnica, Literatura, Arte e Arquitectura — anunciou no domingo à Tass.

O Prémio da Literatura foi entregue a Konstantin Simonov, pela sua trilogia sobre a Segunda Guerra Mundial, intitulada «Os Vivos e os Mortos». Foram também premiados o compositor Tikhon Khennikov, por um concerto para piano e orquestra, o pintor Evsei Moiseenko, pela série «Os Anos de Combate», e o académico Isaac Mintz, pela sua «História do Grande Outubro».

O Prémio da Ciência foi atribuido a dois académicos, Alexandre Oparine, autor de uma teoria sobre as origens da vida, e Nicolas Belov, cristalógrafo, e a um jovem físico, Leonid Keldych, pela descoberta do fenómeno conhecido pelo nome de «efeito Keldych-Xrantz».

Também recebeu o Prémio Lénine e um grupo de médicos dirigidos por Vladimir Timakov pelas suas investigações no domínio dos microrganismos e das doenças infecciosas. O Prémio da Arquitectura foi para um grupo chefiado por Vitautas Chekanaukas, pelo projecto de um bairro residencial de Vilna (Lituânia).

NOTAS VÁRIAS

DEZ MIL CONTOS PARA DESPORTO EM PONTA DELGADA

Chegou ontem à noite a Lisboa, vindo de Ponta Delgada, o ministro da Educação Nacional, que terminou a sua visita oficial de três dias àquele distrito autónomo açoriano, onde apreciou diversos problemas do sector educacional. Além de outros melhoramentos, aquele membro do Governo procedeu à inauguração do novo pavilhão gimnodesportivo de Ponta Delgada. O ministro declarou que iam ser atribuídos dez mil contos para realizações desportivas no distrito de Ponta Delgada.

SOCIEDADE MUSICAL INSTRUÇÃO LIBERTADA

O dr. Afonso Marcheta, chefe do distrito, visitou a II Exposição de Fotografia e Pintura na Sociedade Musical Instrução Libertada (Belém). Esta agremiação foi fundada em 1910. Possui uma filarmónica privativa, um grupo cénico, etc. Presentemente, dedica-se a actividades filantrópicas, assistenciais, culturais, desportivas, artísticas e recreativas. Por alturas do Natal, veste mais de 60 crianças do bairro ... Um problema urgente: a beneficiação da sede.

NOVO CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE LUANDA

Na Escola Superior de Medicina Veterinária terminaram as provas do concruso para provimento de um lugar de professor catedrático de Parasitologia e Entomologia do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Luanda. Candidato: o professor extraordinário da mesma Universidade dr. Vítor Manuel Pais Caeiro. Terminada a discussão dos trabalhos do candidato, e considerada também a sua argumentação, o júri aprovou-o por unanimidade.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA ALEMÃ

De Nápoles, chegaram a Lisboa, num avião militar, os componentes do 14.º Curso de Estado-Maior da Armada Alemã, constituídos por dezanove oficiais alemães, um americano e um francês. Foram recebidos, no aeroporto, pelos adidos militares à Embaixada da Alemanha Federal.

Rádio Clube Português

Perfez 44 anos de actividade o Rádio Clube Português. Por esse motivo, apresentamos as nossas felicitações ao presidente da direcção Júlio Botelho Moniz, bem como a todos os seus colaboradores.

Exclusivo

O FIM DOS OPERÁRIOS NÃO-ESPECIALIZADOS nas centrais

JERICÓ SETE ANOS DE OCUPAÇÃO

Um aspecto de uma cidade jordana ocupada por Israel. A presença militar do ocupante é permanente

Por AMNON KAPELIOUK
«Le Monde»/«DL»

Sete anos de ocupação israelita numa cidade demasiado cansada de esperar.

A estrada que leva a Jericó é a mais larga da Cisjordânia. Até Junho de 1967, ela ligava Amã a Jerusalém e nela ensaiava o rei Hussein os seus bólides quando visitava a cidade santa. Alguns quilómetros depois da saida de Jerusalém, a verdura desaparece. Aqui e além, um pastor que segue o seu rebanho de cabras, e tendas de beduínos, são as manchas sombrias que se destacam sobre o amarelo das colinas e das planícies. Uma pedra indica o **nível do mar** em árabe e em inglês. A palavra judaica foi acrescentada, a tinta, depois da conquista da margem ocidental. Depois, o deserto quebra-se de súbito e uma modesta tabuleta anuncia a mais velha cidade do mundo, flor do deserto, a 250 metros abaixo do nível do mar.

Cidade morta para aqueles que a conheceram antes da ocupação israelita. No Inverno, transformava-se em centro turístico para os hibernantes em busca de Sol e sacudia a sonolência dos meses quentes. Hoje ainda, os habitantes recordam com nostalgia que havia dificuldade em conseguir arrumar uma viatura. Eis, porém, que há sete anos a esta parte o bairro das «vilas» luxuosas de um só piso, onde se encontravam os funcionários abastados da margem ocidental, está atacado de paralisia.

Os passeantes judeus, esses, só vêm ao sábado, feriado em Israel. Poucos destes visitantes se instalam no terraço dos poucos restaurantes que se conservaram abertos na cidade, que parece morta, como o Gondola e o Kayyam. Dos cinco hotéis outrora completamente cheios, um só subsiste com muita dificuldade.

A agricultura da cidade-oásis, em contrapartida, conheceu compensações. Está essencialmente baseada, para além dos poços artesianos, na existência, nas proximidades, de nascentes, das quais a principal é Eines-Sultan, chamada ainda a fonte de Eliseu porque o profeta, discípulo de Elias, saneou as suas águas a pedido dos habitantes de Jericó. O Sol invernal de Jericó permite o amadurecimento precoce dos frutos e legumes que abundam na região e os novos métodos agronómicos que os israelitas ali instauraram, ainda mais melhoraram a qualidade dos produtos. Berinjelas, laranjas e bananas são mesmo exportadas para a Europa, onde se apresentam mais cedo do que as dos outros países produtores. Os legumes de Jericó são enviados para as outras cidades da margem ocidental e até para a Transjordânia, graças à sua política das «pontes abertas». Foi instalado localmente um novo centro de selecção, pelo qual passam anualmente milhares de toneladas de legumes. Uma frágil classe de proprietários rurais locais transformou-se em exportadora, por intermédio da sociedade israelita de exportação Agrexco.

Os camiões cheios de produtos agrícolas continuam a passar incessantemente para a outra margem do Jordão, e os camionistas, que há muito já adquiriram a necessária habituação, não se esquecem de trocar a placa de matrícula dos seus camiões — a israelita pela jordana, e vice-versa — de cada vez que transpõem a ponte.

Num dos subúrbios de Jericó, ladeado de árvores imponentes, uma herdade para crianças refugiadas e orfãs, única no seu género na Cisjordânia, foi instalada depois da guerra de 1948 por Moussa El-Alami, homem político da época do mandato britânico na Palestina. Depois da derrota árabe de 1948, abandonou a política para se consagrar a **perspectivas mais construtivas**, segundo as suas próprias palavras. Baptizou a sua herdade, que obteve certos resultados no domínio da pesquisa agrícola, bem como no que diz respeito à educação agronómica e técnica: **«A Obra Construtiva»**. Uma centena de alunos ali estudam em salas de aula espaçosas. Uma parte das terras foi, todavia, tomada pelas autoridades israelitas. Idêntico destino foi reservado a perto de metade das terras dos habitantes de Jericó, situadas **demasiado perto do Jordão** Nas margens do rio, que constitui a linha do cessar-fogo, são consideradas como **região militar.**

Jericó é a cidade que mais sofreu com o êxodo dos habitantes em seguida à guerra. De vinte e oito mil, o número dos seus habitantes caiu para nove mil. Na sua maior parte, aqueles que fugiram constituíram segunda migração em menos de vinte anos, pois, a maioria dos habitantes da cidade tinham ali chegado depois de 1948, na sua qualidade de refugiados, mas haviam sabido estabelecer-se rapidamente fora dos campos de refugiados palestinianos. Um deles, Noueyma, está hoje completamente deserto.

Em Akabat-Jabar, o maior campo de refugiados antes de 1967 (perto de 40 mil almas), não se encontram mais do que algumas centenas de habitantes. A maior parte dos edifícios estão esventrados e abandonados. O posto de correio está fechado. Quase todos os estabelecimentos também, com excepção de duas ou três oficinas nas quais se fabricam cadeiras de corda entrançada. No único café que continua aberto, o **Argélia**, os clientes saboreiam o café turco em pequenos sorvos, e nos seus rostos fechados lê-se toda a angústia do mumdo. A imagem habitual dos campos de refugiados — crianças a gesticular e que se agarram insistentemente a todo o visitante estranho — está ausente. Crianças não restam já quase nenhumas. Por pouco interesse que o visitante manifeste, os habitantes mostram-lhe o grande campo de futebol, agora abandonado, onde o presidente Bourguiba pronunciou, em Março de 1965, o discurso **histórico**, propondo, pela primeira vez publicamente e perante os fugiados, mas haviam sabido uma solução de compromisso honrosa para todos do que um conflito israelo-árabe.

Nós não gostamos dele, diz-me, num tom pausado, o meu interlocutor. **A nossos olhos é um vendido; porém, se estas mesmas palavras tivessem sido pronunciadas na altura por uma outra personalidade árabe reconhecida, por Nasser por exemplo, talvez tivessem aberto um novo caminho para uma situação de calma, poupando-nos tanto sangue e tanto sofrimento.**

Hoje, quase sete anos depois da sua conquista, Jericó, com os campos, é a única cidade onde a resistência não se manifestou sob qualquer forma exceptuando-se uma manifestação em 1968, aquando de uma vaga de cólera que deflagrou em toda a Cisjordânia. O recolher obrigatório foi imediatamente instaurado e os habitantes foram prevenidos que as autoridades militares utilizariam todos os meios à sua disposição contra os provocadores de distúrbios. O recolher obrigatório em Jericó significa, entre outras coisas, a cessação da irrigação dos campos, o que, no vale do Jordão, é uma medida de extrema gravidade. Quanto à expulsão eventual para a Jordânia, pelas autoridades israelitas, ela provoca um temor ainda maior. **A resistência hoje mais eficaz, nas condições actuais, é agarrarmo-nos à nossa terra, à nossa casa**, dizem tanto os notáveis como os simples habitantes da cidade.

A cooperação entre a municipalidade actualmente em exercício e as autoridades israelitas está bastante desenvolvida. As eleições municipais de 1972 na Cisjordânia desenrolaram-se aqui, como por todo o lado, segundo as exigências das autoridades: era preciso votar maciçamente, pouco importava por quem. O antigo presidente da câmara, um nacionalista da família Arikat, tinha fugido em Junho de 1967, e o seu adjunto, Salah Abdou, tendo entretanto tomado o seu lugar, aproveitou-se disso para enriquecer ao investir em diferentes negócios pouco conformistas. Os habitantes tiveram, graças à consulta ao eleitorado, a oportunidade de elegar um outro notável, e é este que se encontra hoje colocado à frente da câmara, na praça Nasser. O seu adjunto foi, alguns meses mais tarde, exonerado em circunstâncias pouco habituais, como o testemunham as histórias contadas às mesas dos cafés da cidade. Após o massacre de Munique, os conselheiros municipais da

Continua na página dois

O CÍRCULO VICIOSO DO PETRÓLEO

Os Estados produtores de petróleo decidiram manter os seus preços, durante o segundo trimestre, no mesmo nível. Como uma taça que não se sabe nunca se está meia cheia ou meia vazia, esta decisão pode ser interpretada de duas maneiras: para uns, os preços não baixam; para outros, não aumentam.

Kissinger havia posto em acção, pelo menos há dois meses a esta parte, todos os encantos da sua diplomacia para obter uma baixa de preços do bruto bastante abaixo do nível fixado em Teerão em 23 de Dezembro de 1973, e considerado intolerável pelos americanos. Tinha encontrado um aliado na pessoa de Yamani, o ministro saudita do petróleo. Melhor ainda, o chefe do Departamento de Estado americano ter-se-ía posto de acordo não somente com as grandes companhias do cartel, mas, também, com as independentes, para que resistam ao máximo às pressões para a alta por parte dos países produtores. O seu levantamento do embargo dirigido aos Estados Unidos seria para ele um êxito importante. No plano dos preços da sua diplomacia obteve alguns êxitos nos mercados mariginais, porém, foi posta gobalmente em cheque em 17 de Março, em Viena. A Arábia Saudita, que serve de alavanca à táctica americana, encontrou-se completamente isolada no seio da OPEP.

Os Estados produtores insistem no facto de que, apesar da inflação mundial, decidiram uma pausa na alta dos preços do petróleo bruto. É, segundo eles, um gesto de boa vontade. Querem dar ainda uma possibilidade aos governos dos países industrializados para dominar a alta dos preços e, portanto, dos seus produtos de exportação. Sem dúvida alimentam ilusões sobre a capacidade dos dirigentes ocidentais e japoneses para combater eficazmente a inflação?

Nos países capitalistas desenvolvidos, patrões e assalariados acusam-se mutuamente de ser a causa das altas de preços. A espiral dos salários e dos preços devia, mais dia menos dia, gripar também as trocas internacionais. Encontra-se a mesma ausência de compreensão entre estados consumidores e estados produtores de petróleo. Os primeiros dizem aos segundos: «Como querem vocês que travemos a inflação quando, em três meses, quadruplicaram o preço do petróleo?». E os segundos respondem: «Nada mais fizemos do que tentar proteger o nosso poder de compra desgastado durante anos pela inflação de que vocês são a causa. E fazemos boas tenções de continuar a defender-nos».

É o diálogo de surdos em todo o seu esplendor, à semelhança daquilo que se passa em todos os países. Tudo o que se pode fazer, é concluir de tempos a tempos pactos provisórios que permitam, durante alguns meses, atrasar o processo. Fala-se, então, de política dos rendimentos, a qual supõe um certo consenso nacional. Porém, bem depressa a trégua é quebrada e a máquina embala de novo.

No plano internacional, um tal consenso será ainda mais difícil de obter, como é compreensível, Os homens que vivem neste planeta estão longe de ter consciência de pertencer a uma mesma comunidade. Uma política dos rendimentos à escala mundial tem ainda o aspecto de uma utopia pura e simples, tanto quanto é certo que, durante anos, a evolução dos termos de troca entre países ricos e países pobres se tem feito em sentido único e em detrimento dos segundos. Os estados petrolíferos têm uma desforra a tirar.

Os britânicos, neste momento em situação semelhante ao resto da Europa, têm grandes esperanças no petróleo do Mar do Norte, de cuja extracção se vê na imagem uma torre

mantenha os pneus à pressão

poupe gasolina

A pressão dos pneus deve ser vigiada, pelo menos, semanalmente. Os pneus com pressão inferior à recomendada conduzem a um acréscimo de consumo de combustível porque exigem maior esforço do motor. Rodas equilibradas permitem uma condução mais suave o que significa também uma redução de consumo. A gasolina faz falta a todos. A si também.

poupe combustível

DIRECCAO - GERAL DOS COMBUSTÍVEIS / SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

PROMONOX

Jericó: sete anos de ocupação

Continuação da primeira página

Cisjordânia vieram apresentar as suas condolências aos governadores militares locais. O adjunto do presidente da câmara de Jericó não se juntou à delegação: quinze dias mais tarde era demitido pelo conselho municipal, por incitamento das autoridades israelitas, graças a um ponto do regulamento que permite o afastamento de um membro **que tenha estado ausente em três reuniões sucessivas.**

Porém, não se fala senão de política local nos terraços desanimados dos cafés de Jericó. Evoca-se ali, também, o infeliz destino do povo palestiniano, e espera-se que agora, depois desta nova guerra, o problema possa ser resolvido definitivamente. Porque, se o conflito poupou a Cisjordânia o facto é que não a deixou indiferente. No entanto, é sobre o futuro de Jericó, hoje paralisada, que se concluem as conversas: **O presente não nos oferece nada de bom. Só Alá sabe o que virá a suceder**, diz um dos conversadores, dedilhando as contas do seu rosário. Paciência muito necessária.

Se na Cisjordânia se espera, em alguns locais de Israel sofre-se com a actuação dos «suicidas» palestinianos que se dão ao luxo de se fazer fotografar antes de partirem em missão, como estes três que atacaram a aldeia de Kiryat Shomna

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D

(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Revista motor

CARTAS DO BRASIL

Ainda existe um rio antigo

Por CHIANCA DE GARCIA

Eu tenho até hoje uma velha «carteira de estrangeiro» que é o meu documento oficial de identidade. Queimada pelo tempo, suja, amarelecida, mostra, nostalgicamente, um retrato meu tirado em 1940. Sei que já a devia ter substituído. Mas não. Talvez por horror às filas, aos «guichets» da burocracia e ao sujar dos dedos para os enxovalhos das impressões digitais — talvez por mascote, talvez por preguiça, tenho resistido.

Mas por estar terminando agoar o prazo para a substituição de todas as carteiras de modelo antigo, não saberia o que fazer se uma propiciatória amiga não me tivesse apresentado a um sujeito magro, de olhos inquietos, prático e pontual, que foi logo dizendo:

— Eu sou o Ricardo, e resolvo o seu caso. Esteja, amanhã, dez minutos antes do meio-dia, no meu escritório. Com a carteira, e duas fotografias. Certo?

Cheguei na hora. Já me esperava com um taxi na porta.

— Onde é o negócio? — indaguei.

— Num casarão antigo num fila de cem gringos, e esperar, ali, horas sem fim...

— Vejo que não me conhece. Comigo é tudo na batata.

O casarão, na verdade semidemolido é um exemplo de improvisação. Gente à bessa. Mas o meu companheiro já tinha a esperá-lo, com um sorriso cúmplice, um jovem funcionário de olho vivo que nos levou para um canto onde assinei os papéis e entreguei a carteira.

— E as fotos?

— Chi! tinha-as esquecido em casa. E agora?

— Dá pé. Vão aí ao lado à Foto Tupy, e voltem dentro de quinze minutos. Fico esperando.

Fomos. A Rua Larga é uma das mais antigas e tumultuosas do Rio de Janeiro. Noutros tempos ali desembocavam becos, escadinhas, e ruelas, agora inexistentes pois tudo foi derrubado para a abertura da Avenida Presidente Vargas, que lhe é agora paralela.

Mesmo assim ainda lhe sobra muito do seu ambiente antigo. Ali continua funcionando o majestoso colégio, inaugurado pessoalmente pelo imperador D. Pedro II. E lá no fim, domina o palácio Itamarati, no seu saboroso gosto francês, com lagos e jardins — onde exerceu diplomacia, durante largos anos, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Para encurtar, a Rua Larga é uma rua de largas tradições históricas...

REPORTAGEM - 1

Foto Tupy, lí sobre uma porta Subimos estreita escada, quase vertical, bem à maneira dos complicados sobradoes dos tempos coloniais, onde me perderia se Ricardo, o meu companheiro, não me levasse quase pela mão. E entramos num labirinto.

REPORTAGEM - 2

Leitor, para você, que conhece o Rio de Janeiro das grandes perspectivas, das praias, do Pão de Açúcar, do Corcovado, do Maracanã, da ponte Rio-Niteroi, dos gigantescos mercados de consumo, dos edifícios de cinquenta andares — esta descrição talvez o surpreenda. Não a mim que por aqui comecei andando desde 1939 quando tudo isto recordava um Rio de Janeiro como eu em Lisboa conhecera, através dos romances do injustamente esquecido Lima Barreto, das Memórias de um Sargento de Milícias, das crónicas de Machado de Assis, e de obras como a «Alma Encantadora das Ruas», de Paulo Barreto, mais conhecido por João do Rio. Um Rio que também eu esquecera.

REPORTAGEM - 3

Aquilo era uma pequena cidade, de altos e baixos. Tortuosos caminhos levavam aos mais inesperados e minúsculos negócios: relojoarias, alfaiates, sapateiros, lojas de artigos de macumba (umbanda e quinbanda), tinturarias, dentistas, e várias agências: de jogo do bicho, de casamentos, e até de enterros de terceira classe. De repente, lá estavam duas lâmpadas vermelhas luzindo em pisca-pisca: FO-TO-TU-PY-FO-TO-TU-PY-FO-TO-TU-PY...

REPORTAGEM - 4

A sala pequenina está coberta de retratos. À direita o «atelier» com a máquina antiquada. Ao fundo, através de uma cortina, adivinha-se a ligação para o sótão, onde se empilham caixotes de móveis partidos. E do forro, ao alto, caem várias résteas de sol sujas de poeira...

REPORTAGEM - 5

Na nossa frente uma moça baixa, gorda, roliça, toda por igual, ar de quarentona, cabelos azulados, curtos e lisos, ajeita os óculos, e depois de nos fitar diz apenas:

— São quinze cruzeiros.

Ricardo apressa-se a pagar. Sentamo-nos numa espécie de sofá arte nova, estilo 1920, enquanto uma francesa nervosa quer saber se demora muito...

— Estão caprichando, madame! Caprichando, entende?

— Conhecia isto? — indaga o meu companheiro.

— Aqui em cima, não, respondi. E você?

— Conheço tudo. Estou no Brasil faz agora 59 anos.

— Mas, é português?

— Eu falo à brasileira, mas também sei falar à moda da nossa terra.

— De onde é?

— De Lisboa. Sou seu conterrâneo.

Olhei-o com simpatia.

— Onde morava?

— Desconhece com certeza. Nasci no Bairro Açores. Naquelas ruas com nomes de Ponta Delgada, Cidade da Horta, coisas assim.

— Sei. Também andei por lá.

— Olhe, saí de Lisboa com nove anos. Mas lembro-me como se fosse hoje.

— O Bairro Estefânia. O Arco do Cego. Olhe, aprendi a ler num colégio no Largo do Leão, ouviu falar?

— O Largo do Leão? Quer saber? Fui lá muitas vezes arrancar a folhagem daquelas amoreiras que ficavam em frente da escola côr-de-rosa...

— Lembra-se? Criou bichos-de-seda?

— Pois é. Mas nem o Largo do Leão existe mais, sabia?

REPORTAGEM - 6

De bata suja, indiferente, apareceu o técnico. Chamou-me. Chegara a minha vez. Com o enfeite emprestado de uma gravata, posei para a fotografia...

— Agora, espere quinze minutos.

Sentei-me de novo.

— Conhece aqueles? — indagou Ricardo.

Olhei. Lá estava uma foto de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, tendo ao centro Epitácio Pessoa, que, no tempo da primeira travessia aérea do Atlântico, era, no Brasil, o Presidente da República.

— Bons tempos.

— É obra do dono da casa. Ele também é português.

— Onde está?

— Por aí. Veja. Tudo isto nas paredes são retratos dele. Vaidoso, e furioso monarquista.

— Como sabe?

— Levante-se e veja. Aí tem um documento mesmo atrás das suas costas.

Como não tinha eu reparado? Mas aquilo era admirável. Ali estavam numa ampliação 40 por 30, em foto nupcial, o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia. Ambos jovens. O rei, fardado, risonho, com um bigode fino. A rainha esbelta e feliz no seu traje de gala. Moldura dourada. Um ar de Primavera. De pássaros cantando. Mas por baixo, numa placa de metal estas palavras fúnebres: — «El-rei Dom Carlos foi assassinado em Lisboa a 1 de Fevereiro de 1908».

— Sabe? Esta fotografia foi batida por ele. Já era fotógrafo quando veio para o Brasil. Abandonou Portugal após a queda da monarquia.

REPORTAGEM - 7

Foi nessa altura que surgiu por detrás da cortina um homem atarracado, forte, barrigudo, usando óculos de lentes tão grossas que os olhos pareciam prestes a explodir.

A empregada, nesse momento, vinha subindo a escada:

— Com que então abandonando o seu lugar, não é? Está despedida.

— Isto aqui não é presídio, ou é?

— Empregada minha não desce a escada para ir namorar lá fora nas horas de serviço.

— Ah; é? Está falando assim para quê? Para mostrar aos fregueses que é o dono da casa? Eles já sabem. Nem precisam que eu lhes diga. Eles estão vendo. O que é que você pendura nas paredes? Os seus retratos. Só os seus retratos. Podem ver. Ali está ele quando chegou ao Brasil. Novo e bonitão.

— Cale essa boca!

— Calo uma ova. Você me desconsiderou e agora tem de ouvir. Vejam. Ele em 1920. Ele em 1930. Aqui já perdendo os cabelos. Em 1940, gordo e cheio de rugas. Em 1950 velho e careca. E foi nesse ano que me chamou para trabalhar aqui. Bem arrependida estou!

— Cale-se!

— Não calo. Estou aqui há 25 anos. Envelheci a seu lado. Para quê? Diga, para quê?

Mas o homem atemorizado, sem sequer olhar para nós, apressou-se a descer as escadas. Mas tropeçou. Levantou-se. E acabou fugindo enquanto ela, continuava berrando:

— Você me desgraçou. Estragou a minha vida. Sim, salafrário é o que você é!

REPORTAGEM - 8

Já o técnico, imperturbável, estava trazendo as fotografias. A mulher agora chorava. Chorava e dava socos na mesa à beira de um ataque histérico.

Tínhamos perdido 20 minutos. Mesmo assim o funcionário de olho vivo, esperava por nós. Cumpri o ritual das impressões digitais.

— E agora?

O rapaz chamava por nós, de longe:

— Tudo pronto. Aqui está a ficha. Venha buscar nova carteira no dia 30 de Abril. E felicidades.

Dei-lhe uma nota alta. Isto é, cem cruzeiros.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, apartamento 908 — COPACABANA — G. B. — BRASIL

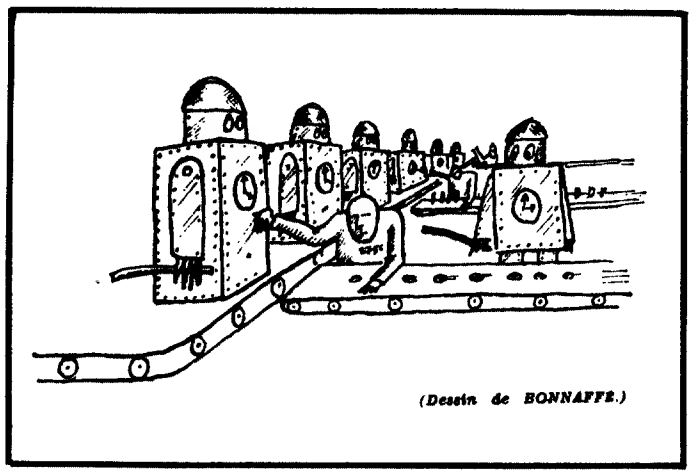
TELE FOTOS

O embaixador da China Popular na Austrália resolveu participar durante dez minutos, juntamente com outros turistas, numa pequena «corrida ao ouro». O embaixador conseguiu recolher o equivalente a vinte e poucos escudos em ouro

Jacobus Petrus Phillippa, apesar de condenado à morte à revelia em 1950 por crimes cometidos durante a ocupação nazi na Holanda, conseguiu viver até à semana passada numa casa de Amsterdão. A foto de cima mostra Phillippa quando era oficial do exército alemão e, em baixo, vê-se a casa onde viveu todos estes anos

Exclusivo

COMO UM PEDACINHO DE PALHA APROXIMA-SE O DOS OPERÁRIOS



(Dessin de BONNAFFÉ.)

«A esperança brilha com um pedacinho de palha no estábulo» (Verlaine)

Por GEORGES FIEDMANN

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Neste mês de Abril de 1974, é demasiadamente fácil acumular as incitações a ver as coisas por um prisma sombrio, sobretudo, a duvidar da maneira como o homem utiliza as conquistas do progresso técnico bem, como da persistência dos «valores ocidentais sobre os quais a maioria dos franceses pode entender-se» (Discurso de Mitterrand na Assembleia Nacional em 10 de Outubro do ano passado)

Estes valores que, sem ilusão sobre o alcance da minha voz, defendi durante muito tempo, muitos jovens, hoje em dia, já não acreditam neles — ou muito rara e superficialmente. Falar de «humanismo», ou mesmo de «socialismo» perante eles, é correr o risco da incompreensão e do ridículo. E isso aplica-se não apenas à França mas também a outros países visitados mais ou menos recentemente, tais como, no Ocidente, a Inglaterra, a Alemanha Federal e a Itália industrial do Norte e, no Leste, a U.R.S.S., a Polónia, a Hungria e a Checoslováquia, ou ainda Israel, onde me encontrava em Agosto algumas semanas antes da guerra do Kippur.

Mitterrand afirmara: «A única resposta que conheço aos abusos da sociedade industrial é o socialismo. Podemos rir-nos ou, pelo contrário, experimentar uma grande alegria sentindo que chegou o momento do socialismo».

Mas que é «socialismo»? — perguntam os jovens, Fazeis uma distinção entre algumas dúzias de aceitações desta palavra, hoje em dia, não apenas na sua teoria, mas na realidade dos Estados que o reivindicam? E o «socialismo» soviético, o húngaro, o jugoslavo, o de Pequim, o de Cuba, o do sr. Boumedienne ou aquele que o heróico Allende, ex-presidente do Chile, queria instaurar? Ou ainda o da Histadrut, em Tel Aviv? Em Israel, o Verão passado, ouvi um «vatik» (ancião) de um «kibutz» e notável sociólogo dizer-me, antes de ir ter com os seus alunos num Instituto de Pesquisas Sociais: «Vou falar sobre a teoria do socialismo. Desde que não existem modelos, é muito fácil». Observação amarga, que convida a reflectir.

Mitterrand acrescenta: «Existe uma classe dominante que, tendo abandonado o melhor de si própria, perdeu o direito de falar em nome dos homens». Mas o «direito» de falar «em nome dos homens», depois dos processos de Moscovo e outros, depois de Budapeste, de Praga, do Biafra, do Vietname, do Chile, etc., os jovens. um pouco por toda a parte. negam-no aos velhos que pretendem arrogar-se esse privilégio. Não se pode explicar doutro modo o «esquerdismo», o êxito da «contracultura» e uma parte importante dos «acontecimentos» internacionais de 1968.

Muitos professores e responsáveis de centros de pesquisa verificam actualmente que os jovens exigem provas, exemplos vividos, razões para crer, num mundo podre de egoísmo, de mentiras, de trapaças, de ambições hipócritas por detrás do fumo dos conceitos nobres e das grandes promessas.

Mesmo se o Partido Socialista, em França, conseguir êxitos eleitorais, aperceber-se-á em breve de que os jovens que desejam **verdadeiramente** «mudar a vida» não estão, na sua maioria,ou não continuarão com ele. Vivemos uma época em que a técnica não dominada dispensa o homem, os «valores humanistas do Ocidente» e um socialismo que não descobriu ele próprio e identificou previamente. No mundo de Watergate, das prisões psiquiátricas, das deportações, das explosões de racismo. Neste mundo de desordem energética em que o desperdício coexiste com a fome, que socialismo, que humanismo são capazes, face a uma loucura planetária, de congregar, de exaltar jovens dignos da sua juventude?

Mas, perguntará o leitor, aonde pretende chegar? A isto: **a despeito destas realidades,** tenho procurado na minha experiência algumas razões para crer, para esperar... A esperança brilha «como um pedacinho de palha» no nosso estábulo.

AS ESPERANÇAS E A REALIDADE

As peripécias das greves de operários não-qualificados verificadas desde 1970 em Itália, Inglaterra e França mostram que foram em grande parte motivadas pela frustração daqueles por não poderem entranhar-se no seu trabalho e nele **participarem** como produtores responsáveis. Ao escrever, em 1956, um pequeno livro consagrado às tarefas parcelares e repetitivas, e ao reeditá-lo há dez anos sob uma forma nova (1), eu insistia em determinados erros ou falsas previsões, em particular a de crer que os problemas fundamentais da condição dos operários não-qualificados, da sua insatisfação, seriam resolvidos, em larga medida, graças a medidas como a rotação, a alternação e o alargamento das suas tarefas.

Como consequência de um cuidadoso estudo levado a efeito por uma equipa de investigadores americanos nos Estados Unidos, na Europa e em Israel, um deles escrevia: «Quando os operários não-qualificados começam a perguntar a si próprios se a boa vida consiste em multiplicar os bens de consumo e quando eles próprios não vêem de uma maneira clara aquilo que verdadeiramente querem e ainda menos como realizar a sua visão de um futuro melhor, então as melhorias do seu posto de trabalho só podem constituir, na melhor das hipóteses, uma resposta muito limitada» (2). A análise de múltiplas e demoradas greves de operários não-qualificados provou que o aumento do salário não era a sua principal motivação (3).

E certo que, na sociedade «pós-industrial» do futuro, em que o investimento se concentrará nos meios de servir o desenvolvimento dos homens e não de os armar para se dilacerarem mutuamente, os chefes da indústria disporão, em crédito e massa cinzenta, de recuros necessários para substituirem muitas linhas de montagem por equipamentos automatizados. Então, a técnica dispensará realmente o homem. Hoje em dia, as principais experiências estudadas — Chrysler, Volvo, I.B.M., Philipps — levam a adiar para um futuro não imediato o fim dos operários não-qualificados substituídos por máquinas. Por outro lado, nas actuais condições das sociedades técnicas, no Ocidente como no Leste, «em contradição consigo próprios e a despeito da sua aspiração a uma melhor qualidade de vida, os homens, pelas suas necessidades materiais sempre crescentes, obrigam a indústria a conservar o trabalho parcelar» (4).

Supressão total do trabalho na linha de montagem em 1985? A previsão parece optimista. Os obstáculos de ordem técnica, financeira e psicológica serão múltiplos, onde quer que os operários se encontrem eles próprios submetidos ao desequilíbrio das sociedades técnicas e do seu desenvolvimento anárquico, das suas técnicas e necessidades não dominados. O objectivo social (isto é o desenvolvimento do homem através do seu trabalho) só será proclamado numa sociedade verdadeiramente «pós-industrial» (5), o que não é actualmente o caso nem dos Estados Unidos, nem das sociedades industriais ocidentais, nem da U.R.S.S. e outros países do Leste, nem o Japão, este já segundo Grande em muitos domínios, precipitado de cabeça baixa numa perigosa aventura.

Em França, a afirmação de «uma classe operária», unida e solidária na sua aspiração a mudar a sociedade dotando-se da capacidade para o fazer não corresponde às realidades. Os desacordos entre as cinco primeiras centrais sindicais demonstram que elas ainda não compreenderam, mesmo a C.F.D.T. (a que tem uma maior consciência destes problemas), o vício essencial da condição operária nas sociedades capitalistas do Ocidente: a solidão. De todos os lados, na maior parte das manifestações da sua vida, o homem das sociedades industriais evoluídas está só, quando teria necessidade, para ser satisfeito, de «entrega profunda», de «participação real, activa».

De todos os lados, no Leste como no Ocidente, «decide-se pelo operário não-qualificado na linha de montagem e noutros lugares» (6). No Leste, onde os sindicatos não são independentes do poder político, certas fábricas soviéticas, as mais modernas e as mais bem dirigidas, são superiores pela higiéne, a segurança do trabalho e a vigilância médica à média das fábricas do Ocidente. Mas também no Ocidente encontramos fábricas «modelos» nas quais os locais de trabalho são espaçosos e bem iluminados, e onde as correntes de ar e os fumos foram eliminados.

O admirável título do grande livro de David Riesman continua a ser verdadeiro: **A Multidão Solitária.** Solidão das multidões que vão do seu «dormitório» para o trabalho, solidão na linha de montagem, solidão durante as férias em que muitos operários

se adaptam aos modelos burgueses que lhes impõe a «sociedade de consumo». Não se trata apenas de uma questão de salário. Nos Estados Unidos, onde a despeito dos seus salários relativamente elevados (os mais mall pagos situam-se no terço superior dos grupos de rendimentos), a despeito da sua juventide (40 por cento dos setecentos e quarenta mil operários à hora das linhas de montagem têm menos de trinta e cinco anos), a despeito ou talvez por causa da sua escolaridade mais longa (doze anos em lugar de dez), os O.S. continuam insatisfeitos como o provam o absentismo e a fluidez do trabalho que são elevados(7).

O scoialismo «humanista», baseado em valores ocidentais muito doentes, conseguirá dar a estes milhões de trabalhadores, homens e mulheres, o sentido de uma comunidade, arrancá-los à sua melancolia, à sua solidão?

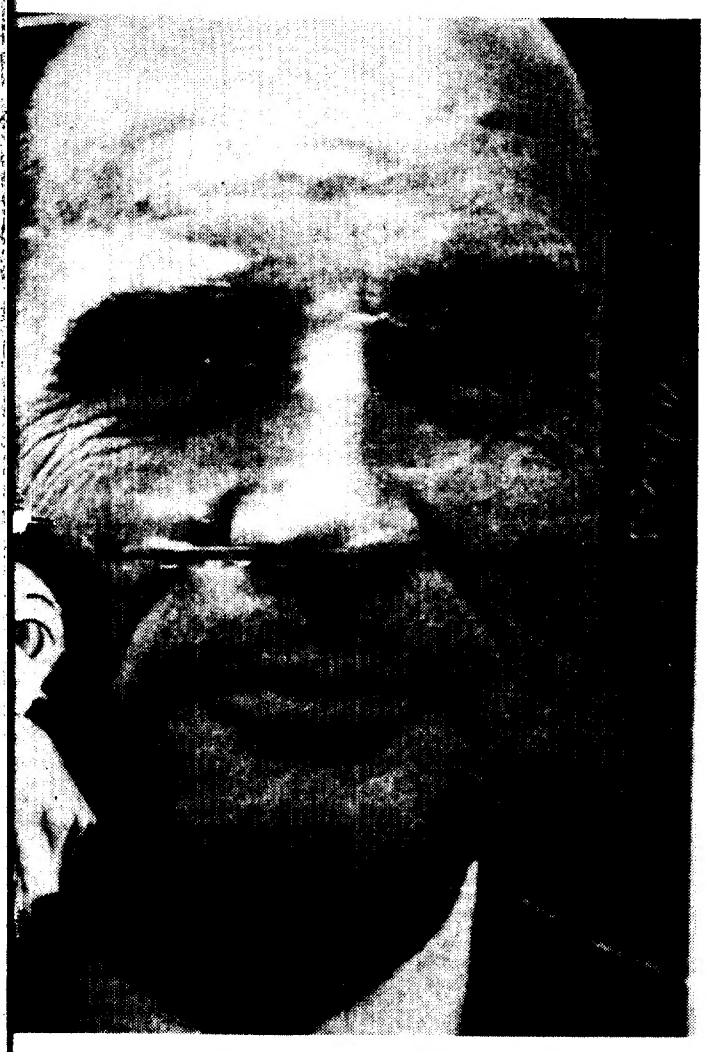
INDÍCIOS FAVORÁVEIS

Há, contudo, alguns indícios favoráveis: as discussões suscitadas nos sindicatos e no patronato sobre os trabalhos dos Operários não qualificados a seguir às suas greves. Os acordos Fiat (Agosto de 1971) ao abrigo dos quais, pela primeira vez na história do sindicalismo, os operários conquistaram o acesso à determinação das cadências e dos ritmos da linha de montagem, e o aparecimento de autómatos em que o sistema nervoso dos operários não-qualificados é progressivamente substituído por sistemas nervosos electrónicos, tudo isso projecta um luar de esperança no desaparecimento progressivo dos operários não-qualificados.

INSISTAMOS NESTE ÚLTIMO PONTO

Por um lado, o reservatório de mão-de-obra não qualificada vai-se esgotando na Europa, porque, a despeito dos elevados salários e pelas razões que assinalámos, muitos operários autóctones fogem a estas tarefas. Em França, são substituídos por uma mão-de-obra vinda da bacia mediterrânica ou da Africa negra. Mas esta conjuntura favorece os progressos da automação e tende a diminuir o número dos operários não-qualifica-

FIM NÃO QUALIFICADOS



Uma jovem assistente posa junto de um cartaz de François Mitterrand, colocado à entrada do quartel-general em Paris, deste candidato à presidência, representante único da esquerda. A jovem segura a mascote de Mitterrand: uma boneca com uma rosa na mão, símbolo do Partido Socialista. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

dos. Por outro lado, os novos «robots» são mais «flexíveis», mais facilmente utilizáveis para tarefas variadas. Reunem, assim, uma parte da adaptabilidade dos operários não-qualificados e força infatigável dos «robots».

Deveremos, pois, tal como certos optimistas, prever que estes «robots» vão proliferar e «dispensar» os operários não-qualificados?

Pela minha parte, ponho isso em dúvida **a curto prazo**, quanto mais não seja em virtude dos investimentos consideráveis exigidos pelos «robots» e do subemprego que a sua multiplicação demasiadamente rápida implica. Além disso, falta encontrar numerosas soluções susceptíveis de tornarem tecnicamente possível esta generalização. Porque, a despeito da adaptabilidade dos actuais «robots», a despeito da sua flexibilidade, eles continuam a ser, ao lado da dos operários não-qualificados, brutos cegos e estúpidos. O homem reaparece para os vigiar: é o caso da General Motors, dos operários controladores nas linhas de montagem dos pequenos automóveis Vega. Mesmo dotado de uma câmara de Televisão («olhos») e de um minicomputador («cérebro»), como o são os «robots» já concebidos no Japão e nos Estados Unidos, o seu sistema electrónico é incapaz, perante situações imprevistas, de se substituir ao sistema nervoso humano, que conserva em muitos casos o seu carácter insubstituível, tal como acontece há mais de cem anos nas linhas dos «matadores» de Chicago.

Não vejo, portanto, que pese uma fatalidade sobre o destino dos operários não-qualificados, afastando embora as excessivas ilusões que eu próprio alimentei quanto ao valor dos remédios parciais tais como a rotação, a alternação das tarefas e o seu alargamento ou «enriquecimento» que F. Herzberg (9) pôs recentemente na moda entre os chefes de empresa nos Estados Unidos, na Europa e mesmo entre os sindicalistas, mas sem convencer estes nem mesmo aqueles, na medida em que as suas receitas não atacam as raízes do mal, elas «não foram definidas pelos próprios interessados» (10); no fundo, a teoria de Herzberg tenta dotar a economia capitalista com um segundo alento, em ver de resolver os problemas humanos que ela implica.

E certo que a condição dos operários não-qualificados se transformará também na medida em que a sua alienação diminuir pela sua participação mais activa na definição dos seus postos de trabalho, da sua organização técnica e do seu estatuto: deixarão assim, pouco a pouco, de ser objectos para se tornarem gente (11). Acrescente-se que os homens que controlam os «robots» efectuam trabalhos variados: não são operários não-qualificados vulgares. Finalmente, parece razoável prever que antes do fim do século os «robots inteligentes» se multiplicarão passando a desempenhar as tarefas da maioria dos operários não-qualificados actuais.

(1) **O Trabalho em Migalhas,** Gallimard, 1956: nova edição, Collection Idées, 1964.

(2) Eli Ginzberg, da Columbia University, A **humanização do trabalho na linha de montagem na Europa** (en inglês), World, Nova York, 26 de Setembro de 1972.

(3) Já em 1956, um inquérito levado a efeito junto da siderurgia da Lorena revelava que o aumento do poder de compra pode fazer-se acompanhar de uma crescente insatisfação (J. Dofny e outros, **Os operários e o progresso técnico**, A. Colin, 1966).

(4) Jean-Pierre Dumont, **O fim dos operários não-qualificados**, Mercure de França, 1973, páginas 227-228.

(5) E ainda assim! Trabalhos repetitivos e parcelares que não permitem a entrega da personalidade e deslocam o centro de gravidade da existência para o não-trabalho («lazeres») continuarão a existir durante muito tempo.

(6) **Libertação**, em 19 de Novembro de 1973, publicou um bom artigo: «U.R.S.S. — A MELANCOLIA DOS TRABALHADORES NA LINHA DE MONTAGEM».

(7) Judson Gooding, «A melancolia operária na linha de montagem» (em inglês), **Fortune**, Julho de 1970, e Eli Ginzberg, art. cit. Prefácio de Harvey Swados a H.L. Sheppard e N.Q. Herrick, **Where have all the robots gone?** Worker dissatisfaction int the 70's (Para onde foram todos os «robots»? A insatisfação do operário nos anos 70), Free Press, Nova Iorque, 1972.

(8) S. Giedion, história dos «Matadoiros» em **Mechanization takes command**, Oxford University Press, 1948, página 89, e **A onde vai o trabalho humano?**, Idées 1967, páginas 182-185.

(9) F. Harzberg, **O trabalho e a natureza do homem,** tradução francesa, Paris EME, 1972.

(10) Yves Delamotte, **Relatório ao Ministro do Trabalho**, la Documentation française, Março de 1972.

(11) Daniel Mothé: **Os operários não-qualificados** (Editions du Cerf, 1972). O autor deste livrinho incisivo e operário militante C.F.D.T.

OS ESTADOS UNIDOS CONTINUAM A SUSTENTAR O ESFORÇO DE GUERRA DE SAIGÃO

Por **Jean-Claude Pomonti**

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

No dia 30 de Março de 1973, o último soldado americano abandonava o Vietnam do Sul, em conformidade com as disposições previstas pelos acordos assinados dois meses antes em Paris. No dia 30 de Março de 1974, a presença americana era muito menos visível do que doze meses antes. Agora já não se vêm uniformes. Mas, segundo os números oficiais, cerca de cinco mil americanos continuam a ser uma mola indispensável ao esforço de guerra de Saigão. Não restam dúvidas nenhumas de que a sua presença contribuiu, em larga medida, para permitir que o presidente Thieu recusasse todo e qualquer compromisso com os comunistas.

A grande maioria destes americanos (quatro mil cento e cinquenta e cinco) está integrada nos serviços de logística do exército sul-vietnamita: encaminhar o auxílio, reabastecer, reparar e manter o material mais delicado (nomeadamente os caças a reacção e os helicópteros), planificar as necessidades do exército em função das operações e da evolução da situação no terreno. Dois mil e oitocentos desses americanos são empregados de sociedades com contratos do Pentágono, e os restantes constituem o **Defenseattachesoffice,** uma missão americana dirigida por cinquenta militares.

O próprio embaixador americano — Graham Martin, homem que teve um papel decisivo, há dez anos, quando estava em funções em Banquecoque, no processo de envolvimento da Tailândia no conflito — dispõe de cento e quarenta e cinco «assistentes especiais para as operações «in loco» e de cento e vinte diplomatas. Os serviços de auxílio económico empregam, por sua vez, quatrocentos e cinquenta e cinco americanos.

O orçamento oficial do auxílio americano elevou-se, durante o exercício corrente (1973-1974) a 813 milhões de dolares para o auxílio militar e a 325 milhões para o auxílio económico. A Casa Branca submeteu à apreciação do Congresso dois aumentos (54 milhões de dólares para o auxílio económico e 300 milhões de dólares para o auxílio militar) assim como um orçamento mais elevado para o próximo exercício: um bilião e 450 milhões de

Continua na página seis

OS ESTADOS UNIDOS CONTINUAM A SUSTENTAR O ESFORÇO DA GUERRA DE SAIGÃO

Acordo de paz assinado há mais de um ano, os tanques continuam a devastar as terras vietnamitas

Continuação da página cinco

dólares (auxílio militar) e cerca de 400 milhões de dólares (auxílio económico).

É opinião geral que, sem este esforço americano, o exército sul-vietnamita não teria provàvelmente podido continuar a lançar vastas operações combinadas contra certas zonas do G.P.R., como faz de tempos a tempos. O exército do ar sobretudo, teria de renunciar a bombardeamentos intensivos (que Saigão apresenta como defensivos). Desde o «cessar-fogo» de 28 de Janeiro de 1973, nunca o exército saigonês se mostrou avaro de munições (estas custaram 276 milhões de dólares aos Estados-Unidos, no ano passado, o que equivale a três quartos do que tinham dado no ano precedente, quando se produziu a grande ofensiva comunista).

Este auxílio que o embaixador Martin gostaria de ver incrementar, tem o seu peso no clima de confiança que continua a reinar em Saigão: o regime parece mesmo inquietar-se menos com a evolução da situação militar do que com a crise económica. Que esta assistência esteja em conformidade — não dizemos já com a letra dos acordos mas com o seu espirito — é coisa que se afigura muito duvidosa. Reconhecendo embora que os comunistas são mais poupados com as suas munições, os americanos defendem-se, acusando Hanoi de estar a encaminhar muito material e tropas frescas para o Sul.

Um século para reparar os estragos da guerra química.

A academia nacional de ciências americana calcula, num relatório, que será talvez necessário um século para reparar os estragos causados no Vietnam do Sul pela utilização de produtos químicos — revela o **New York Times.**

Os herbicidas utilizados durante dez anos pelos americanos provocaram prejuízos consideráveis nas florestas do interior, destruiram 36 por cento das florestas costeiras, e muito provavelmente fizeram morrer crianças das zonas montanhosas. Em dez anos, consumiu-se o equivalente a três quilogramas de produtos químicos por habitante.

As conclusões do relatório, encomendado em 1970 pelos congressistas, desagradaram ao governo e ao Pentágono. Mas, a bem dizer, o relatório mais não faz que repetir informações há muito conhecidas, graças, nomeadamente aos estudos, dirigidos, a partir de 1968, pelo professor Pfeiffer da Universidade de Montana.

Viaje de comboio para Madrid.

Com segurança.

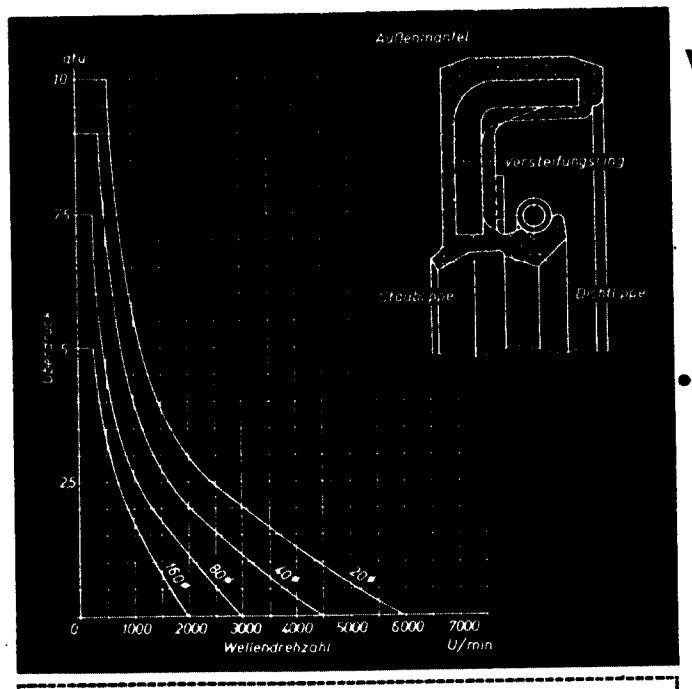
Caminhos de Ferro Portugueses

CP8A74

motor

PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO

SIMMERRING®



UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para
•bombas hidráulicas
•bombas de óleo (temperaturas elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas de engrenagens
e muitas outras aplicações.

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL

Nome.....

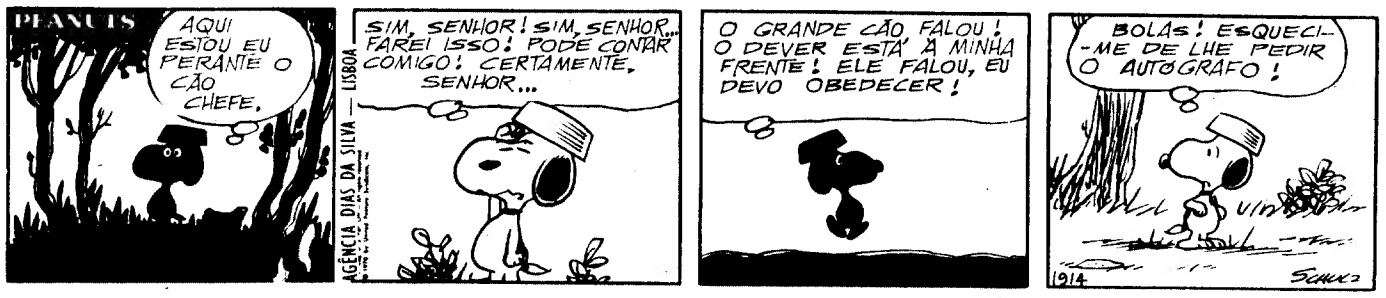
Morada.....

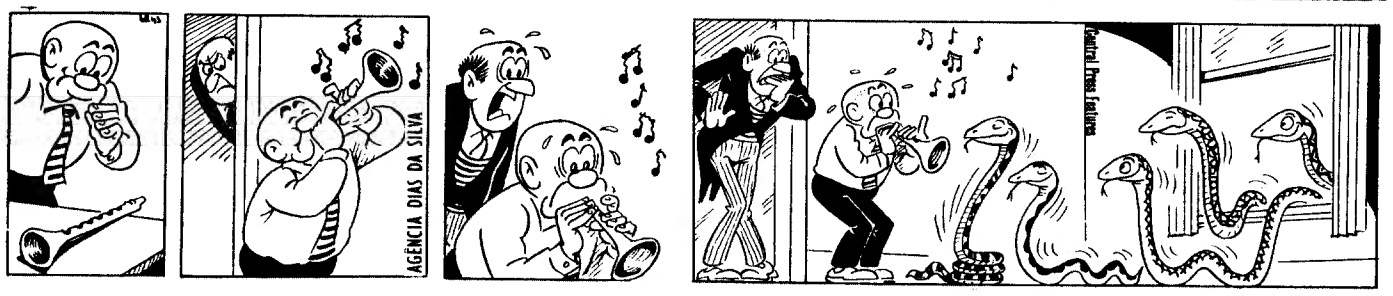
Corte e cole num postal endereçado a:

SIMRIT

FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA

Um rapazinho com um cão passa junto de uma escultura do artista italiano Alfio Mongelli, «Desenvolvimento circular», que está exposta numa praça de Roma





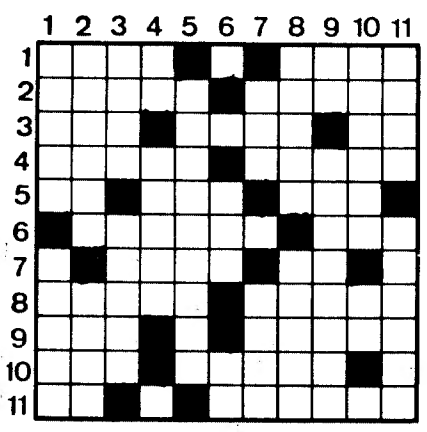
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10762

HORIZONTAIS:

1 Caminha. Artigo definido. Pé de animal.
2 Volta. Unir.
3 Sufixo que designa pequenez. Vazios. Duzentos em romano.
4 Apara. Nome de fruto.
5 Brisa. Pronome pessoal. Medida agrária inglesa equivalente a 25 metros quadrados.
6 Encosto. Pequeno símio do Brasil.
7 Rio do estado do Pará. Platina (s.q).
8 Irisar. Nome de planeta.
9 Despida. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestes ditam aos alunos.
10 Tens. Calcular.
11 Osmio (s.q). Âmbar amarelo (ant).



VERTICAIS:

1 Arremessa. Embriaguez (fig).
2 Observara. Renques.
3 Doutoras. Fronteiras.
4 Prefixo de privação. Prejuízo.
5 Computaram.
6 O mesmo que âmio. Era Cristã.
7 Preposição. Artigo definido. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado Região montanhosa da Asia Central.
9 O mais. Patenteara.
10 Bebedeira (pop). Tálio (s.q).
11 Qualquer porção de uma curva. Oleo extraído da azeitona.

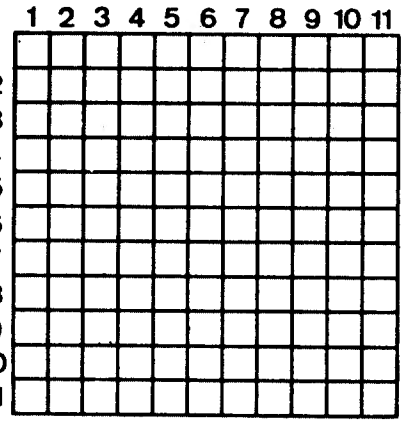
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6920

HORIZONTAIS:

1 Tratam por tu. Ruir (prov).
2 Botequim. Dá massagens a.
3 Dava pequenos saltos.
4 Cortara com serra.
5 Ruim. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Viração.
6 Ilha do golfo Pérsico, que em 1506 foi tomada por Afonso de Albuquerque. Velho.
7 Cursos de água naturais e abundantes. Tosta.
8 Senhoras. Serviço Nacional.
9 Serra de Portugal. Classe de tropa.
10 Utensílios domésticos. Telegrafia sem fios. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
11 Planta vivaz e medicinal. Avarenta.



VERTICAIS:

1 Prefixo que designa afastamento. Grande afeição. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia.
2 Espécie de bigorna sem hastes. Mulheres fáceis (Bras).
3 Larvas das feridas dos animais. Demorada.
4 Vé. Empregar.
5 Igreja principal de uma localidade. Porco.
6 Enguia. Sua Santidade.
7 Palmeira do Brasil. Nota musical.
8 Gostar muito de. Romance de Emílio Zola.
9 Cova. Artigo definido. Artéria.
10 Mau cheiro. Irritar.
11 Bataduio. Planta textil do Ceará. Escudeiro.

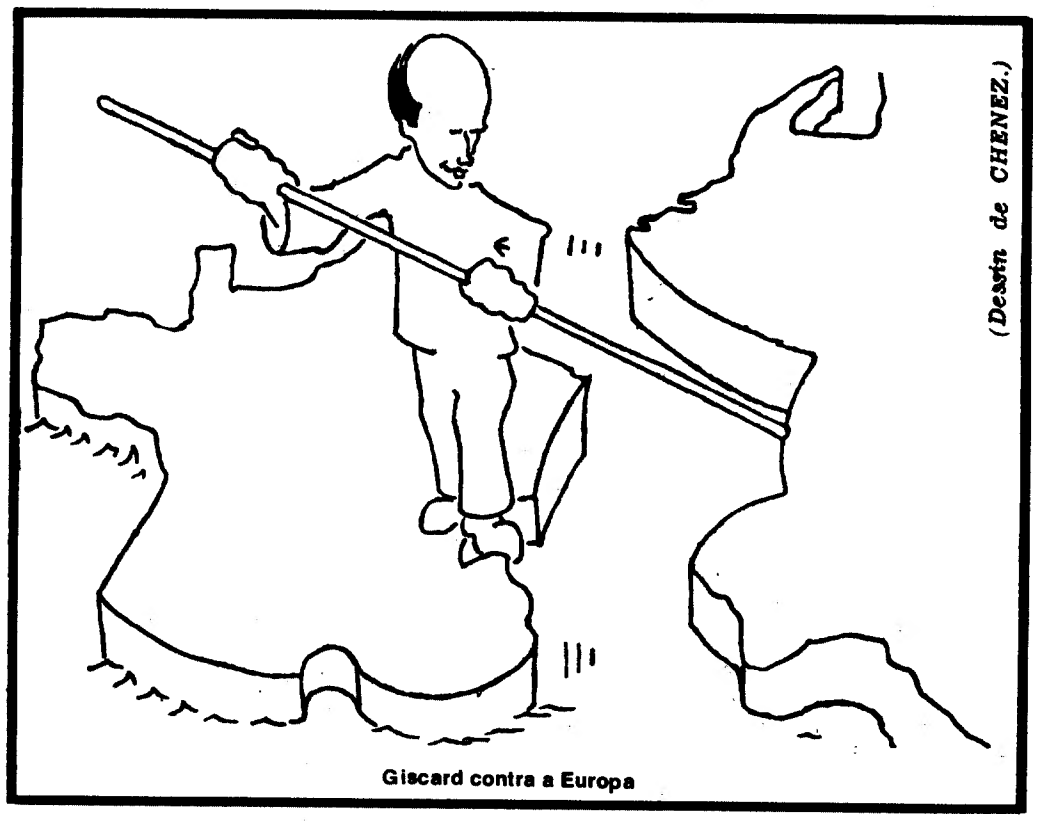
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10761

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Natal. Matos.	1 Não. Tem. Lei.
2 Avisa. Apoio.	2 Avoca. Om. Ra.
3 Oó. As. Urrem.	3 Ti. Aos. Amar.
4 Cás. O. Ena!	4 Asas. Airada.
5 Tão. Pré. Ada.	5 Lás. Piratas.
6 Saio. Amor.	6 Oro. Ta.
7 Mo. Ir. Ci.	7 Mau. Costa.
8 Maratonas.	8 Apre! Ain. Rs.
9 Matas.	9 Tornam. Avis.
10 Erada. Trigo.	10 Oleado. Ga.
11 Iaras. Assar.	11 Som. Ari. Pôr.

Provérbio: O AMOR NÃO TEM LEI.

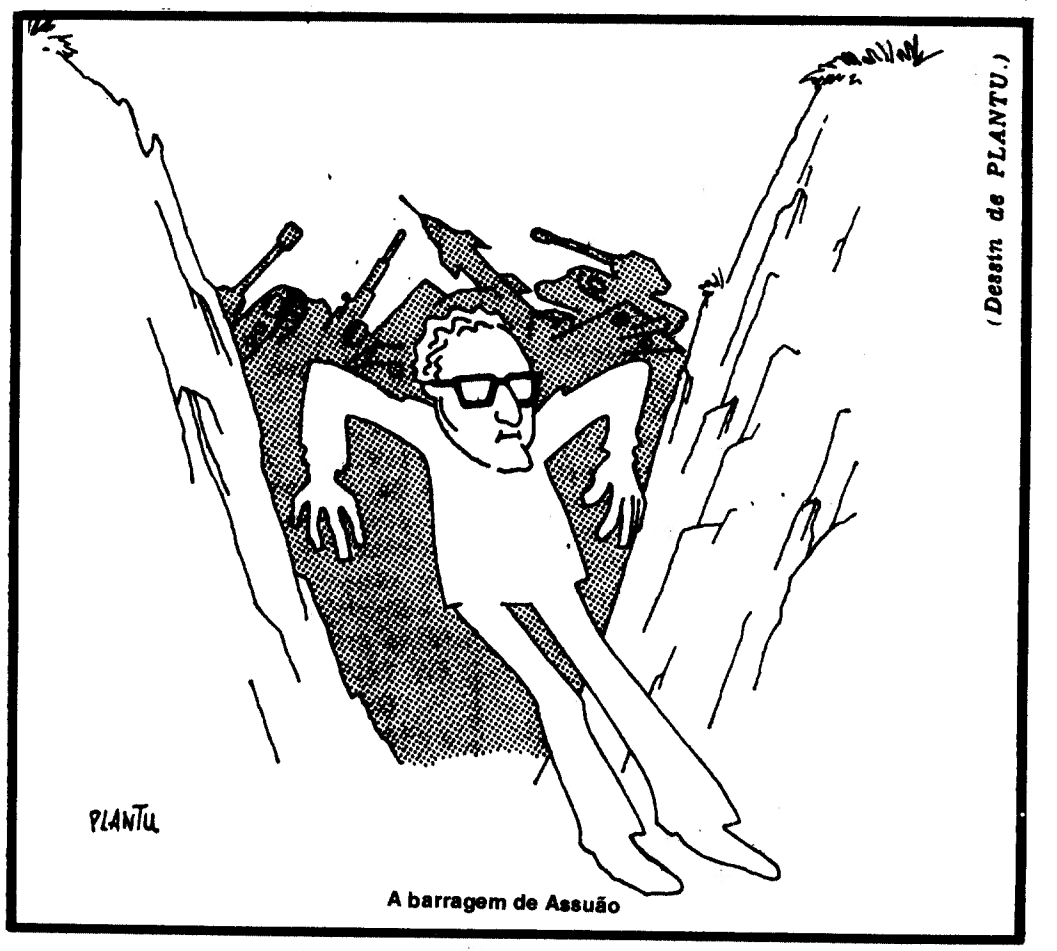
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6919

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fiada. Maçar.	1 Fardada. Mim.
2 Artur. Anote.	2 Ir. Amachuca.
3 Ira. Samoa.	3 Atira. Ralar.
4 Dará. Ler.	4 Dura. Ce. Are.
5 Ama. Aer. Imã.	5 Ara. Arses.
6 Dá. Criar. Em.	6 Bei. Ws.
7 Acres. Perne.	7 Más. Rapas.
8 Há. Ab. Ti.	8 Anal. Rebate.
9 Mulas. Sá. Ag.	9 Comei.
10 Içar. Tora.	10 Atormentara.
11 Mareasse. Ar.	11 Rea. Ameigar.



(Dessin de CHENEZ.)

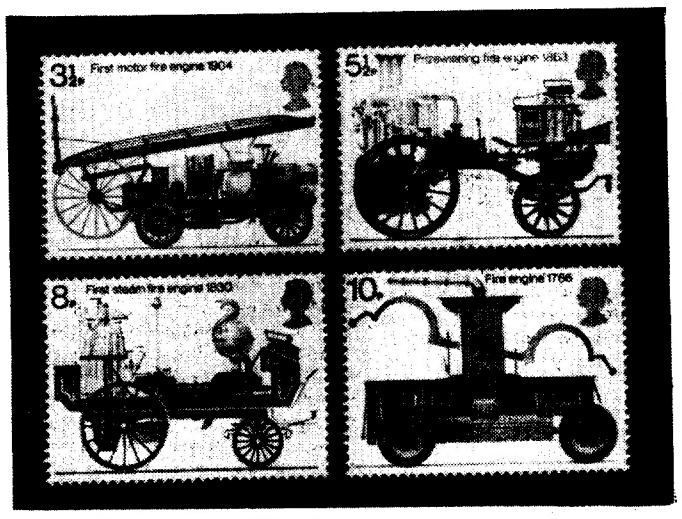
Giscard contra a Europa



(Dessin de PLANTU.)

A barragem de Assuão

& PELO MUNDO



● BOMBEIROS

Os Correios ingleses vão lançar no próximo dia 24 uma série de selos do segundo centenário comemorativos da fundação dos bombeiros na Grã-Bretanha. Os selos representam os primeiros carros que os «soldados da paz» utilizaram

● ARQUEOLOGIA

Arqueólogos peruanos desenterraram 20 terraços novos e oito quartos em pedra numa fortaleza Inca, no alto de uma montanha em Manchu Picchu, julgando que outrora serviram como aquartelamento de guerrilheiros dessa raça.

Brigadas de arqueólogos locais passaram cinco meses a limpar de selva densa e de terra os terraços, alguns dos quais foram empregados pelos Incas para cultivarem batatas e milho e outros como jardins, onde havia sempre flores.

Macchu Picchu foi o último refúgio dos Incas, que nunca chegou a ser descoberto pelos conquistadores espanhóis, que destruiram a sua civilização nos séculos XVI e XVII.

A cidade foi descoberta em 1911 pelo explorador norte-americano Hiram Bingham. O chefe da actual expedição arqueológica, **Augusto Cruzatt Anamos, declarou que se efectuariam escavações** permanentes à volta da cidade, a fim de conservar o seu esplendor.

● O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÓNIA

A Superintendência para o Desenvolvimento da Amazónia (SUDAM) fez um aviso contra os perigos de uma colonização precipitada das regiões da Amazónia.

Num relatório publicado esta semana, a SUDAM critica o vasto programa de colonização do Instituto para a Reforma Agrária (INCRA) e protesta contra a propaganda continua para encorajar a emigração maciça das populações pobres do nordeste do país para a zona da bacia da Amazónia.

Para os técnicos da SUDAM a maior parte destes novos emigrantes não têm conhecimentos técnicos nem meios materiais para cultivar um solo geralmente medíocre.

Na melhor das hipóteses, observa o relatório, os dois milhões de colonos que se prevêem para a Amazónia talvez possam sobreviver mas em condições precárias pois não devem conseguir comercializar a sua magra produção.

Os técnicos da SUDAM notam que a pelicula sedimentária que cobre o solo da Amazónia é muito fina e que as culturas só poderão render se se recorrer permanentemente aos adubos químicos de preço muito elevado para colonos vindos do nordeste.

Em conclusão, o relatório da SUDAM sugere canalizar a emigração para a Amazónia em função das possibilidades económicas susceptiveis de oferecer aos emigrantes.

O «Jornal do Brasil» publicou os extractos principais do documento e sugeriu em editorial que se volte à discussão dos meios para integrar económicamente a Amazónia no resto do país.

Muitos técnicos, embora admitam a irreversibilidade da colonização da bacia da Amazónia já chamaram a atenção das autoridades para as graves consequências sociológicas e ecológicas que pode ter uma colonização e um corte de floresta anárquicos na Amazónia.

● DIVERSÃO À ITALIANA

Seiscentos mil milhões de liras, (24 000 contos), gastaram os cidadãos italianos durante 1973 em diversões — segundo números recolhidos por cérebros da estatística ou por sábias máquinas calculadoras e tornados públicos.

Segundo as cifras e dados, cerca de 50 por cento da quantia foi parar ao cinema. Cinema como espectáculo e não como negócio, entenda-se. O que quer dizer que as 9400 salas cinematográficas que existem no País, mais ou menos, de estreias ou não, ficaram com a parte de leão no tal orçamento.

Segue-se, em importância, o capítulo dos desportos, (espectáculos ou práticas salutares).

Logo a seguir vem a música moderna, em todas as suas acepções — bailes, cafés — concerto, «music-hall» e «boites» — concluindo-se com um pobre e tristíssimo capítulo, que é o dedicado ao teatro, (incluíndo o género lírico tão italiano), com a miséria de uns cinco por cento do total. As cerca de 100 salas dedicadas às representações teatrais levam, precisamente, o quinhão do rato e vá lá.

De certo, o italiano — como bom mediterrâneo — encontra facilmente a diversão, sem gastar muito dinheiro, pois é amigo do passeio familiar, ou gosta de passear pelas ruas, praças, campos e praias, quando tempo permite. Mas a diversão implicando dispêndio monetário está a converter-se num frenesim.

Todos os anos, desde há cinco, (coincidindo com os agravamentos da crise económica e política do País), o capítulo «diversão» intensificou-se em cerca de 10 por cento. Mas aumentou também o esforço para aguentar a fragilidade da economia nacional. Senão veja-se: a dívida externa aumenta (12 000 milhões de dólares em 1973), o mesmo acontecendo com as outras complicações referentes ao mesmo ano: 120 000 milhões de dólares de empréstimo pedidos ao fundo monetário internacional, 1069 milhões de dólares de «deficit» na balança de pagamentos e outros capítulos com a Comunidade Económica Europeia, e etceteras, que cobrem de trevas o futuro do gabinete de Mariano Rumor.

Se se tiver em conta que a Itália alcançou o número de 54 milhões de habitantes, chega-se à conclusão que calha a cada um 500 escudos para gastar em diversões. Mas se tirarmos os 15 milhões inscritos na segurança social — doença, invalizdez — e os 5 milhões de garotos, que não podem ainda assistir a um filme, a uma partida de futebol — e muito menos dançar «o agarrado», que está outra vez em moda — resulta, que restam só 34 milhões de cidadãos em condições de se divertirem, aumentando assim a capacidade de diversão «per capita» para 700 escudos por ano.

A diversão não será grande tão pouco, se se calcularem os preços médios de entrada nos recintos recreativos: 200 escudos por bilhete de futebol, 100 por um de teatro, 30 no cinema, 50 numa «boite» ou numa sala de baile, etc.

Facilmente se vê, que os 700 escudos «per capita» dos 34 milhões de «disponíveis» para a diversão, não dão muito pano para mangas.

Mas logicamente, pode-se ir diminuindo — pessoas, dinheiro não: o dinheiro não se diminui — «capitais» e eliminando pessoas que não tenham vontade, meios ou tempo para a diversão, tais como os desempregados, que não ganham dinheiro, e os emigrados no estrangeiro, que só vêm a Itália um mês, se tanto.

Entre os que materialmente «não têm tempo» estão os políticos, que empregam os domingos e os dias festivos para pronunciar discursos, celebrar assembleias e colóquios. Por vezes durante 30 exaustivas horas.

Como este número de pessoas é, estatisticamente, bastante incontrolável, resultaria que já vai subindo a cifra de diversão «per capita». Mas se fizermos a coisa pela maneira inversa, podemos fazer um cálculo ligeiro, ora vejamos:

Supondo que cada cidadão se diverte umas 50 vezes por ano, desporto, cinema, etc.), vêm a gastar qualquer coisa como 4000 escudos (10 vezes cada espectáculo ou diversão). Se os números não enganam, quer isto dizer que cerca de 5 830 000 italianos lançam-se na diversão como quem se lança a uma piscina no Inverno. Dito de outro modo, para «esquecer» problemas, porque os têm e os sentem:

Dos 54 milhões das nossas contas, nem sequer 6 milhões têm necessidade de «divertir-se», o que conduz a um número bem mais baixo.

● CATÁSTROFE MUNDIAL

A catástrofe que é prevista por muitas considerações, matemáticas ou não, é uma realidade quotidiana para grande parte da humanidade. Fome, analfabetismo, morte prematura, carência de residências adequadas e, em síntese, condições miseráveis de vida, constituem o destino comum partilhado pela maioria dos habitantes dos países em vias de desenvolvimento.

Isto segundo uma informação preliminar emitida por um grupo de investigadores da Fundação Bariloche, que concluiu praticamente a elaboração do modelo mundial latino-americano.

O relatório acrescenta que «para perceber essa catástrofe não é necessário esperar 80 ou 100 anos, até que o eventual esgotamento dos recursos naturais ou o crescimento da contaminação façam sentir os seus efeitos sobre os grandes centros dos países desenvolvidos».

Segundo os investigadores, dirigidos por Amilcar Herrera, os obstáculos que se opõem a um desenvolvimento harmonizado da humanidade não são físicos — pelo menos, num futuro previsível — mas sim político-sociais e dependentes da actual distribuição do poder, tanto nacional como internacional.

No prólogo do modelo, adverte-se que, se as actuais tendências da humanidade continuarem, a deterioração do meio físico em que se desenvolve pode chegar a constituir um problema de grande magnitude.

Provavelmente — acrescenta-se —, não tomará a forma de um esgotamento absoluto dos recuros naturais não renováveis, ou de um aumento letal da contaminação. Os problemas das aglomerações descontroladas e de deterioração geral do meio ambiente, provocado por uma cultura que tem como objectivo quase único o consumo de bens materiais até limites irracionais, podem criar condições de vida quase tão catastróficas como a escassez malthusiana.

O modelo mundial latino-americano tem como parte central o conceito da «Função de necessidades Básicas», que determinam qual é a quantidade de bens — materiais e culturais — que cada pessoa necessita para se desenvolver plenamente sem desperdiçar os recursos.

A partir desta premissa, aborda de seguida multiplas alternativas sectoriais na economia, demografia e saúde, alimentação, habitação e urbanização, recursos naturais não renováveis, energia e contaminação.

● ESTERILIZAÇÃO

A União Americana das liberdades cívicas apresentou um processo de indemnização de cinco milhões de dólares (39 000 000 escudos) num Tribunal Federal em relação com um caso de esterilização involuntária de doentes.

O processo é contra o médico do condado de Aiken dos Estados Unidos dr. Clovis Pierce, funcionários do hospital daquele condado, e funcionários do departamento estatal de serviços sociais, acusando-os de violarem o direito de uma pessoa tomar decisões respeitantes ao seu próprio corpo.

Eldon Wedlock Júnior, presidente da delegação da União na Carolina do Sul, declarou que o processo foi requerido em nome de duas mulheres nomeadas como «Jane Doe e Mary Roe», cujas identidades não foram reveladas a fim de se manterem no anonimato.

O departamento estatal de serviços sociais afirmou que Pierce declarou aos investigadores ter-se recusado a tratar mulheres grávidas com dois ou mais filhos que recebiam auxílio médico, a não ser que consentissem serem esterilizadas depois do parto.

Wedlock revelou que a «Jane Doe» foi-lhe dito que se devia submeter à esterilização depois do nascimento do seu filho, senão Pierce não a trataria do parto, ao que ela, sob ameaça, concordou.

Wedlock acrescentou que, um dia depois do nascimento do filho, foi dito a «Mary Roe» que se devia submeter à esterilização, pois tinha três filhos e recebia assistência médica, ao que ela se recusou, sendo expulsa do hospital com o filho de um dia de vida.

● 34 ANOS DEPOIS...

Domenico Gismondi regressou finalmente ao lar, trinta e quatro anos depois de ter partido para a guerra. A história é divulgada pela agência noticiosa italiana ANSA.

Gismondi deixou a sua mulher e os três filhos em Bruccostena ao sul de Roma, em 1940. Terminada a Segunda Guerra Mundial, porém, não mais dele se ouviu falar.

Quando Broccostella ergueu um monumento aos seus mortos na guerra, o nome de Gismondi ali ficou gravado. Foi então que, há três anos, se recebeu uma carta da Albânia, na qual Gismondi escrevia que o governo comunista deste país não autorizara o seu regresso a Itália, pelo que lá continuava, a trabalhar como motorista.

No entanto, no decorrer da correspondência que se foi seguindo descobre-se que o verdadeiro motivo da sua permanência na Albânia era ter constituido nova família, numa aldeia das proximidades de Scutari.

Luísa Gismondi e os seus filhos, Loretto, António e Concetta, que na altura da partida do pai, tinham, respectivamente, 4 e 5 anos, e poucos meses, decidiram que, fosse como fosse, ele era benvindo. No domingo de Páscoa, Gismondi chegou ao aeroporto romano de Leonardo da Vinci, com um passaporte albanês que lhe permite passar um mês na Itália. No bolso, todo o seu dinheiro: o equivalente a cerca de 600 escudos.

Uma vez de regresso, Gismondi anunciou tencionar ignorar a restricção imposta no passaporte, ficando para sempre na Itália.

● MORTALIDADE INFANTIL

Noventa e três crianças em cada mil nascidas em S. Paulo grande cidade industrial brasileira morrem antes de terem um ano, segundo revela um inquérito publicado pelo secretário de Estado de Planeamento.

Desde o golpe de Estado militar no Brasil, há 10 anos, a mortalidade entre a infância aumentou em 25,25 por cento — diz o documento.

O dr. Ruy Laurenti, professor de saúde pública na Universidade de São Paulo, disse que a elevada percentagem de óbitos entre a infância era devida a má nutrição, à falta de instalações sanitárias e aos cuidados precários nas maternidades.

● ACIDENTES

O número de vítimas dos acidentes de viação desceu 9 lor cento na Grã-Bretanha durante o último trimesre de 1973 relativamente ao mesmo período de 1972.

ç Esta descida deve-se nomeadamente à limitação de velocidade a 80 quilómetros/hora aplicada a título voluntário a partir de Novembro e que se tornou obrigatória no princípio de Dezembro.

Segundo as estatísticas fornecidas pelo ministério do meio ambiente, o número de mortos desceu 13 por cento. Durante este período, o dos feridos graves 8 por cento e o dos feridos ligeiros 9 por cento.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa